

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
COLEGIADO DE GRADUAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS: LICENCIATURA

SETEMBRO/2017

DIRETORIA:

Diretora: Prof^ª Dr^ª Graciela Ines Ravetti de Gómez

Vice-diretor: Prof. Dr. Rui Rothe-Neves

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO:**COORDENAÇÃO:**

Coordenadora do Colegiado de Graduação: Prof^ª Dr^ª Sueli Maria Coelho

Sub-coordenador: Prof. Dr. Cristiano Silva Barros

Coordenador Adjunto do Colegiado de Graduação: Adalberto Neves Werneck

REPRESENTANTES DOCENTES:

Titular: Antônio Orlando Oliveira Dourado Suplente: Olimar Flores Júnior

Titular: Cristina da Rosa de Bustamante Suplente: Luciano Magnoni Tocaia

Titular: Deise Prina Dutra Suplente: Heliana Ribeiro de Mello

Titular: Giulia Bossaglia Suplente: Larissa Santos Ciríaco

Titular: Guilherme Trielli Ribeiro Suplente: Elizabeth Guzzo de Almeida

Titular: José de Paiva dos Santos Suplente: Marcel Lima de Oliveira

Titular: Júnia Diniz Focas Suplente: Eunice Maria das Dores Nicolau

Titular: Laureny Aparecida Lourenço da Silva Suplente: Eduardo Tadeu Roque Amaral

Titular: Luana Lopes Amaral Suplente: Daniela Mara Lima de Oliveira

Titular: Lúcia de Almeida Ferrari Suplente: Lúcia Monteiro de Barros Fulgêncio

Titular: Luciano Magnoni Tocaia Suplente: Christian Jean-Marie Régis Degache

Titular: Marcelo Rondinelli Suplente: Volker Karl Lothar Jaeckel

Titular: Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen Suplente: Viviane Cunha

Titular: Maria Mendes Cantoni

Titular: Marília Mattos Suplente: Ana Maria Chiarini

Titular: Mônica Valéria Costa Vitorino Suplente: Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Titular: Olimar Flores Júnior Suplente: Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Titular: Rômulo Monte Alto Suplente: Sara del Carmen Rojo de la Rosa

Titular: Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Titular: Tommaso Raso Suplente: Seung Hwa Lee

Titular: Ulrike Agathe Schröder Suplente: Volker Karl Lothar Jaeckel

REPRESENTANTES DISCENTES:

Titular: Bruna Emanuele Fernandes Suplente: Carlos Guedes

Titular: Giovana Figueiredo Santos Suplente: Iara Dias Costa

Titular: Isadora Martins Amaral Castro Suplente: Felipe Roner Vilanova Novais

Titular: Juliana de Jesus Aquino Suplente: Carolina Macedo Macedo Carvalho

CHEFE DA SEÇÃO DE ENSINO:

Adalberto Neves Werneck

SECRETÁRIA DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO:

Késia Rodrigues de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Profª Drª Sueli Maria Coelho (2015-atual)
Profª Drª Daniela Mara Lima Oliveira (2017-atual)
Profª Drª Delaine Cafiero Bicalho (2017-atual)
Profª Drª Deise Prina Dutra (2017-atual)
Profª Drª Elzimar Goettenauer de Marins Costa (2015-2017)
Profª Drª Heliana Ribeiro de Melo (2017-atual)
Profª Drª Márcia Maria Caçado de Lima (2015-2016)
Profª Drª Sara del Carmen Rojo de la Rosa (2015-2017)
Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão (2015-atual)
Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos (2015-2017)

SECRETÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Carla Anunciata França de Lacerda

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 6 |
| 1.1 Contextualização da UFMG | 6 |
| 1.2 Dados de Identificação | 6 |
| 1.3 Perfil institucional, missão e breve histórico..... | 7 |
| 1.3.1 Missão..... | 7 |
| 1.3.2 Breve histórico..... | 7 |
| 2. Contextualização do curso de Letras | 11 |
| 2.1 Dados de identificação da unidade e do curso..... | 11 |
| 2.2 Breve histórico da unidade e do curso..... | 12 |
| 2.3 Justificativa para a reformulação curricular | 13 |
| 3. Requisitos de acesso | 16 |
| 4. Bases legais..... | 19 |
| 5. Objetivos do curso | 21 |
| 5.2 Objetivos específicos..... | 21 |
| 6. Perfil do egresso | 22 |
| 6.1 Perfil geral do graduado em Letras..... | 22 |
| 6.2 Perfil do licenciado em Letras | 24 |
| 6.3 Campos de atuação do profissional de Letras | 24 |
| 6.4 Competências e habilidades do licenciado em Letras | 25 |
| 7. Princípios teórico-metodológicos | 30 |
| 7.1 Concepção de curso..... | 30 |
| 7.2. Licenciatura simples e licenciatura dupla..... | 31 |
| 8. Organização curricular | 32 |
| 8.1 Trajetórias/percursos de integralização | 35 |
| 8.2. Representação do currículo | 37 |
| 8.3. Organização curricular | 40 |
| 8.4. Formação de professores na licenciatura da FALE..... | 53 |
| 8.4.1. Estágio supervisionado e prática de ensino | 55 |
| 8.5 Ementário | 58 |
| 9. A avaliação | 58 |
| 9.1. Concepção de avaliação do Curso de Letras | 59 |
| 9.2 Critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do corpo discente | 60 |
| 9.4 Avaliações do corpo docente..... | 63 |
| 10. Políticas e programas de pesquisa e de extensão..... | 66 |
| 10.1.1 Os grupos e núcleos de estudos | 67 |
| 10.2 A extensão | 68 |
| 10.3 Políticas de monitoria, de iniciação científica e de pesquisa relacionadas ao curso | 70 |
| 11. Instalações, laboratórios e equipamentos | 71 |
| 11.1 Ambientes administrativos e de apoio docente | 71 |
| 11.2 Laboratórios..... | 72 |
| 11.3 Recursos multimídia..... | 74 |
| 12. Biblioteca Rubens Costa Romanelli..... | 75 |

| | |
|---|-----|
| 13. Gestão do curso, pessoal docente e técnico-administrativo | 78 |
| 13.1. Organização colegiada da FALE..... | 79 |
| 13.1.1. O Colegiado do Curso de Letras..... | 79 |
| 13.2. Corpo docente e suas respectivas áreas de atuação | 80 |
| 13.3 Funcionários técnico-administrativos e suas respectivas funções..... | 84 |
| 13.4 .O Núcleo Docente Estruturante (NDE)..... | 85 |
| 14. Implantação do novo currículo | 86 |
| 16. Referências | 87 |
| ANEXOS | 89 |
| ANEXO A – Matrizes curriculares | 89 |
| 1 Licenciaturas simples | 89 |
| 1.1 Licenciatura em Português | 89 |
| 1.2 Licenciatura em Inglês..... | 93 |
| 2 Licenciaturas duplas | 96 |
| 2.1 Licenciatura em Português-alemão | 96 |
| 2.2 Licenciatura em Português-espanhol..... | 100 |
| 2.3 Licenciatura em Português-francês | 104 |
| 2.4 Licenciatura em Português-italiano | 108 |
| ANEXO B – Ementário..... | 111 |
| ANEXO C – Normas e procedimentos do Estágio Supervisionado..... | 127 |
| ANEXO D – Formações complementares ofertadas | 135 |
| ANEXO E – Regulamento do curso..... | 138 |
| ANEXO F – Resoluções internas | 147 |

1. INTRODUÇÃO

Este projeto visa a apresentar o Curso de Letras da Faculdade Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em sua modalidade de licenciatura. Esta introdução apresenta a UFMG, trazendo dados que a identificam como Instituição de Ensino Superior (IES), que delineiam seu perfil institucional e sua missão, além de apresentar um breve histórico de sua trajetória.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituição Pública Federal de Ensino Superior, abriga 04 *campi* universitários, com 20 unidades acadêmicas e 03 unidades especiais em uma área total de 8.769.690m², com 639.777m², de construção. A UFMG atende alunos de graduação (presencial e a distância), alunos de pós-graduação e alunos de educação básica e profissionalizante, num total aproximado de 48.949 alunos.

1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|---|---|------|
| Mantenedora: Ministério da Educação | | |
| IES: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG | | |
| Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal | CNPJ: 17.217.985/001-04 | |
| Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901 | Fone: +55 (31) 34095000 | |
| | Site: http://: ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br | |
| Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927 | Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949 | Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| CI - Conceito Institucional | 5,0 | 2014 |
| IGC – Índice Geral de Cursos | - | 2014 |
| IGC Contínuo | 4,7 | 2014 |
| Reitor: Jaime Arturo Ramírez | Gestão: 2014- 2018 | |

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO E BREVE HISTÓRICO¹

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário em 05 de julho de 1999, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais e constitui-se, também, um veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

1.3.1 MISSÃO

Gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, visando ao desenvolvimento econômico, à diminuição de desigualdades sociais e à redução das assimetrias regionais, bem como ao desenvolvimento sustentável.

1.3.2 BREVE HISTÓRICO

No século XVIII, a criação de uma Universidade em Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 07 de setembro de 1927, fundou-se a Universidade de Minas Gerais (UMG), a partir da reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: (i) a Faculdade de Direito, criada em

¹ Plano de Desenvolvimento Institucional UFMG – PDI – 2013-2017.

1892; (ii) a Faculdade de Medicina, criada em 1911; (iii) a Escola de Engenharia, criada em 1911; e (iv) a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados, respectivamente, em 1907 e em 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi, então, a sede da primeira Reitoria.

Em 1942, a Fazenda Dalva, situada na zona suburbana de Belo Horizonte, na região da Pampulha, foi desapropriada e destinada à construção da sede da Cidade Universitária. Considerando-se a amplitude, a tranquilidade e a topografia da área, sua relativa proximidade ao centro urbano e a facilidade de transportes, tal decisão foi aprovada pela comunidade universitária, por intermédio de Comissão criada para interlocução com o Governo, findo o período do Estado Novo.

A partir da década de 1960, iniciou-se a real implantação do *Campus* Pampulha. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infra-estrutura e de apoio.

Com a aprovação de seu plano de reestruturação, em 1967, e o advento da Reforma Universitária, em 1968, a UFMG sofreu profunda alteração orgânica, principalmente no que se refere à estrutura do seu sistema de ensino. O desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao Instituto de Ciências Biológicas e ao Instituto de Ciências Exatas – ambos responsáveis pela implementação dos ciclos básicos, respectivamente, de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas. O ciclo básico de Ciências Humanas, ministrado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, foi instituído apenas em 1973.

Em 1998, foi instituído um projeto concernente à transferência, para o *Campus* Pampulha, das unidades acadêmicas localizadas na região central de Belo Horizonte, que visava à integração das diversas áreas do conhecimento, à ampliação do número de vagas e à promoção do desenvolvimento acadêmico dessa Universidade, denominado *Campus 2000*. Assim, com a efetiva implantação desse *Campus*, nele se encontram, hoje, 20 Unidades

Acadêmicas, uma Unidade Especial – a Escola de Educação Básica e Profissional, que abrange o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário –, os prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica e o Centro de Desenvolvimento da Criança – a “creche da UFMG” –, escola de Educação Infantil, que, a partir de 2007, passou a ser administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte. Além de se constituírem um campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

Além do *Campus* Pampulha, em sua estrutura física atual, a UFMG conta com o *Campus* Saúde, localizado na região central de Belo Horizonte, onde funcionam a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e nove unidades prediais que compõem o Hospital das Clínicas, considerado centro de referência e excelência regional e nacional em medicina de alta complexidade. Em diferentes bairros de Belo Horizonte, localizam-se a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, além do Centro Cultural e do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Fora da capital, funcionam o Núcleo de Ciências Agrárias, situado no *Campus* Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege), órgão complementar, e a Casa Silvério Lessa do Instituto de Geociências; em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A Universidade Federal de Minas Gerais, cujo nome foi adotado em 1965 por determinação do Governo Federal, é pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As vinte unidades acadêmicas de ensino superior da UFMG são responsáveis pelos cursos de graduação nas modalidades presenciais e a distância, além dos cursos de

especialização, dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e dos programas de residência médica. No campo da pesquisa, atuam nessa Universidade diferentes grupos, formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dando cumprimento a essas atividades, atuam mais de 3.600 pesquisadores, entre Doutores ou Livre-Docentes. Na esfera da extensão, a Universidade oferta cursos e desenvolve programas e projetos não-vinculados a programas, além de promover inúmeros eventos e disponibilizar prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

No processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de graduação da UFMG, são oferecidas vagas para os diversos cursos de licenciatura e de bacharelado, distribuídas entre os turnos diurno e noturno. A pós-graduação desta Universidade é bastante consolidada e oferta vagas para os cursos de especialização, de mestrado e de doutorado.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e de qualidade acadêmicos em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normalização técnica.

Como Instituição de Ensino Superior integrante do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro, a UFMG é a maior Universidade Pública do Estado de Minas Gerais e destaca-se não apenas pela abrangência de sua atuação, mas também pelos mais elevados índices de produção intelectual, características que justificam sua posição de referência e de liderança, tanto regional quanto nacional. Estatísticas recentes atestam a importância da produção científica desta Universidade, já que levantamento internacional recente, que avaliou o número de artigos publicados e indexados e a *performance* acadêmica *per capita* de todas as Universidades atualmente existentes, situa a UFMG entre as 500 maiores do mundo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

Esta seção apresenta o curso de Letras, por meio de dados que identificam a unidade e o curso; expõe também um breve histórico da constituição do curso e uma justificativa para o fato de, neste momento, estar sendo apresentada uma reformulação no currículo do curso que contempla um projeto específico para as licenciaturas.

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DO CURSO

| | | | |
|--|---------------------------|--|----------------------------|
| Curso de Letras - Licenciatura | | | |
| Unidade: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais | | | |
| Endereço Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha CEP: 31270-901 – Belo Horizonte | | Fone +55 (31) 3409-5101 Sítio: www.lettras.ufmg.br e-mail: dir@letras.ufmg.br | |
| Diretor da Unidade: Graciela Ines Ravetti de Gómez Vice-Diretor da Unidade: Rui Rothe-Neves | | Gestão: 2014-2018 | |
| Coordenador do Colegiado: Sueli Maria Coelho | | Gestão: 2014-2018 | |
| Número de vagas semestrais: 50 vagas (diurno) e 90 vagas (noturno) | | CPC: 3,583 | |
| Turnos de funcionamento: diurno e noturno | | | |
| Tempo de integralização | | | |
| Modalidade | Tempo mínimo | Tempo padrão | Tempo máximo |
| Licenciatura simples | 8 semestres | 10 semestres | 16 semestres |
| Licenciatura dupla | 10 semestres | 12 semestres | 20 semestres |
| MODALIDADES | | TURNO DE OFERTA | CARGA HORÁRIA TOTAL |
| LICENCIATURA SIMPLES | Português | Diurno e noturno | 3255h |
| | Inglês | | |
| LICENCIATURA DUPLA | Português-Francês | Diurno | 4005h |
| | Português-Italiano | | |
| | Português-Espanhol | Noturno | |
| | Português-Alemão | | |

2.2 BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE E DO CURSO

A Faculdade de Letras da UFMG (FALE) foi fundada em 26 de novembro de 1968, como resultado do desmembramento da área de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras determinado pela Reforma Universitária Federal, no âmbito da qual foi aprovado o projeto da nova estrutura da UFMG pelo Decreto Lei 62.317 de 28/02/1968. Em 23 de novembro de 1968, o então Reitor, Gerson Brito de Melo Boson, indicou a Prof^a Dr^a Ângela Vaz Leão Diretora *pro tempore* da Faculdade de Letras, com a incumbência de instalar a Congregação, de propor a estrutura departamental e de providenciar a eleição da lista tríplice para o provimento efetivo da Diretoria. Em 26 de novembro de 1968, instalou-se solenemente a Congregação da Faculdade de Letras e já nesta primeira reunião foi eleita a lista tríplice para a nomeação da Diretoria efetiva. Em 28 de fevereiro de 1969, a Prof^a Dr^a Ângela Vaz Leão, integrante da referida lista tríplice, foi nomeada a primeira Diretora da Faculdade de Letras.

Como área da Faculdade de Filosofia, o Curso de Letras funcionou no Colégio Marconi, no Instituto de Educação, no Edifício Acaiaca e no prédio da Rua Carangola. Como Faculdade de Letras, funcionou na Rua Carangola (quinto, sexto e sétimo andares) e, desde 1983, funciona em prédio próprio, no *Campus* Pampulha.

Na sua fundação, a Faculdade de Letras era estruturada em quatro departamentos: (i) Departamento de Letras Vernáculas, (ii) Departamento de Letras Clássicas, (iii) Departamento de Letras Românicas e (iv) Departamento de Letras Germânicas. Em 25 de outubro de 1978, deu-se o desmembramento do Departamento de Letras Vernáculas, com a criação do Departamento de Linguística e Teoria Literária. Outra mudança na estrutura departamental da Faculdade de Letras foi implantada em 26 de outubro de 1988, com o desmembramento do Departamento de Linguística e de Teoria Literária em dois departamentos: (i) Departamento de Linguística e (ii) Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura. Em 04 de maio de 1995, foi alterado o nome do Departamento de Letras Germânicas para Departamento de Letras Anglo-Germânicas, mantendo-se inalterada a sua

constituição. Em 07 de novembro de 2002, foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG o Regimento da Faculdade de Letras (Resolução 12/2002), que aboliu a estrutura departamental no âmbito da unidade. Essa nova estrutura, até então inédita no âmbito das IFES brasileiras, foi concebida a partir da aprovação do novo Estatuto da UFMG, em vigor desde 05 de julho de 1999, que faculta as suas unidades acadêmicas a opção por estruturas diferentes da agremiação departamental. Com isso, a nova estrutura da Faculdade de Letras foi implantada em 14 de março de 2003.

A partir do Programa de Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (REUNI) do Ministério da Educação, o Curso de Graduação em Letras ampliou sua oferta anual de 300 vagas nas modalidades de Licenciatura e de Bacharelado para 420 vagas, as quais eram ofertadas no processo seletivo para entrada única para Letras. Na configuração pedagógica proposta neste projeto, o aluno já deverá fazer a opção pela modalidade no ato do processo seletivo. Assim, das 80 (oitenta) vagas semestrais do turno diurno, 50 (cinquenta) serão destinadas às licenciaturas e 30 (trinta), aos bacharelados. No turno noturno, serão destinadas 90 (noventa) vagas para as licenciaturas e 40 (quarenta) vagas para os bacharelados.

2.3 JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Para propor e para implementar mudanças num projeto de curso, é necessário considerar diversos fatores, entre os quais a exclusão social, a falta de pessoas qualificadas para ocupar postos de empregos, as exigências cada vez maiores para o ingresso no mercado de trabalho. Esses poderiam ser tomados como fatores sociais que impulsionam a necessidade de se repensar um curso de graduação que pretende formar sujeitos comprometidos com a Educação Básica, isto é, profissionais que assumam papel fundamental na garantia do direito à educação de qualidade socialmente referenciada. Ainda no âmbito social, é imprescindível considerar que as novas tecnologias impõem novas formas de conhecer e novos padrões de complexidade. Hoje a sociedade demanda sujeitos que tenham desenvolvido um conjunto de capacidades que há até bem pouco tempo não eram valorizadas como, por exemplo, as capacidades de pensamento crítico, de seleção de

informação, de tomada de decisão, de análise, de interpretação, de resolução de problemas, de escuta/fala/leitura/escrita, de argumentação, de comunicação, de colaboração com os pares. Sob o ponto de vista legal, há exigências nacionais demandadas pelo Ministério da Educação (MEC) e outras demandadas pela própria UFMG, conforme indicam documentos listados na seção 4 deste projeto.

Fatores sociais e legais se colocam, pois, como desafios na direção do desenvolvimento de ações na formação de professores. Nesse contexto, preparar profissionais capacitados para fazer frente às demandas que se colocam exige atenção especial ao processo de formação inicial por meio de um currículo dinâmico, atualizado, que assuma como princípios a formação ética, política e cidadã de seus alunos; a estreita relação entre teoria e prática; a interdisciplinaridade como uma necessidade; uma visão contextualizada do ensino e da aprendizagem; o compromisso com a integração ensino-pesquisa-extensão; o compromisso com a sociedade e a flexibilidade. Para além dessas demandas, temas emergentes, tais como a educação para as relações étnico-raciais, o respeito à diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultura, a atenção às questões socioambientais e de acessibilidade às pessoas com deficiência, bem como o zelo pelos direitos humanos como princípios de equidade social, também merecem destaque e precisam ser incorporadas ao processo de formação do futuro professor.

Também a análise do mercado de trabalho e o atual horizonte político e social do país apontam para a criação de espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Assim, frente a todas essas demandas e visando a zelar pelo bom acompanhamento do curso, foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG). Esse Núcleo foi instituído na FALE em 12/07/2014, para atender à Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (MEC) e à Resolução 15/2011 de 31 de maio de 2011, que cria o NDE dos cursos de graduação da UFMG. Buscando cumprir suas atribuições que, conforme o Art 1º da referida resolução, são de “acompanhamento, atuante no processo de concepção,

consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”, o NDE/FALE se impôs a tarefa de revisão e de reformulação da proposta curricular do curso de Letras.

Além dos motivos aqui já expostos, essa reformulação tornou-se urgente devido às necessidades de:

1. fazer frente às mudanças da sociedade e aos desafios que esta tem colocado aos profissionais nos tempos atuais para ingressarem no mercado de trabalho;
2. atender aos questionamentos feitos pela comissão de avaliação das condições de oferta do curso, realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) de 20 a 23 de novembro de 2013;
3. atender à demanda observada na resposta de maioria dos alunos ao questionário de percepção discente sobre as condições do processo formativo²: 28,7%, apenas, disseram que o curso favoreceu totalmente sua atuação em estágios ou em atividade profissional ou, ainda, favoreceu a articulação do conhecimento teórico com a prática;³
4. atender às novas disposições legais consolidadas como norteadoras do processo de formação de professores, em especial a Resolução N^o. 02 de 01/07/2015, do Conselho Nacional de Educação. Essa resolução define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior* – cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e para a formação continuada. O documento fixa prazo de dois anos para que os cursos de licenciatura estejam adequados às suas exigências. Portanto, no segundo semestre de 2017, os cursos de licenciatura da UFMG deverão estar adaptados às novas exigências, que incluem, entre outras, a ampliação da carga horária total dos currículos de licenciaturas.

Esses, entre outros fatores, reforçam a necessidade de revisão urgente do projeto pedagógico e do currículo do curso. Sobre a avaliação da Faculdade de Letras (entre

² Tal questionário integra o questionário socioeconômico do ENADE, sendo de preenchimento obrigatório para todo concluinte avaliado pelo SINAES.

³ Ver Relatório de Curso – Letras Português Licenciatura, ENADE 2014, DAES, SINAES.

outras), o estudo *Autoavaliação a partir dos resultados do SINAES* (disponível em https://www.ufmg.br/dai/textos/Relatorio2016-2_EIXO1_ESTUDO1.pdf) revela que “os resultados apontam a necessidade de fortalecer a integração entre teoria e prática nos cursos, com atenção aos estágios e ênfase na formação por competências, e de discussão do complexo exercício da docência na graduação universitária”.

Desse modo, foi buscando atender à licenciatura, pensada como um todo, que o NDE, após um longo processo de discussão com representantes dos alunos (que incluiu consulta *online* a todos os alunos para que se posicionassem em relação ao curso, com indicação do que precisaria ser melhorado), com professores representantes das diversas áreas da Faculdade de Letras e com membros do colegiado – instância que congrega representantes dos professores da própria FALE e da FAE –, concebeu este projeto para as licenciaturas.

Para se chegar à versão que ora se apresenta, muita negociação e muitas reuniões com os representantes foram realizadas. Antes disso, porém, o NDE se debruçou, principalmente, sobre a Resolução 02 de primeiro de julho de 2015 de modo a compreender as exigências ali determinadas, bem como sobre os relatórios de avaliação externa e sobre os questionários de consulta à comunidade acadêmica, aí congregados professores e alunos. A partir de todo esse processo de discussão e de amadurecimento, o currículo das licenciaturas foi pensado de modo a expressar não só um modo de organização, como também uma concepção de curso que responda satisfatoriamente ao conjunto de fatores que demandaram a mudança.

3. REQUISITOS DE ACESSO

Esta seção apresenta (i) os requisitos para acesso ao curso de Letras, (ii) a proposta de fixação de vagas por turno e por habilitação, e (iii) a delimitação do público-alvo do curso.

De acordo com o Regimento Geral da UFMG, a admissão dos alunos da graduação obedecerá às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE). Nesse sentido, em observância às normas institucionais, a Comissão Permanente do

Vestibular (COPEVE) é o órgão responsável pela determinação e pela execução das atividades relativas ao processo seletivo. Em sintonia com o Regimento Geral e com as normas da COPEVE, esta seção apresenta os requisitos para acesso ao curso de Letras, modalidade licenciatura.

Conforme artigos 7º ao 10º do Regimento FALE-UFMG, a admissão ao curso de Letras é feita por meio de processo seletivo, nos termos estabelecidos pelos Órgãos de Deliberação Superior da UFMG. Na proposta curricular vigente a partir da implantação deste projeto, o candidato se inscreve para o processo seletivo na modalidade pretendida (licenciatura ou bacharelado) e, uma vez aprovado, cursa o primeiro e o segundo períodos, que são comuns às duas modalidades. Nesses dois primeiros semestres, denominados de Núcleo Comum (NC), concentram-se os fundamentos do curso, bem como os seminários de leitura e de escrita. Tais disciplinas visam não apenas a introduzir o ingressante no campo do saber específico do curso, bem como a lhe propiciar uma formação cultural de caráter geral, mediante os seminários de leitura, e a iniciá-lo na escrita acadêmica, por meio dos seminários destinados a tal fim. Ao final do 2º período do curso, o aluno deve escolher a habilitação que deseja cursar e terá sua escolha chancelada pelo Colegiado de Graduação, que obedecerá a critérios de classificação e desempate definidos por resolução interna (cf. Resolução COLGRAD 01/2017 anexa a este projeto).

Os alunos da licenciatura que desejarem pleitear um segundo título ao final de sua primeira graduação poderão fazê-lo, segundo os critérios fixados pela Resolução COLGRAD (01/2016), que estabelece critérios para a continuidade de estudos no âmbito da unidade.

Outra informação importante para o ingresso no Curso de Letras FALE é a que diz respeito ao domínio de uma segunda língua. Conforme o Parecer CNE/CES 491/2001, já se pressupõe que o aluno ingressante no Curso de Letras tenha o domínio específico de uma ou mais línguas. Nesse sentido, para ingressar na Licenciatura em Inglês da FALE, o candidato já deve ter um conhecimento intermediário avançado da língua inglesa. As outras habilitações de língua estrangeira não fazem a mesma exigência, já que são línguas que não são, normalmente, ofertadas nas escolas regulares. O curso para essas outras habilitações

começará em estágio bem inicial, o que dá ao ingressante oportunidade de aprender a língua de sua habilitação (espanhol, alemão, francês, italiano, grego, latim) a partir do nível básico.

3.1. FIXAÇÃO E OFERTA DE VAGAS

O Colegiado de Graduação é o órgão a quem compete estabelecer o número máximo de vagas em cada uma das habilitações oferecidas, nos turnos diurnos e noturnos, considerando-se tanto a capacidade do corpo docente de oferta de disciplinas quanto de orientação de atividades acadêmicas. A partir de um estudo do número de licenciados e de bacharéis por habilitação ao longo dos últimos dez anos, chegou-se à seguinte proposta de fixação de vagas, que poderá ser alterada em virtude da demanda, a juízo do Colegiado de Graduação: (i) turno diurno: 50 (cinquenta) vagas para licenciatura, sendo 35 delas destinadas às licenciaturas simples e 15 destinadas às licenciaturas duplas, e 30 vagas para o bacharelado; (ii) turno noturno: 90 (noventa) vagas para licenciatura, sendo 65 delas destinadas às licenciaturas simples e 25 às licenciaturas duplas, e 40 vagas para o bacharelado.

3.2. PÚBLICO-ALVO

O curso de Graduação em Letras: licenciatura se destina a pessoas que tenham concluído o Ensino Médio, ou curso equivalente, e que desejem atuar como professores em escolas da Educação Básica e afins, especificamente, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

4. BASES LEGAIS

Esta seção apresenta as bases legais em que se fundamenta este Projeto do Curso de Graduação em Letras: licenciatura da FALE. Todo o projeto foi pensado visando a atender uma legislação complexa que se dinamiza ao longo do tempo a partir de diretrizes, de resoluções e de portarias que vêm delineando, desde a Lei de Diretrizes e Bases/ 9394, cada vez com mais clareza e exigência, as linhas sobre as quais os cursos devem se construir. É nesse sentido que este projeto se alicerça tanto em documentos de referência nacional, quanto em resoluções internas da UFMG.

No âmbito nacional, são referências os seguintes documentos:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996);
- b) Plano Nacional de Educação – (PNE - Lei 10.172 de 2001 e PL 8035/2010 – transformada em lei ordinária 13005 em 2014);
- c) Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras e outros);
- d) Resolução CNE/CES, 18, de 13 de março de 2002 (Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras);
- e) Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002 (Institui a Política Nacional de Educação Ambiental);
- f) Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida);
- g) Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- h) Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios curriculares;
- i) Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011 (Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras);

- j) Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2014 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);
- k) Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 (Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- l) Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 09 de junho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica);
- m) Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada).

No âmbito da Universidade, pautaram a reformulação deste projeto estes documentos:

- a) Regimento Geral da UFMG;
- b) Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG (Anexo à Resolução Complementar CEPE nº 01, de 25 de outubro de 1990);
- c) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017) – Aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG, em 30 de abril de 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf
- d) Resoluções do CEPE/UFMG:
 - a. Resolução de 19 de abril de 2001 (diretrizes da Flexibilização curricular na UFMG); Resolução 01/2006/CG (estabelece orientações para elaboração de currículos de licenciatura);
 - b. Resolução 18/2014 (regulamenta os grupos de disciplina de formação avançada); Resolução 19/2014 (regulamenta a oferta de Formação Transversal aos alunos dos cursos de graduação).

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens em geral, e mais especialmente com a linguagem verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e de suas relações com o outro (cf. Parecer CNE/CES 492/2001).

Na UFMG, o Curso de Letras visa a proporcionar ao aluno oportunidades para construção de conhecimentos e de reflexão sobre linguagens e sobre a(s) língua(s) objeto de seus estudos e suas respectivas literaturas. Nesse sentido, são objetivos gerais do curso de Letras nesta universidade:

- formar profissionais que dominem a língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades afins;
- formar profissionais que compreendam a heterogeneidade constitutiva dos discursos com que os homens exprimem sua visão de mundo e a estrutura das línguas naturais; que percebam a importância da literatura na expressão da experiência humana e que compreendam como se constitui um sistema literário específico; e, ainda, que compreendam as relações sincrônicas e diacrônicas num sistema literário e entre diferentes sistemas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A licenciatura em Letras da UFMG tem por objetivo precípuo formar profissionais para atuar no magistério na Educação básica – segundo segmento do Ensino Fundamental (6º. ao 9º. anos) e Ensino Médio (1º. ao 3º. anos) –, compromissados com a formação crítica, ética e cidadã dos sujeitos e capazes de realizar autonomamente ações de ensino de linguagens e, especificamente, ações de ensino da língua e da literatura de sua habilitação, de modo

qualificado e ajustado ao dinamismo das realidades econômica, social e tecnológica do país.

6. PERFIL DO EGRESSO

Esta seção descreve o perfil do aluno que se pretende formar, considerando a capacidade de autonomia intelectual, crítica e reflexiva, o desenvolvimento da cidadania, bem como as habilidades e competências desse aluno para atuar tanto no contexto regional como no nacional. A construção desse perfil ancora-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (DCN), de abril de 2001. Em primeiro lugar, apresenta-se o perfil geral do graduado em Letras, para, em seguida, definirem-se as características específicas do licenciado em Letras. São descritos também os campos de atuação em que tais licenciados poderão atuar. Considerando-se que a licenciatura da FALE possui as habilitações simples em Português e em Inglês, bem como as licenturas duplas em Português-Espanhol, em Português-alemão, em Português-francês e em Português-italiano, são apresentadas as competências e habilidades específicas que o curso possibilita desenvolver no graduando de cada uma dessas habilitações.

6.1 PERFIL GERAL DO GRADUADO EM LETRAS

O Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras e outros), estabelece que o graduado em Letras, independentemente da modalidade escolhida, deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. O profissional de Letras deve ainda ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste

processo. O profissional deve também ser capaz de refletir criticamente sobre temas e sobre questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

No âmbito da FALE-UFMG, os alunos vão adquirir esse perfil cursando as disciplinas obrigatórias tanto do Núcleo Comum quanto das habilitações específicas, bem como as atividades optativas dos grupos destinados à formação em língua/linguística (G1), em literatura (G2) e em competências e habilidades específicas da modalidade (G3). Concorrem ainda para a formação do perfil pretendido a atuação em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, além daquelas de formação geral, de formação complementar, de formação transversal, de formação avançada e de formação livre. Todas as atividades curriculares apontam tanto para a construção do próprio graduando como sujeito de conhecimento, quanto para sua formação como profissional da educação, conforme descrito na seção *Estrutura do Currículo e Proposta Pedagógica do Curso*. Nesse sentido, integra ainda o percurso curricular do graduando em Letras atividades que lhe possibilitem ampliar sua formação geral, bem como aprofundar e diversificar seus estudos nas respectivas áreas de atuação profissional de cada habilitação. Tais atividades, que integram o grupo 4 de formação (G4, conforme seção 8.3), são também oportunidade de enriquecimento curricular: seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. O currículo contempla ainda atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e de instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio, entre outras. A UFMG conta com uma estrutura institucional e física (cf. seção 11) que permite o acompanhamento do graduando, quais sejam, os Núcleos de Pesquisa, a Extensão, os laboratórios de informática, a Biblioteca, a Central de Acompanhamento de Estágio, entre outros.

6.2 PERFIL DO LICENCIADO EM LETRAS

Em sintonia com as Diretrizes Nacionais, ao elaborar e desenvolver sua proposta pedagógica, a Faculdade de Letras da UFMG pretende que seu licenciado construa um perfil de sujeito comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática; que tenha compreensão do papel social da escola como promotora de uma educação na e para a cidadania; que domine tanto os conteúdos a serem socializados quanto os recursos pedagógicos a serem mobilizados para tal fim; que saiba (res)significar os conteúdos estudados em diferentes contextos e articulá-los inter e transdisciplinarmente; que tenha conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; que saiba gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional e atuar profissionalmente na gestão da educação básica. Espera-se, ainda, que esse licenciado tenha desenvolvidas as capacidades de síntese, de análise e de crítica; de resolução de problemas em contextos novos; de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais da educação, bem como que demonstre autonomia intelectual para buscar e para construir os conhecimentos e as práticas necessárias à sua atuação, sobretudo por meio da pesquisa, da análise e da aplicação de resultados de investigação.

6.3 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

O Parecer CES 492/2001 define que o profissional de Letras deve estar apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Esse profissional deve ser capaz de resolver problemas, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de se comunicar dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Espera-se um profissional comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, um sujeito com afiado senso crítico que lhe permita compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

No tocante à área específica de atuação, o egresso do Curso de Letras: licenciatura da FALE-UFMG pode exercer suas funções profissionais em diferentes espaços, entre os quais se destaca a educação básica, promovida no âmbito público e no privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país. A atuação no ensino básico requer profissionais da educação altamente comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências e demandas do século XXI.

6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO EM LETRAS

O Parecer CNE/CES 492/2001 estabelece que o graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, durante seu processo de formação, o licenciado em Letras terá a oportunidade de desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e de sua influência no funcionamento da linguagem, bem como no ensino de competências linguísticas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental e no médio, bem como de abordagens, de métodos e de técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias.

Além desse conjunto de aptidões gerais requeridas do licenciado, cada uma das habilitações oferecidas pela FALE proporciona a também um conjunto de competências e de habilidades específicas de seu campo de atuação, conforme se delinea a seguir.

6.4.1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM PORTUGUÊS

O Licenciado em Português pela Faculdade de Letras da UFMG, ao final de seu curso, deve ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas:

- domínio da língua portuguesa em sua variedade padrão, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e de produção de textos;
- compreensão crítica das variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- capacidade de julgar a adequação de uso da língua(gem), em diferentes situações de comunicação;
- capacidade de refletir sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua portuguesa, em suas diferentes abordagens gramaticais;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa;
- domínio teórico e crítico da literatura, bem como de um repertório representativo de literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígena e estrangeira;
- capacidade de formação de leitores proficientes e de produtores de textos eficazes em diferentes gêneros e em diversas situações discursivas em língua portuguesa;
- capacidade de propor atividades que levem os alunos do ensino fundamental e do médio a refletirem sobre os usos da língua e sobre sua gramática.

6.4.2. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM INGLÊS

O Licenciado em Inglês pela Faculdade de Letras da UFMG, ao final de seu curso, deve ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas:

- domínio da língua inglesa em sua variedade padrão, bem como compreensão crítica das variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, em suas variadas condições de uso;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua inglesa, em suas diferentes abordagens gramaticais;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua inglesa;
- domínio crítico de um repertório representativo de literaturas de expressão inglesa e dos elementos histórico-culturais que as envolvem;
- capacidade de formar leitores e produtores de textos proficientes em diferentes gêneros em língua inglesa;
- capacidade de propor atividades que levem os alunos do ensino fundamental e do médio a refletirem sobre os usos da língua e sobre seu sistema léxico-gramatical.

6.4.3. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM PORTUGUÊS-ESPANHOL

Além das habilidades requeridas para o português, o licenciado em Português-espanhol pela Faculdade de Letras da UFMG também deverá ter desenvolvido as competências e habilidades de

- reconhecer e de valorizar as diferentes culturas que integram os países de língua espanhola, incluindo aspectos de sua formação histórica e produção cultural;

- refletir sobre os diversos gêneros literários e sua circunscrição histórica e cultural;
- analisar as inter-relações entre literatura e outras artes;
- usar a língua espanhola para produzir e para interpretar textos, oralmente e por escrito, em diferentes situações de interação;
- identificar as relações entre a língua e seu contexto sociocultural de produção, considerando as variedades linguísticas do espanhol, nas suas manifestações oral e escrita;
- refletir sobre o funcionamento gramatical e textual-discursivo da língua espanhola, incluindo seus componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático;
- distinguir e avaliar diferentes abordagens e metodologias para o ensino da língua espanhola no contexto brasileiro.

6.4.4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM PORTUGUÊS-ALEMÃO

Espera-se que o licenciado na habilitação de Português-alemão pela Faculdade de Letras da UFMG tenha adquirido, além das habilidades específicas do português, as seguintes habilidades específicas do alemão:

- uso da língua alemã em nível intermediário em sua variedade padrão, nas suas quatro habilidades: compreensão auditiva, leitura, expressão oral e escrita;
- domínio teórico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático da língua e da linguística alemã;
- conhecimento de um repertório representativo de literaturas e culturas (*Landeskunde*) de língua alemã;
- domínio de abordagens metodológicas e didáticas do alemão como língua estrangeira.

6.4.5. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM PORTUGUÊS-FRANCÊS

Espera-se que o licenciado na habilitação de Português-francês pela Faculdade de Letras da UFMG tenha adquirido, além das habilidades específicas do português, as seguintes habilidades específicas do francês:

- domínio da língua francesa em nível de competência referente à categoria B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas;
- capacidade de refletir e de discutir sobre aspectos específicos da língua francesa, tais como aspectos linguísticos, sociolinguísticos e culturais.
- conhecimento teórico e crítico dos componentes fonético, fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua francesa;
- conhecimento crítico de um repertório representativo da literatura francesa;
- conhecimento de princípios didáticos, de metodologias e de processos de aprendizagem que possam orientá-lo no ensino da língua francesa como língua estrangeira.

6.4.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM PORTUGUÊS-ITALIANO

Espera-se que o licenciado na habilitação Português-italiano pela Faculdade de Letras da UFMG tenha adquirido, além das habilidades específicas do português, as seguintes habilidades específicas do italiano:

- domínio da língua italiana em nível de competência referente à categoria B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, uma vez que deve ser “capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico, se forem de sua área de especialização. Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas

diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções”;

- capacidade de refletir e de discutir sobre aspectos específicos da língua italiana, tais como aspectos linguísticos e culturais;
- conhecimento teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua italiana;
- conhecimento crítico de um repertório representativo da literatura italiana;
- conhecimento de princípios didáticos que possam orientá-lo no ensino da língua italiana como língua estrangeira.

7. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta seção descreve a concepção do curso e os principais conceitos que fundamentam a construção deste projeto. Nesse sentido, apresentam-se definição de licenciatura, concepção de linguagem e uma distinção entre licenciatura simples e licenciatura dupla, duas habilitações do curso proposto.

7.1 CONCEPÇÃO DE CURSO

As bases teóricas que orientam a formulação (e agora a reformulação) do Curso de Letras pautam-se pela flexibilidade, pela diversidade e pela interdisciplinaridade. É nesse sentido que se apresenta a licenciatura em Letras como uma modalidade do Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

De acordo com o artigo primeiro do Regulamento do curso⁴, “a licenciatura é constituída pelo ciclo de estudos regulares que visa à aquisição dos graus de Licenciado em Letras, em consonância com o previsto na legislação federal pertinente, no Estatuto, no Regimento Geral e nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG, no Regimento da Faculdade de Letras. O grau de Licenciado em Letras é conferido nas seguintes

⁴ Disponível em <http://www.grad.lettras.ufmg.br/institucional/normas-gerais>.

habilitações: Licenciado em Português; Licenciado em Inglês; Licenciado em Português-Alemão; Licenciado em Português-Espanhol; Licenciado em Português-Francês; Licenciado em Português-Italiano”.

O Parecer CNE/CES 492/2001, que define as diretrizes curriculares para o curso de Letras (e outros cursos), dispõe que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais” (p. 31). Considerar a atividade linguística como prática social implica, pois, tomar a língua como objeto que se constrói na e pela interação, e pressupõe uma concepção de ensino que se volte para a formação de sujeitos capazes de atuar, de modo consciente e seguro, como protagonistas nas práticas de que participam. Nesse sentido, segundo o mesmo parecer, o currículo de formação de licenciados em Letras deve articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais –, “de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade”.

7.2. LICENCIATURA SIMPLES E LICENCIATURA DUPLA

A formação do professor de educação básica constitui o pilar estrutural da proposta pedagógica da Faculdade de Letras e sempre constituiu, desde a sua fundação, a sua vocação principal. Embora a modalidade de formação de bacharéis tenha se demonstrado necessária ao longo dos anos para atender à ampliação do mercado de trabalho e às demandas de profissionalização externas à licenciatura, a formação de professores constitui um compromisso maior da Faculdade de Letras e uma realidade de mercado para os profissionais da área, além de ser uma necessidade estratégica do país no eixo educacional.

No curso de Licenciatura em Letras da FALE, destaca-se a formação do professor tanto por meio da licenciatura simples, que habilita o aluno para lecionar uma língua específica (Português ou Inglês) quanto pela formação em licenciatura dupla, que habilita o aluno para

lecionar duas línguas, sendo uma delas a língua materna (Português-Espanhol; Português-Alemão; Português-Francês; Português-Italiano).

Nas licenciaturas de habilitação simples (Português e Inglês), os alunos têm oportunidade de uma maior verticalização em seus estudos sobre a língua e suas respectivas literaturas e foram assim configuradas porque são as que mais demandam profissionais para atender a educação básica. Considerando que, ainda que com demanda mais reduzida, atualmente, a sociedade necessita também de profissionais capacitados para atuar em escolas que ofertam outras línguas estrangeiras modernas, como espanhol, alemão, francês e italiano, a FALE-UFMG faz frente à oferta da licenciatura de habilitação dupla. Esse tipo de habilitação não perde de vista que esses profissionais podem ter mais alternativas no campo de trabalho se tiverem também a habilitação em Português. Os dois tipos de habilitações têm na FALE-UFMG carga horárias distintas e são, portanto, concluídas em tempos também distintos: (i) a licenciatura simples tem carga horária de 3.255 horas, concluída em um mínimo de 05 (cinco) anos; (ii) a licenciatura dupla tem carga horária de 4005 horas, concluída em um mínimo de 06 (seis) anos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Esta seção apresenta a organização curricular proposta para os cursos de licenciatura da FALE. Nesse sentido, descreve as possibilidades de trajetórias do curso e os percursos específicos que podem ser integralizados pelo estudante, define os núcleos de formação e sua respectiva carga horária; traz uma representação do currículo; apresenta o eixo metodológico que orienta os percursos, bem como define estágio supervisionado e prática de ensino e atividades acadêmicas complementares. As matrizes curriculares e o ementário das disciplinas integrantes do curso encontram-se anexos a este projeto.

De acordo com as Diretrizes para a Flexibilização Curricular da UFMG, aprovadas por seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 2001, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional.

Endossando esse entendimento, o currículo do curso de Letras: licenciatura da FALE é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias e optativas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias cujos percursos formativos contemplem estruturas de dimensões variadas, a saber: um Núcleo de Formação Específica, um núcleo de Formação Complementar, um conjunto de atividades de Formação Livre (FL), um conjunto de atividades de Formação Transversal (FT) e um conjunto de atividades de Formação Avançada (FA).

- a) Núcleo de Formação Específica (NFE): constituído por duas bases de conhecimentos. A primeira delas é formada por conhecimentos característicos do campo profissional, os quais imprimem visibilidade ao exercício da profissão, ou seja, representam os saberes fundamentais da área específica do curso. A segunda integra os saberes de outros campos correlatos que sustentam esse saber. Nesse núcleo, as atividades acadêmicas ofertadas, seja de natureza obrigatória seja optativa, cujo conteúdo seja imprescindível ao desempenho profissional, podem ser organizadas na modalidade presencial e/ou a distância. No que se refere à integralização das atividades optativas, essas podem ser organizadas a partir de diversas possibilidades formativas conforme proposto pelo estudante.

- b) Núcleo de Formação Complementar (FC): integra um conjunto de conhecimentos conexos de um determinado campo profissional. Baseia-se na possibilidade de escolha de uma complementação da formação específica, mediante aquisição de saberes e de habilidades em áreas afins, cujos conteúdos apresentem conexão com o NFE. Pode estar organizada de duas formas: formação complementar preestabelecida ou formação complementar aberta. A formação preestabelecida implica a oferta de atividades de áreas do conhecimento conexo, definidas pelo Colegiado do Curso, constituída por atividades acadêmicas ofertadas pelos demais cursos da Universidade. A formação aberta, com base nas atividades acadêmicas, parte de proposição do aluno, sob orientação docente, condicionada à autorização do Colegiado. A

integralização das atividades dessa formação possibilita a obtenção de um certificado condicionado à conclusão do curso cuja carga horária está fixada nesta proposta curricular em 240h (16 créditos).

- c) Formação Livre (FL): integra um conjunto de atividades acadêmicas de qualquer campo do conhecimento. Possibilita ampliar a formação a partir do interesse individual do estudante, devendo ser integralizada entre as diversas atividades curriculares ofertadas no âmbito da Universidade. Embora seja facultado ao graduando escolher a atividade a ser integralizada no grupo de formação livre, esta é de natureza obrigatória para a integralização curricular, estando fixada em 60h (4 créditos) nesta proposta curricular.
- d) Formação Transversal (FT): o conjunto de atividades de formação transversal se organiza em torno de temáticas específicas que visam a incentivar a formação do espírito crítico e a desenvolver uma visão aprofundada em relação às grandes questões do país e da humanidade. A integralização das 360h de atividades previstas para esse tipo de formação possibilita a obtenção de um certificado específico, mas tais atividades podem também ser cursadas de forma avulsa, visando à integralização de créditos em formação livre.
- e) Formação avançada (FA): constituída por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes dos currículos de cursos de pós-graduação às quais têm acesso estudantes do curso de graduação. A integralização das atividades dessa formação em carga horária de disciplinas optativas limita-se a um total de 12 (doze) créditos e os pré-requisitos necessários a essa modalidade obedecem a normas fixadas por resolução interna do Colegiado de Graduação (cf. Resolução COLGRAD 03/2016 anexa a este projeto)

Em face das estruturas formativas descritas, o modelo de currículo proposto enfatiza a flexibilidade e a diversidade, representadas tanto pela possibilidade de trajetórias diferenciadas através dos percursos acadêmicos, quanto pelos diversos formatos das

atividades que compõem o currículo e que são consideradas relevantes para a formação do estudante, entre as quais, seminários, monitorias, projetos de pesquisa e/ou extensão, vivências extracurriculares, participação em congressos, conforme será melhor detalhado na subseção 8.3.

8.1 TRAJETÓRIAS/PERCURSOS DE INTEGRALIZAÇÃO

Como demonstrado, o currículo da licenciatura da FALE tem caráter flexível de modo a atender tanto as exigências legais internas e externas quanto as necessidades de formação do perfil profissional delineado neste projeto. Nesse sentido, para compreender a estrutura definida para o currículo do curso de Letras: licenciatura da FALE e a proposta pedagógica nele adotada, é importante se atentar, principalmente, para as definições do Parecer CNE/CP nº 2/2015 (aprovado em 9 de junho de 2015), que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, e para a Resolução CNE/CP nº 2 (de 1º de julho de 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Também é importante observar as diretrizes da flexibilização curricular da UFMG (2001, CEPE/UFMG), conforme sintetizado na seção anterior.

O Art. 12 da Resolução CNE/CP/02, de 2015, define que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos de três núcleos: (i) núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; (ii) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; (iii) núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

O Art.13º da Resolução CNE/CP/02, de 2015, prevê, para os cursos de formação inicial de professores, carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. Nessas horas estão compreendidas (i) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; (ii) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; (iii) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da mesma Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; (iv) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

A proposta curricular da licenciatura simples na FALE/UFMG cumpre essa exigência da lei distribuindo sua carga horária da seguinte forma: 2.220h de conteúdo específico; 405h de Estágio; 420h de Prática de Ensino; 210h de Atividades acadêmico-científico-culturais, num total de 3.255 horas que podem ser integralizadas em 5 (cinco) anos ou em 10 (dez) semestres letivos.

A mesma resolução, em seu Art. 15, prevê que os cursos de segunda licenciatura terão carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas horas), dependendo da equivalência entre a formação original e a nova licenciatura. No § 1º, a definição da carga horária deve respeitar os seguintes princípios: I - quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas; II - quando o curso de segunda licenciatura pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.200 (mil e duzentas) horas; III - a carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas. Na FALE, a integralização do currículo de dupla habilitação contempla 2.580h de conteúdo específico; 795h de estágio; 420h de prática de ensino; 210 h de

atividades acadêmico-científico-culturais. Ao todo são 4005h que podem ser integralizadas em 6 (seis) anos ou em 12 (doze) semestres letivos.

Além de atender à carga horária fixada pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015, a estrutura curricular da FALE também segue a Resolução de 2001, do CEPE/UFMG. Esta, tal como sintetizado no início desta seção, estabelece as diretrizes para a flexibilização do currículo dos cursos na universidade e define que a flexibilização deve abranger duas categorias: a vertical e a horizontal. A flexibilização vertical é entendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, compreendendo um núcleo de formação específica, um conjunto de atividades de formação livre, bem como a possibilidade de formação complementar e de formação avançada. O núcleo de formação específica compõe-se tanto das disciplinas do núcleo comum, cursadas por todos os alunos de Letras, e das disciplinas obrigatórias da habilitação específica escolhida pelo aluno, quanto das disciplinas optativas que constituem a essência dos saberes inerentes à área de atuação profissional. O conjunto de atividades de formação livre e de formação complementar não consta da matriz curricular da habilitação escolhida pelo aluno, mas visa a oferecer ao estudante a possibilidade de aprimorar sua formação em outras áreas de interface, construindo, assim, um percurso interdisciplinar. Por fim, a formação avançada destina-se àqueles estudantes que, desejando receber uma formação mais aprofundada na graduação, possam fazê-lo cursando disciplinas no âmbito dos cursos de pós-graduação. A flexibilização horizontal baseia-se na ampliação do conceito de currículo, de acordo com o qual se entende que várias atividades acadêmicas podem ser consideradas para efeito de integralização curricular, inclusive aquelas atividades de formação extracurricular, como as atividades acadêmico-científico-culturais (G4, ver descrição mais à frente nesta seção).

8.2. REPRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO

Nesta subseção, apresentam-se os quadros que sintetizam como a carga horária exigida pela Resolução CNE/CP/ 02 de 2015 para a integralização das licenciaturas simples e duplas foi

distribuída no percurso formativo da FALE, bem como se descrevem os conteúdos tratados em cada um de seus núcleos estruturadores.

Nas licenciaturas simples – Português e Inglês – a carga horária ficou assim distribuída:

| Exigência CNE | Conteúdo Específico | Estágio | Prática de Ensino | Atividades acadêmico-científico-culturais | TOTAL | Tempo de integralização |
|--------------------------|----------------------------|----------------|--------------------------|--|--------------|--------------------------------|
| | 2200 horas | 400 horas | 400 horas | 200 horas | 3200 horas | Mínimo de 4 anos |
| Proposta do curso | 2220 horas | 405 horas | 420 horas | 210 horas | 3255 horas | Mínimo de 5 anos |

Nas 2220 (duas mil, duzentas e vinte) horas que integram o eixo do conteúdo específico, estão agrupadas as atividades acadêmicas obrigatórias tanto da habilitação quanto da licenciatura, assim como as atividades optativas que visam à especialização de conhecimentos ligados às suas respectivas línguas e literaturas. As atividades acadêmicas obrigatórias da habilitação, tal como especificado nas matrizes curriculares, contemplam conteúdos destinados a propiciar a aquisição do saber específico da área do conhecimento. As disciplinas obrigatórias da licenciatura, comuns tanto aos diplomas simples quanto aos de dupla habilitação, atendem tanto ao núcleo de formação geral quanto ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área profissional, segundo descrito no Art. 12 da Resolução CNE/CP/ 02 de 2015. Assim, elas abordam questões atinentes às metodologias de ensino, incluindo-se o domínio e o manejo de tecnologias e inovações, aos fundamentos da educação especial e inclusiva, às políticas públicas e à gestão educacional, aos direitos humanos, às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, à educação ambiental e à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

As 405 (quatrocentos e cinco) horas dedicadas ao estágio supervisionado estão distribuídas em três etapas ao longo do curso, de modo a contemplar tanto atividades de observação quanto de regência na educação básica, mais especificante nos segmentos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, que são aqueles para os quais se habilita o licenciado em Letras.

As 420 (quatrocentos e vinte) horas de prática como componente curricular também estão distribuídas ao longo do percurso formativo e congregam tanto os fundamentos metodológicos do ensino, quanto as disciplinas de linguística aplicada, visando a fomentar uma efetiva articulação entre teoria e prática, de modo a desenvolver as habilidades necessárias ao exercício da docência.

Por fim, as 210 (duzentas e dez) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, comuns às habilitações simples e duplas, atendem tanto às exigências de resolução interna da UFMG (2001), que dispõe sobre a flexibilização nos currículos no âmbito da instituição, quanto compõem o núcleo de estudos integradores, proposto no Art. 12 da Resolução CNE/CP/ 02 de 2015, que busca propiciar ao estudante o enriquecimento curricular, por meio da articulação de atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Nas licenciaturas duplas – Português-Espanhol, Português-Alemão, Português-Francês, Português-Italiano – a carga horária ficou assim distribuída:

| Exigência CNE | Conteúdo Específico | Estágio | Prática de Ensino | Atividades acadêmico-científico-culturais | TOTAL | Tempo de integralização |
|--------------------------|----------------------------|----------------|--------------------------|--|--------------|--------------------------------|
| | 2500 horas | 700 horas | 400 horas | 200 horas | 4000 horas | Mínimo de 4 anos |
| Proposta do curso | 2580 horas | 795 horas | 420 horas | 210 horas | 4005 horas | Mínimo de 6 anos |

Tal como concebido para as licenciaturas simples, as 2580 (duas mil, quinhentas e oitenta) horas de conteúdo específico das licenciaturas duplas englobam as disciplinas obrigatórias das duas habilitações – aí incluídos os saberes relativos tanto à língua materna quanto à segunda língua – e as optativas que visam à especialização de conhecimentos ligados às suas respectivas línguas e literaturas.

As 795 (setecentas e noventa e cinco) horas dedicadas ao estágio supervisionado estão distribuídas em cinco etapas ao longo do curso, de modo a contemplar atividades de observação e de regência na educação básica, tanto em língua materna quanto na segunda língua da habilitação. Considerando-se que, no caso da língua estrangeira, há a possibilidade de atuação do profissional de Letras no Ensino Fundamental I, prevê-se que

algumas horas do estágio da segunda língua sejam destinadas a este segmento, de modo a preparar o aluno também para o trabalho com o público infantil.

As 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do percurso formativo, contemplam os fundamentos teórico-metodológicos do ensino tanto da língua materna quanto da língua estrangeira da habilitação, assim como as disciplinas de linguística aplicada ao ensino, tal como proposto para os diplomas de habilitação simples.

8.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando-se o perfil profissional que o curso de licenciatura da FALE-UFMG visa a formar e atentando-se para as definições dos documentos oficiais, os conteúdos básicos selecionados neste currículo estão essencialmente ligados às áreas dos **Estudos Linguísticos e Literários**. Desse modo, a seleção estabelecida visa a contemplar o desenvolvimento das competências e das habilidades gerais e específicas pretendidas no egresso do curso, considerando-se esses campos do saber.

Assim, os conteúdos básicos do curso estão articulados aos conteúdos que caracterizam a formação profissional em Letras. Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Nacionais, a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências busca contemplar, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica para a formação do professor, propiciar a inserção dos alunos no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, de modo a contemplar a cultura geral e profissional; os conhecimentos sobre crianças, adolescentes e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas; o conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; o conhecimento pedagógico; o conhecimento advindo da experiência.

Visando a atender aos desafios contemporâneos, a proposta pedagógica do curso, tal como descrito na subseção precedente, foi concebida como um sistema articulado, compreendendo a identificação de conhecimentos específicos de cada habilitação, importantes na construção de competências técnicas e intelectuais na área da formação específica do graduando, mas também de conhecimentos conexos e transversais capazes de ampliar a sua formação por um percurso em domínios conexos (interdisciplinares), bem como de conhecimentos complementares (transdisciplinares), não necessariamente pertencentes às áreas específicas de formação, mas igualmente importantes na ampliação do universo de conhecimentos integrados, na formação humanística ou profissional, por serem conhecimentos capazes de fazer interagir diferentes áreas de formação.

Essa organização de conhecimentos impõe uma estrutura curricular inovadora que resista ao engessamento do currículo em disciplinas fixas e previamente estruturadas com conteúdos fixos durante todo o curso. É nesse sentido que a matriz proposta é flexível, capaz de contemplar as atualizações constantes dos campos do saber dentro da própria área de formação e, ao mesmo tempo, permitir considerar os avanços e as reflexões que em outros cursos, seja da área de Ciências Humanas, seja de outras áreas como de Ciências Biológicas e de Exatas, desenvolvam o estudo de objetos e de fenômenos comuns relacionados com a linguagem.

Os princípios que norteiam as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492, p. 30) são a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e às expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. Nesse sentido, a flexibilização curricular, para responder às demandas sociais e a esses princípios, é entendida como a possibilidade de eliminar a rigidez estrutural do curso, de imprimir ritmo e duração ao curso nos limites estabelecidos, de utilizar de modo mais eficiente os recursos de formação já existentes na instituição.

Assim, a concepção pedagógica do curso Letras: licenciatura da FALE-UFMG opta por uma flexibilização curricular que, preocupada com uma organização mais moderna e dinâmica dos conhecimentos, fundamenta-se nas seguintes premissas:

- um curso é um percurso, ou seja, pode haver alternativas de trajetórias; essas alternativas são feitas no interior de campos específicos de saber, que visam ao desenvolvimento de habilidades e de competências específicas, ou no interior de campos conexos;
- cada aluno tem um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu (per)curso e a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar em outra área;
- o currículo é entendido como um instrumento que propicie a aquisição do saber de forma articulada;
- alguns conhecimentos, de forma inequívoca, extrapolam áreas específicas da formação profissional;
- os campos específicos do saber preservam características próprias, o que possibilita seu delineamento em (per)curso e em habilitações;
- o currículo contempla, além da aquisição de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e de atitudes formativas.

É nesse sentido que se constitui a matriz curricular do curso, organizada em grupos que congregam as atividades acadêmicas curriculares e que permitem a flexibilização e a interdisciplinaridade. Esses grupos são apresentados e descritos a seguir:

| GRUPOS | DISCIPLINAS E ATIVIDADES ESPECÍFICAS |
|---------------|---|
| NC | Disciplinas do Núcleo Comum a todas as habilitações |
| OB | Disciplinas obrigatórias da habilitação e da licenciatura |
| G1 | Disciplinas de Língua e/ou Linguística da Habilitação |
| G2 | Disciplinas de Literatura da Habilitação |
| G3 | Disciplinas de formação pedagógica da licenciatura |
| G4 | Atividades Acadêmico-científico-culturais |
| G5 | Disciplinas de formação não-específica |
| G6 | Disciplinas de Língua e/ou Linguística da segunda habilitação |
| G7 | Disciplinas de Literatura da segunda habilitação |

| Habilitação | Número de créditos exigidos para integralização por grupo | | | | | | | | | | Total |
|--------------------|---|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
| | NC | OB | G1 | G2 | G3 | G4 | G5 | G6 | G7 | FL | |
| Português | 40 | 111 | 8 | 12 | 12 | 14 | 16 | * | * | 4 | 217 |
| Inglês | 40 | 119 | 4 | 8 | 12 | 14 | 16 | * | * | 4 | 217 |
| Português-Alemão | 40 | 165 | 8 | 4 | 12 | 14 | * | 8 | 12 | 4 | 267 |
| Português-Espanhol | 40 | 161 | 8 | 4 | 12 | 14 | * | 8 | 16 | 4 | 267 |
| Português-Francês | 40 | 157 | 8 | 8 | 12 | 14 | * | 12 | 12 | 4 | 267 |
| Português-Italiano | 40 | 161 | 8 | 8 | 12 | 14 | * | 12 | 8 | 4 | 267 |

As características fundamentais de cada um dos grupos bem como seus objetivos são detalhadamente descritos nas subseções que se seguem.

8.3.1. DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM (NC)

O objetivo das disciplinas de Núcleo Comum é alicerçar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento em todas as habilitações e iniciar o aluno no estudo de uma língua estrangeira, motivo pelo qual tais disciplinas concentram-se nos dois primeiros semestres de formação, devendo ser cursadas por todos os alunos do curso de Letras e não apenas por aqueles da modalidade de licenciatura. Esse conjunto de disciplinas foi concebido como a parte mais inovadora do curso, de modo a permitir ao aluno de Letras não apenas conhecer os fundamentos da ciência da linguagem e de suas literaturas, como também ampliar seu repertório de formação geral e cultural por meio dos seminários de leitura e da iniciação ao estudo de uma língua estrangeira, além de alargar sua capacidade de pensar a língua(gem) como um meio de articulação e de interação social. Cursar as disciplinas do NC permitirá, pois, ao aluno da licenciatura transitar por um universo vasto de conhecimentos, ampliando não apenas o saber, como também as possibilidades de pesquisa do futuro professor. Todos os alunos devem cursar as 600 h (40 créditos) das disciplinas do NC, que, diferentemente das demais disciplinas do curso, organizam-se em módulos com carga horária variável de 30 a 60h. Trata-se, pois, de um conjunto de disciplinas que visa também a introduzir o recém-admitido no curso de Letras no dinamismo do conhecimento. Visando a garantir a unidade de formação no NC, o conjunto de disciplinas abaixo relacionadas apresenta ementário, conteúdo programático e bibliografia básica fixos, além

do fato de que tal núcleo terá um coordenador cuja principal atribuição é articular com os demais professores que atuarão nesse núcleo a proposta temática que norteará não apenas os seminários de leitura, mas também as oficinas de produção textual.

| DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| Fundamentos de linguística comparada | 30h |
| Fundamentos de fonética | 30h |
| Introdução aos estudos literários | 30h |
| Seminário de leitura: literatura brasileira | 30h |
| Oficina de texto: língua, texto e discurso | 30h |
| | |
| Fundamentos de fonologia e de morfologia | 30h |
| Fundamentos de sintaxe | 30h |
| Teorias da narrativa | 30h |
| Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | 30h |
| Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | 30h |
| | |
| Fundamentos de semântica | 30h |
| Teorias da poesia | 30h |
| Seminário de leitura: literatura clássica | 30h |
| Língua estrangeira: especificação | 60h |
| | |
| Fundamentos de pragmática | 30h |
| Questões de teoria da literatura | 30h |
| Seminário de leitura: literatura estrangeira | 30h |
| Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | 60h |

Cumpridas as disciplinas obrigatórias do NC, o aluno iniciará seu percurso acadêmico, ingressando-se na habilitação escolhida. Considerando-se a possibilidade de a demanda em algumas habilitações ser superior ao número de vagas ofertadas, haverá critérios para escolha da habilitação, cujo percurso se iniciará a partir do terceiro período. Tais critérios são definidos pelo Colegiado do Curso, por meio de resolução interna (cf. Resolução COLGRAD 01/2017 anexa a este projeto), considerando que o aluno regularmente matriculado no curso de Letras deverá efetuar a escolha da habilitação no segundo semestre do curso, quando ainda estiver cumprindo as disciplinas do núcleo de formação básica, denominado núcleo comum (NC). Esse procedimento visa a assegurar à Seção de Ensino tempo hábil para efetivar a vinculação do aluno ao percurso curricular escolhido, antes do processo de matrícula para o terceiro período do curso. O número de vagas ofertado para cada habilitação será divulgado pelo Colegiado de Graduação, a quem compete defini-las e

fixá-las, no início do primeiro semestre letivo, bem como os critérios para preenchê-las, segundo previsto no regulamento do curso anexo a este projeto.

8.3.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (OB)

As disciplinas obrigatórias, que estão especificadas nas matrizes curriculares das diversas habilitações e anexas a este projeto, têm ementa fixa e se destinam, prioritariamente, à formação do saber específico do exercício profissional. Com exceção das disciplinas de fundamentos do NC e daquelas de estágio curricular obrigatório, todas as demais poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, na modalidade a distância, desde que tal oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, bem como que se prevejam encontros presenciais e atividades de tutoria, conforme Art. 1º da Portaria MEC 1134, de 10 de outubro de 2016. Quatro dessas disciplinas – Gestão escolar, Recursos tecnológicos aplicados ao ensino, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Direitos Humanos – serão ofertadas exclusivamente na modalidade a distância, configurando, assim, 210 (duzentas e dez) horas de atividades semipresenciais.

8.3.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS (OP)

Nesta estrutura curricular, tais disciplinas são concebidas como atividades acadêmicas de conteúdo variável e que têm os pré-requisitos especificados pelo professor no ato da oferta, devendo tais pré-requisitos ser observados pelos alunos no momento da formulação de sua proposta de matrícula. Assim como as disciplinas obrigatórias, as disciplinas de tópico variável também podem ser oferecidas na modalidade semipresencial, desde que haja uma justificativa pedagógica para tal procedimento, o que permitirá ao Colegiado julgar a pertinência de tal oferta. Compete, pois, a esse órgão aprovar previamente a oferta de disciplinas a distância, quer obrigatórias quer optativas, dada a necessidade de avaliação dos pré-requisitos fixados na Portaria MEC 1134, de 10 de outubro de 2016, e adotados

nesta proposta curricular, bem como de sua divulgação na oferta de atividades do semestre. A organização curricular das disciplinas optativas prevê uma subdivisão por grupos, segundo a formação específica que se pretende alcançar em cada um deles, conforme se caracteriza a seguir.

8.3.3.1 DISCIPLINAS DE LÍNGUA E/OU LINGUÍSTICA DA HABILITAÇÃO (G1)

As atividades do grupo 1 (G1) compreendem disciplinas optativas de língua e/ou de linguística da habilitação em que o aluno se encontra matriculado e visam a aprofundar conhecimentos específicos relativos à análise linguística. Os alunos de todas as licenciaturas – quer de habilitação simples, quer de habilitação dupla – devem cursar um total de 08 créditos em disciplinas desse grupo. A exceção são os alunos da licenciatura em inglês, que devem cursar 04 créditos. No caso das licenciaturas duplas, tais disciplinas se referem a questões de língua e/ou linguística da língua materna.

8.3.3.2. DISCIPLINAS DE LITERATURA DA HABILITAÇÃO (G2)

As atividades do grupo 2 (G2) referem-se a disciplinas optativas cujo conteúdo aborde aspectos referente à(s) literatura(s) da habilitação à qual o aluno se encontra vinculado. Nesse grupo, a carga horária mínima varia segundo a habilitação: alunos do Português devem cursar 12 créditos; do Inglês cursam 08 créditos; alunos do Português-Alemão e do Português-Espanhol cursam 04 créditos; alunos do Português-Francês e do Português-Italiano cursam 08 créditos. Em se tratando de habilitações duplas, as literaturas desse grupo referem-se às de Língua Portuguesa.

8.3.3.3. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DO LICENCIADO (G3)

As disciplinas desse grupo visam à formação para a docência e são constituídas prioritariamente por estudos temáticos de linguística aplicada. O aluno pode cursar essas disciplinas já a partir do 3º período, tendo a oportunidade de escolher entre o leque de disciplinas disponíveis de cada habilitação as mais adequadas ao seu percurso acadêmico. Os alunos de todas as licenciaturas – quer de habilitação simples quer de habilitação dupla – devem integralizar um total de 12 créditos em disciplinas desse grupo. Alunos que participam de projetos de extensão da universidade com efetiva atividade docente poderão dispensar até 04 créditos em disciplinas deste grupo, referentes a 60h/a.

8.3.3.4. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (G4)

Atendendo ao disposto na Resolução CG Nº 01/ 2006, bem como no inciso III do artigo 12 e no inciso IV do artigo 13 da Resolução CNE/CP 2/2015, o Colegiado de Graduação em Letras adota a inclusão de 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) para a integralização curricular, as quais correspondem a 14 créditos. Essas atividades – que envolvem a participação em atividades extracurriculares diversas, tais como seminários e eventos, iniciação científica, projetos de monitoria e de extensão, entre outros – devem ser cumpridas a partir do ingresso do aluno na universidade, sendo desejável que contemplem todas as esferas de sua trajetória acadêmica. Espera-se, com isso, que tais atividades possam contribuir para a formação holística do aluno, promovendo, assim, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa. Entendendo que a formação do licenciado deve contemplar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Colegiado de Graduação em Letras aprovou, em reunião realizada em 30/05/2016, a normativa (cf. Anexo F deste projeto) que regulamenta o aproveitamento de créditos neste grupo, exigindo que o aluno participe de atividades de, ao menos, dois desses três eixos que constituem o pilar da formação universitária. A integralização dos créditos desse grupo deverá ser solicitada pelo aluno à seção de ensino, via formulário eletrônico disponível na página do Colegiado de Graduação, a partir do momento em que já tenha integralizado os 14 créditos exigidos.

8.3.3.5. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO NÃO-ESPECÍFICA (G5)

As disciplinas integrantes do grupo 5 (G5) não constam da matriz curricular da habilitação escolhida pelo aluno, porque, ao contrário das optativas dos demais grupos, não se voltam para um objetivo de formação específico, mas para uma formação geral, e visam a permitir ao estudante agregar à sua formação disciplinas de outros percursos curriculares, segundo seus interesses. Assim, caso o graduando opte por um percurso formativo que contemple a formação complementar ou a formação avançada, a carga horária dessas formações será contabilizada para dispensar optativas deste grupo.

Nesta proposta curricular, a formação complementar é uma possibilidade para o percurso curricular dos alunos de licenciaturas simples, mas não para os de licenciaturas duplas, cuja carga horária de formação numa segunda habilitação já configuram uma complementação. Os alunos matriculados nas habilitações duplas, além das disciplinas obrigatórias da segunda habilitação, precisam cursar ainda disciplinas de língua/linguística e de literatura da segunda habilitação, as quais compõem, respectivamente, atividades dos grupos seis e sete, conforme se descreverá na subseção 8.3.3.6, o que inviabiliza a disponibilidade de uma carga horária destinada a optativas de formação geral.

A opção por um percurso formativo que contemple a formação complementar requer, como já mencionado, autorização do colegiado. Para formular seu pedido, o graduando deve encaminhar ao referido órgão, no prazo destinado a tal fim e via preenchimento de formulário eletrônico próprio disponível no sítio do colegiado, uma justificativa fundamentada de como pretende articular a formação complementar pretendida com seu percurso acadêmico. Essa possibilidade de organização curricular, que visa a uma formação complementar em área de conhecimento afim, configura-se, no âmbito do curso de Letras, pela inclusão no currículo de quatro disciplinas (240h) que o aluno cursa em outras unidades da UFMG. No intuito de facilitar os trâmites de formalização da formação complementar, o Colegiado de Graduação em Letras já firmou um pré-acordo com seis outros colegiados, que disponibilizaram um conjunto de disciplinas a serem escolhidas pelo estudante para integralizar as 240h exigidas no respectivo percurso de formação, conforme

descrito no quadro abaixo, o que não impede, obviamente, que o estudante busque outras opções, segundo seus interesses e a articulação com o domínio conexo de sua habilitação:

| Formação complementar | Código | Disciplinas a serem cursadas | Carga horária | Número de créditos |
|---|---------------|---|----------------------|---------------------------|
| Formação complementar em Pedagogia: Educação de Jovens Adultos (EJA) | ADE048 | Políticas públicas, movimentos sociais e cidadania | 60h | 04 |
| | CAE151 | Fundamentos teórico-metodológicos da educação popular | 60h | 04 |
| | MTE | Didática da EJA | 60h | 04 |
| | MTE127 | Metodologia da alfabetização de jovens e adultos | 60h | 04 |
| | ADE026 | Organização da Educação de jovens e adultos | 60h | 04 |
| Formação complementar em Pedagogia: Educador social | ADE048 | Políticas públicas, movimentos sociais e cidadania | 60h | 04 |
| | CAE151 | Fundamentos teórico-metodológicos da educação popular | 60h | 04 |
| | MTE | Didática da EJA | 60h | 04 |
| | MTE218 | Tópicos em educação social | 60h | 04 |
| | CAE153 | Educação social | 60h | 04 |
| | MTE216 | Prática em educação social | 60h | 04 |
| Formação complementar em Pedagogia: | CAE147 | Estudos sobre a infância | 60h | 04 |

| | | | | |
|--|--------------|---|-----|----|
| Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental | MTE224 | Alfabetização e letramento I | 60h | 04 |
| | MTE212 | Alfabetização e letramento II | 60h | 04 |
| | MTE233 | Didática da educação infantil | 60h | 04 |
| | MTE073 | Estágio curricular educação infantil | 60h | 04 |
| | 60h | Estágio curricular anos iniciais do ensino fundamental | 60h | 04 |
| Formação complementar em Pedagogia: Educação inclusiva | CAE108 | Fundamentos da educação inclusiva | 60 | 04 |
| | DAE | História e políticas de educação especial e inclusiva | 60 | 04 |
| | CAE | Acessibilidade e processos educativos | 60 | 04 |
| | DMTE | Optativa de aprofundamento em campo, dentre as diversas “subáreas”, no que tange a inclusão da pessoa com deficiência | 60 | 04 |
| | CAE | Práticas pedagógicas em inclusão escolar | 60 | 04 |
| | CAE/DAE/DMTE | Seminário em educação especial e inclusiva | 60 | 04 |
| Formação complementar em Filosofia | FIL132 | Introdução à Filosofia | 60h | 04 |
| | FIL159 | Lógica I | 60h | 04 |
| | FIL115 | Teoria do Conhecimento | 60h | 04 |

| | | | | |
|---|--------|--|-----|----|
| | FIL020 | Estética | 60h | 04 |
| | FIL173 | Ética | 60h | 04 |
| | FIL040 | Ontologia | 60h | 04 |
| Formação complementar em Turismo | GEO26 | Introdução ao fenômeno turístico | 60h | 04 |
| | GEO028 | Teoria geral do turismo | 60h | 04 |
| | GEO047 | Sociologia do Turismo | 60h | 04 |
| | GEO | Optativa | 60h | 04 |
| | GEO | Optativa | 60h | 04 |
| | GEO | Optativa | 60h | 04 |
| Formação complementar em Teatro | LET195 | Teoria do texto dramaturgico e espetacular | 60h | 04 |
| | LET196 | Teatro brasileiro | 60h | 04 |
| | FTC059 | Fundamentos da prática cultural em teatro | 30h | 02 |
| | FTC157 | Seminários de teorias do teatro | 60h | 04 |
| | FTC158 | Seminários de teorias da atuação cênica | 60h | 04 |

| | | | | |
|--|--------|------------------------------------|-----|----|
| | FTC159 | Seminários de teorias da encenação | 60h | 04 |
| | FTC046 | Tópicos em teatro C | 30h | 02 |

A Faculdade de Letras também disponibiliza a oferta de formações complementares para outras unidades da UFMG. Tal oferta se restringe à formação complementar pré-estabelecida, com carga horária fixada em 360h. Essa restrição se deve a dois fatores principais: (i) orientação, pelo colegiado ofertante, do percurso de formação complementar a ser seguido, tendo em vista a exigência de pré-requisito entre as disciplinas; e (ii) viabilidade de oferta de vagas, asseguradas já na primeira fase da matrícula, a todos os alunos que tiverem a formação complementar deferida. A especificação das dez (10) formações complementares ofertadas pela FALE por meio de edital interno a todos os demais cursos da UFMG encontra-se no anexo D deste projeto.

8.3.3.6. DISCIPLINAS DE LÍNGUA E/OU LINGÜÍSTICA DA SEGUNDA HABILITAÇÃO (G6)

As atividades desse grupo referem-se a disciplinas optativas cujo conteúdo aborde aspectos referentes à(s) língua(s)/lingüística da segunda habilitação em que o aluno se encontra matriculado. Também nesse grupo, a carga horária mínima varia segundo a habilitação: alunos do Português/Italiano e do Português/Francês devem integralizar 12 créditos e alunos do Português/Espanhol e do Português/alemão integralizam 08 créditos.

8.3.3.7. DISCIPLINAS DE LITERATURA DA SEGUNDA HABILITAÇÃO (G6)

As atividades desse grupo referem-se a disciplinas optativas cujo conteúdo aborde aspectos referentes às literaturas da segunda habilitação a que o aluno se encontra vinculado. Como nos demais grupos, a carga horária mínima varia segundo a habilitação: alunos do Português/Italiano devem integralizar 08 créditos em disciplinas desse grupo; do

Português/Francês e do Português/Alemão devem integralizar 12 créditos; na habilitação de Português-Espanhol exigem-se 16 créditos.

8.3.3.8. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO LIVRE (FL)

Os alunos de todas as licenciaturas devem integralizar 04 créditos em disciplinas desse grupo, as quais são escolhidas livremente dentre aquelas ofertadas por todas as unidades da UFMG, com exceção da FALE. Trata-se, portanto, de um grupo de optativas a serem cumpridas fora da Faculdade de Letras e que visa a proporcionar ao aluno uma formação interdisciplinar. Aqueles estudantes que optarem por cursar disciplinas avulsas de um percurso de formação transversal poderão integralizar a carga horária de tais atividades neste grupo.

8.4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA DA FALE

A formação de professores para atuarem na Educação Básica exige atenção específica à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado. As regras que definem esse processo de formação vêm se constituindo desde o final da década de noventa, mas ficaram mais claras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Resolução CNE/CP 2, de 2015.

É para se manter em consonância com uma formação profissional atualizada e efetiva que reformulações no estágio supervisionado no curso de graduação em Letras da FALE-UFMG vêm sendo pensadas desde as regulamentações da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Inicialmente, o estágio de todas as licenciaturas era de responsabilidade da Faculdade de Educação (FAE). De 2010 a 2016, adotou-se um Projeto de Estágio no qual FAE e FALE compartilhavam a responsabilidade pela orientação dos estagiários das habilitações em Português, Alemão, Francês e Italiano. Segundo essa dinâmica, cabia à FAE orientar os alunos que faziam o primeiro estágio, em escolas de Ensino Fundamental, e, à FALE orientar os estagiários que

cumpriam o segundo ciclo do estágio em escolas de Ensino Médio. Os estágios das habilitações em Inglês e em Espanhol eram todos orientados pela Faculdade de Educação. Naquela época, a construção de um projeto de estágio se deu a partir do diálogo entre uma comissão de professores das línguas maternas e estrangeiras da FAE e de professores do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) da FAE. O registro das discussões foi transformado em um documento redigido pela Prof^a Dr^a Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. Esse documento é agora tomado como base para incorporar novas discussões e ampliação daquela proposta para se adequar à regulamentação do estágio prevista na Resolução CEPE 02/2009.

Nesta nova versão curricular, ainda permanece uma formação co-participativa entre FAE e FALE na orientação dos estágios supervisionados, mas houve algumas alterações negociadas entre os professores do DMTE (FAE) e os professores da área de linguística aplicada (FALE). Na nova configuração, a Faculdade de Educação assumirá o primeiro estágio das habilitações simples e duplas, com exceção da habilitação em espanhol, cuja orientação compete integralmente à FAE, e da habilitação em inglês, que terá o terceiro estágio ministrado pelo DMTE/FAE; a FALE assumirá a orientação dos demais níveis. Em contrapartida, a Faculdade de Educação irá partilhar com a Faculdade de Letras a oferta dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino, além de algumas disciplinas optativas de linguística aplicada. No tocante à orientação dos estágios dos licenciados em dupla habilitação, uma inovação que agrega um imensurável ganho qualitativo à formação do estudante é que, a partir de então, os alunos das habilitações em línguas estrangeiras terão atividades de estágio supervisionado específicas para L2, distintas daquela da língua materna, e orientados por professores das respectivas habilitações concursados para tal fim.

Com base nos modernos contornos do currículo, o estágio supervisionado assume novos desafios e toma outra forma, mas as concepções que o orientam são bastante semelhantes, dado que, em sua primeira versão, já se ancorava em uma concepção de linguagem e de língua bem delimitada e já buscava atender às normas vigentes até então.

8.4.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO

Documentos oficiais publicados depois das primeiras resoluções, especialmente a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, contribuíram para nortear com mais clareza as regras de estágio supervisionado e de prática de ensino nas licenciaturas. A Resolução CNE/CP 2 de 2015 define, no Art. 13 § 6°, que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas”. Esse estágio é entendido, neste documento “como um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional”. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. É, pois, um momento de formação profissional do estudante seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Não é uma atividade facultativa; ao contrário, é uma das condições para a obtenção do título de licenciado em determinada habilitação, sendo imprescindível como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

O Parecer CNE/CP 02/2015 distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado. Conforme o documento, a prática como componente curricular é entendida como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Enuncia-se ainda que “as atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas”. O referido parecer destaca que prática e estágio devem, em conjunto com as atividades de trabalho acadêmico, concorrer para a formação da identidade do professor como educador. Portanto, tal como aqui se propõe, prática e estágio devem ser articulados. Uma das justificativas para essa necessária articulação é que “a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de

significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”.

Prática como componente curricular é considerada como “trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica”. Deve estar presente desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Além disso, espera-se que a prática como componente curricular possa “transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar”, propiciando uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. “Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos”. A mesma legislação destaca que os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Isso vai exigir colaboração entre as instituições formadoras e as instituições que recebem licenciandos. “Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários”. Como contrapartida, prevê-se que os docentes das escolas que recebem licenciandos possam receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. A Resolução CNE/CP de julho de 2015 não fixa o momento em que o estágio supervisionado deve começar, tal como foi feito na Resolução CNE/CP 2 de 2002, em que havia a determinação de início do estágio no começo da segunda metade do curso. No Art. 13 da Resolução CNE/CP de julho de 2015, são estabelecidas 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, na “área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição” e 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do percurso formativo. A Resolução CNE/CP de julho de 2015, reiterando o Parecer CNE/CP no 28/2001, aponta que a prática, como componente curricular do estágio, deve se dar

desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo.

A estrutura concebida no currículo da FALE-UFMG para a Prática de Ensino como componente curricular e para o Estágio Curricular Supervisionado resgata, assim, todo o conjunto de normas e regras estabelecidas no âmbito nacional e incorpora as regras internas da própria faculdade e da universidade. Para se compreender essa proposta, é importante considerar ainda o tripé pesquisa-ensino-extensão, princípio muito caro à Universidade e essencial ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

No caso da Prática de Ensino, ela se inicia já a partir do terceiro período, por meio de disciplinas de Tópicos em Linguística Aplicada, de disciplina do G3 e de disciplinas de Fundamentos Metodológicos do Ensino (da língua).

Já o Estágio Supervisionado tem início a partir da metade do curso, quando os alunos já puderam adquirir, por meio de disciplinas teóricas, o conhecimento mínimo necessário para se posicionar criticamente acerca do exercício da profissão e para atuar com alguma propriedade nas instituições de ensino que os acolhem. O quadro a seguir destaca a distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado em cada uma das habilitações da licenciatura:

| Licenciatura Português | | |
|--|-----------|---|
| Período | CH | Estágio Supervisionado |
| 7º. | 135 h | Análise da prática Português I |
| 8º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português II |
| 9º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português III |
| Licenciatura Inglês | | |
| Período | CH | Estágio Supervisionado |
| 7º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Inglês I |
| 8º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Inglês II |
| 9º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Inglês III |
| Licenciatura Português-Espanhol | | |
| Período | CH | Estágio Supervisionado |
| 8º. | 135 h | Análise da prática português I |
| 9º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português II |
| 10º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português III |
| 11º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Espanhol I |

| | | |
|--|-----------|---|
| 12º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Espanhol II |
| Licenciatura Português-Alemão | | |
| Período | CH | Estágio Supervisionado |
| 8º. | 135 h | Análise da prática português I |
| 9º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português II |
| 10º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português III |
| 11º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Alemão I |
| 12º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Alemão II |
| Licenciatura Português-Francês | | |
| Período | CH | Estágio Supervisionado |
| 8º. | 135 h | Análise da prática português I |
| 9º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português II |
| 10º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português III |
| 11º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Francês I |
| 12º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Francês II |
| Licenciatura Português-Italiano | | |
| Período | CH | Estágio Supervisionado |
| 8º. | 135 h | Análise da prática português I |
| 9º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português II |
| 10º. | 135 h | Análise da prática e estágio de Português III |
| 11º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Italiano I |
| 12º. | 195 h | Análise da prática e estágio de Italiano II |

8.5 EMENTÁRIO

O ementário do curso está apresentado no anexo B deste projeto.

9. A AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Esta seção apresenta a concepção de avaliação do curso, os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação da aprendizagem dos alunos, a forma de tratamento adotada nos casos de alunos com dificuldade de aprendizagem, incluindo os que são oferecidos pela Fundação Mendes Pimentel (FUMP) e pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), os parâmetros regimentais para esse fim, bem como a avaliação do curso.

9.1. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

Neste projeto, a avaliação é entendida em suas funções pedagógica e formativa, e visa a gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo da avaliação é, pois, gerar retro-informação para que se possa gerir tanto a ação do professor em sala de aula quanto a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação para o aluno, para o professor, para a instituição. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico. Para Perrenoud (1999), o ato de avaliar é um componente perene da ação individual e das interações sociais. É ainda uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. Ela se constrói em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Assim, os alunos devem ser capazes de representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes. Tomar a avaliação com essa concepção implica compreender que esta não se reduz apenas à sala de aula, mas é elemento formador que deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas – devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com as escolas de Educação Básica; devem se pautar por procedimentos

internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado; devem, por fim, incidir sobre processos e sobre resultados.

Sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamental para a realização de seus objetivos educacionais, a avaliação ocorrerá nas seguintes dimensões: (i) corpo discente, (ii) corpo docente, (iii) comunidade externa. As avaliações centradas no corpo discente envolvem avaliações dos alunos e da disciplina; as avaliações voltadas para o corpo docente dizem respeito à avaliação dos professores e das respectivas disciplinas; já a avaliação externa envolve todos os mecanismos de avaliação da universidade pela própria sociedade e pelas instâncias competentes devidamente legitimadas para tal fim, como o Ministério da Educação, por exemplo.

9.2 CRITÉRIOS, PROCEDIMENTOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Entendemos que a avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve, assim, incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas. Isso significa que a avaliação é feita durante o ensino e tem caráter formativo, interativo, retroativo, proativo. O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e a verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e em habilidades efetivas, se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando os conteúdos de ensino a contextos novos. Esse tipo de avaliação requer interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e aos problemas dos alunos, além de regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo,

debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

Conforme o Regulamento do Curso de Letras, (cf. Anexo E deste projeto), a apuração do rendimento acadêmico levará em consideração tanto o aproveitamento do discente nas atividades acadêmicas cursadas quanto a sua frequência. A verificação do aproveitamento nas atividades acadêmicas será feita por meio de pontos cumulativos, em uma escala de zero a cem. A pontuação mínima para aprovação em cada disciplina ou atividade acadêmica é de 60%. A frequência mínima obrigatória para aprovação em cada disciplina ou atividade acadêmica é de 75% da carga horária prevista.

9.3. APOIO A ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O Curso de Letras tem dois projetos específicos que visam a apoiar os alunos com dificuldades e a contribuir para que eles possam estar em condições de participar do curso

ampliando e desenvolvendo suas potencialidades: o Projeto de Apoio Pedagógico e o Programa de Monitoria.

O Projeto de Apoio Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais constitui um suporte pedagógico extracurricular que visa a auxiliar os alunos ingressantes no curso de Letras, para que alcancem um melhor aproveitamento nas disciplinas iniciais oferecidas no curso. Dados têm mostrado que os primeiros semestres do curso são mais susceptíveis às dificuldades, pois os alunos são iniciados em conteúdos teóricos que irão subsidiar suas futuras leituras no curso e com os quais não tiveram contato algum no ensino médio. Assim, o curso possui uma equipe de tutores que se dedicam integralmente às disciplinas que compõem o núcleo comum, ministrando aulas temáticas.

Tais aulas são oferecidas em cada disciplina/área e organizadas de modo a contemplar a ementa e o programa básico das disciplinas do Núcleo Comum que, na sua maioria, constituem pré-requisitos para outras disciplinas do curso, a partir do terceiro período. As aulas serão ministradas pelo tutor responsável pela disciplina, o qual disponibiliza também textos e atividades de fixação referentes ao conteúdo a ser trabalhado em cada encontro. Esses textos e atividades são disponibilizados na página do Colegiado do Curso antes da data programada para as aulas. Assim, o aluno tem a oportunidade de ler previamente o texto, o que lhe permite acompanhar melhor as discussões propostas. Ao frequentar essas aulas, além de aprofundar o conteúdo das disciplinas do núcleo comum apoiado por um tutor, que poderá esclarecer suas dúvidas, facilitando a assimilação dos conteúdos, o graduando poderá obter créditos para integralização no grupo de atividades acadêmico-científico-culturais (G4).

O Programa de Monitoria de Graduação da FALE visa a dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas ao projeto pedagógico do curso de graduação em Letras. Os monitores, que se dedicam a auxiliar aqueles alunos cujas dúvidas se relacionam às disciplinas do curso, são selecionados entre os alunos regularmente matriculados no curso para cada disciplina/área contemplada através de edital de seleção, segundo normas,

regulamentos e procedimentos da PROGRAD e ministram horários semanais de atendimento presencial.

Em alguns casos, as dificuldades de aprendizagem são oriundas da falta de acesso à informação ou de problemas financeiros dos alunos. Para esses casos, a UFMG, por meio da Fump-Assistência Estudantil oferece programas nos quais os alunos podem ser incluídos como, por exemplo, Bolsa de acesso à Informação Digital; Bolsas/estágio; Bolsa de acesso a material acadêmico; Bolsa de acesso ao Livro Bernardo Álvares; Bolsa de Permanência, dentre outros.

Há ainda aqueles casos cuja dificuldade de aprendizagem é motivada por questões de deficiência das mais diversas ordens. Nesses casos, os alunos são encaminhados ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), onde recebem as orientações e o acompanhamento necessários para assegurar sua permanência no curso.

9.4 AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE

Em relação às avaliações feitas na unidade, há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes, além da avaliação realizada pela PROGRAD, feita via sistema SIGA. Para se matricular no semestre subsequente, o aluno precisa avaliar as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa, se quiserem. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e para fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações podem ser consultados pelos docentes no próprio sistema SIGA. Essa consulta é desejável para que eles possam (re)avaliar sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de suas funções pedagógicas. É um processo constante de manutenção e de renovação pedagógica.

Durante os cursos, existe, também, a ouvidoria estabelecida pelo colegiado, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno.

E, finalmente, existe a avaliação registrada no Relatório Individual de Atividades do Docente (INA), que mensura como os professores vêm desenvolvendo não só suas atividades de ensino, mas também de pesquisa e de extensão no âmbito da universidade. Esse relatório é de preenchimento obrigatório e avalia o desempenho anual do docente, sendo parâmetro para concessão de financiamento e de auxílio para participação em eventos.

9.5. A AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação é uma prática desejável em todas as esferas, sobretudo por sua função diagnóstica. No caso específico de um curso de graduação, seu objetivo transcende o mero diagnóstico, que visa a orientar os gestores na (re)formulação de suas ações, para tornar-se também um mecanismo de prestação de contas à sociedade acerca da excelência do trabalho educacional desenvolvido. Assim, a avaliação do curso reveste-se de magnitude não só por orientar tomadas de decisões mais adequadas, na medida em que faz emergir as demandas e os anseios de todos os envolvidos, mas também por responder a uma necessidade social, o que lhe impõe uma dimensão interna e extensa.

No âmbito interno, entendemos que a avaliação do curso deva resultar de um processo de *auto-análise* que envolva toda a comunidade acadêmica, aí incluído o *aluno* – que precisa perceber qual o significado do curso para ele, qual o seu grau de envolvimento com sua formação e de que modo essa formação tem modificado seu modo de pensar e de agir, qual a utilidade dos temas tratados para a sua formação, bem como a eficácia das estratégias adotadas para garantir a aprendizagem –; os *professores* – a quem cabe formular juízos de valor acerca da qualidade e da natureza crítica dos cursos que ministram, da necessidade de atualização de seus conhecimentos em face da dinâmica do conhecimento em uma sociedade altamente tecnológica, de seu relacionamento com os alunos, aí incluída a disponibilidade para atendimento às necessidades discentes, de sua prática pedagógica como um todo –; os *gestores* – que precisam não só estar sensíveis às necessidades do

grupo, como também abertos e dispostos ao diálogo. A estes cabe, ainda, a metavaliação, que visa ao acompanhamento do processo de desenvolvimento do curso, tarefa em que são auxiliados, no âmbito do Colegiado do Curso de Letras, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O processo de autoavaliação no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais é conduzido por uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional (COPAI), designada pela Reitoria desde 2004 e composta por professores, alunos, funcionários e comunidade externa, a quem cabe “realizar a autoavaliação da Universidade Federal de Minas Gerais no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”. Desde sua instituição até hoje, essa comissão já avançou bastante no alcance de seus objetivos, desenvolvendo, inclusive, instrumentos próprios de avaliação, os quais ficam hospedados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Como já mencionado, no ato da matrícula, os alunos são solicitados a realizar a autoavaliação, bem como a avaliação docente e os resultados ficam disponíveis para consulta pelos interessados no próprio portal. O Colegiado de Graduação em Letras também promove mecanismos de avaliação do curso por meio de consulta à comunidade acadêmica (discentes e docentes), sobretudo em relação a questões pedagógicas que visam à melhoria da qualidade da formação de seus estudantes. A proposta curricular que se desenha neste projeto é fruto da construção conjunta de todos os envolvidos. Outra forma de autoavaliação adotada pela Coordenação do Colegiado para promover a metavaliação do curso é a análise do relatório de desempenho acadêmico dos alunos, elaborado anualmente pelo setor de estatística da Pró-Reitoria de Graduação. Tal relatório permite-nos avaliar o grau de dificuldade das principais disciplinas do curso, o desempenho de todos os discentes por disciplina e a taxa de evasão tanto por disciplina, quanto geral.

Além da análise de resultados obtidos por meio dos mecanismos de avaliação interna, a avaliação externa também agrega nosso processo de metavaliação. Esses sistemas de avaliação de monitoramento de grande alcance foram implantados de forma contínua e integrada ao planejamento e financiamento das reformas educacionais pelo Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 1990, iniciando-se pela avaliação da Educação Básica (SAEB). Dando continuidade a esse amplo processo de avaliação, em 2004, o Ministério da Educação (MEC) criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo principal instrumento de avaliação é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Esse procedimento de avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para a Faculdade de Letras, um mecanismo importante de avaliação externa, que norteia, inclusive, a revisão de sua proposta curricular.

10. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO

Esta seção apresenta Programas e Projetos que se articulam na FALE com o Curso de Letras. Esses concretizam a pesquisa, o ensino e a extensão e se constituem como um tripé nos quais este projeto se ancora, por se acreditar que é indispensável promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida.

10.1 A PESQUISA

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos. O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao

próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. Entende-se, portanto, a pesquisa como uma dimensão constitutiva da formação. Institucionalmente, a pesquisa tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica, de iniciação à extensão e de iniciação à docência.

10.1.1 OS GRUPOS E NÚCLEOS DE ESTUDOS

A criação de grupos e de núcleos de estudos na Faculdade de Letras tornou-se uma realidade, sobretudo após a dissolução da estrutura departamental. A abertura de núcleos, sua organização e funcionamento obedecem à regulamentação do Regimento Interno da unidade. Por outro lado, seu desenvolvimento está intimamente relacionado aos projetos de pesquisa e à organização dos pesquisadores da instituição dentro das diversas áreas de conhecimento e dos diferentes objetos de pesquisa associados aos Estudos Linguísticos e Literários. Os núcleos constituem ainda um espaço integrador dos alunos da FALE aos projetos desenvolvidos sob coordenação dos docentes da unidade.

Segundo o regimento da Faculdade de Letras, “os Núcleos de Estudos têm como objetivo o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, seletiva ou cumulativamente, reunindo professores, estudantes de graduação ou de pós-graduação, além de, se for o caso, servidores técnicos”. Coordenados por professores congregados em torno de um campo de estudos, os Núcleos constituem, assim, uma dimensão importante dentro do projeto pedagógico do curso, pois eles podem propor ao Colegiado de Curso de Graduação a oferta de disciplinas ou de outras modalidades de atividades acadêmicas, geradoras de créditos ou não, na esfera de sua abrangência. Dentro da ótica de um currículo flexibilizado, como o aqui proposto, os núcleos de estudos assumem um papel importante na atualização da oferta

de disciplinas e de atividades, bem como na integração dos alunos ao ensino, à pesquisa e à extensão. Numa matriz curricular de disciplinas fixas e pré-estabelecidas, a oferta de disciplinas de conteúdo variável seria impossível. No caso do Curso de Letras, as disciplinas de conteúdo variável, oferecidas na modalidade de Estudos Temáticos (optativas), estão previstas na matriz curricular de todas as habilitações. Essas disciplinas são enriquecidas com as ofertas originadas dos projetos de pesquisa dos diversos Núcleos de Estudos cadastrados junto à Câmara de Pesquisa da unidade. Outra atribuição desses grupos e núcleos de pesquisa é fomentar a iniciação científica no âmbito da graduação, agregando alunos em projetos de pesquisa, tanto como bolsistas quanto como voluntários.

10.2 A EXTENSÃO

A maioria das atividades de extensão da FALE são coordenadas pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras (CENEX/FALE), órgão cujo principal objetivo é promover o intercâmbio entre o conhecimento produzido pela unidade e a comunidade em que está inserida por meio de uma série de ações e de projetos, entre os quais o mais tradicional é a oferta de cursos de línguas clássicas e modernas. Tais cursos, além de propiciarem ao público em geral a oportunidade de estudar línguas estrangeiras por um preço muito mais acessível que aquele disponível no mercado, configuram um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas de ensino para os alunos das licenciaturas, sobretudo para aqueles das habilitações em línguas estrangeiras. O CENEX conta, atualmente, com uma equipe de mais de 130 (cento e trinta) professores-estagiários atuando nos diversos cursos de línguas ofertados, os quais exercem suas funções docentes sob a orientação de 20 (vinte) professores da unidade, que os acompanham no planejamento das atividades didáticas e que supervisionam as ações desenvolvidas. Esses estagiários têm encontros periódicos com seus respectivos supervisores para planejar, avaliar e rediscutir práticas docentes, o que lhes permite desenvolver habilidades imprescindíveis para o exercício profissional.

Outra atividade extensionista que contribui para a formação dos estudantes, de modo privilegiado dos licenciandos, são os projetos de extensão que se voltam para a formação

continuada de professores tanto de língua materna, quanto de línguas estrangeiras. Tais projetos, coordenados por professores da FALE, articulam atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, já que todas as ações têm sua origem em projetos de pesquisa em linguística aplicada, que visam a identificar carências e ou deficiências do ensino que precisam ser sanadas. Uma vez identificados, tais problemas são discutidos teoricamente e resultam em propostas de atividades de capacitação para professores da comunidade, nas quais atuam de forma integrada os professores da FALE, os professores da comunidade e os alunos da graduação e da pós-graduação. Esses encontros são enriquecedores para ambas as partes, dado que os estudantes podem trocar experiências com os professores que já estão atuando, tomando consciência das possíveis dificuldades com as quais possam se deparar no exercício profissional, enquanto os professores da comunidade têm acesso a novas tecnologias e procedimentos de ensino, além da oportunidade de partilhar suas dúvidas e inseguranças com profissionais capacitados para orientá-los. Tais programas são também uma forma de manter o vínculo entre os egressos do curso e a universidade, o que lhes permite participar de projetos de pesquisa e de atividades de pós-graduação, tanto *stricto* quanto *lato sensu*.

Em atenção à Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e que prevê como uma de suas estratégias “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”, o Colegiado de Graduação em Letras já está buscando integrar, de modo mais efetivo, as atividades extensionistas em sua proposta curricular. Para tanto, já fixou um mínimo de 08 (oito) créditos a serem integralizados em atividades de extensão no núcleo de estudos integradores. Ademais, prevê-se a dispensa de até 04 (quatro) créditos ou 60 (sessenta) horas em atividades do grupo 3 (G3) das licenciaturas por meio do aproveitamento de créditos de atividades docentes desenvolvidas no âmbito de projetos e de programas de extensão, tais como a participação como professor-estagiário nos cursos de língua ofertados pelo CENEX, bem como em programas institucionais de iniciação à docência.

Outra atividade extensionista que visa à articulação com o ensino de graduação são os cursos de Português para Estrangeiros (Brazilian Portuguese for Foreigners / Português Brasileiro para Extranjeros), que têm por objetivo capacitar estudantes a se comunicarem nas modalidades orais e escritas da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, propiciar aos alunos do Curso de Letras o desenvolvimento de competências no ensino de português como língua adicional.

10.3 POLÍTICAS DE MONITORIA, DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE PESQUISA RELACIONADAS AO CURSO

A Faculdade de Letras sempre incluiu entre suas políticas incentivar a produção científica do seu corpo docente e discente tanto por meio do fomento à pesquisa, quanto por meio de financiamento de publicações. Além dos livros, individuais e/ou coletivos que são publicados com o apoio financeiro da FALE, contamos com um Portal de Periódicos que abriga, atualmente, doze revistas.

No tocante ao apoio à participação em eventos, a Câmara de Ensino estabeleceu três rubricas, atribuindo a cada uma delas um percentual do total dos recursos advindos da arrecadação da FALE e distribuídos, semestralmente, pela Congregação, para subsidiar as despesas da Diretoria e das Câmaras de Recursos Humanos, de Pesquisa, de Ensino e de Extensão da Unidade. As rubricas, com seus respectivos índices, são estas: (i) apoio à participação de alunos de Graduação em eventos, com apresentação de trabalho e recomendação do professor orientador; (ii) apoio à realização de palestras e de minicursos por professores convidados, externos à FALE, que abordam temas vinculados à Graduação; (iii) apoio aos programas de Pós-Graduação da FALE, para fins de pagamento de *pró-labore* a professores convidados, no âmbito de um evento ou convênio.

Os alunos do curso contam ainda com dois programas de bolsas acadêmicas, sendo um deles o programa de monitorias e o outro o Pronoturno. O Colegiado de Graduação em Letras dispõe hoje de um total de 21 (vinte e uma) bolsas de monitoria. Os monitores, cuja

função é dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas ao projeto pedagógico, são selecionados entre os alunos regularmente matriculados no curso, por meio de edital, segundo normas e regulamentos da Pró-Reitoria de Graduação, e ministram atendimento presencial aos graduandos em horários previamente agendados. O Programa PRONOTURNO destina-se exclusivamente aos alunos do turno noturno e visa a proporcionar aos graduandos matriculados neste turno a oportunidade de investir em sua formação acadêmica, por meio da concessão de um auxílio financeiro que lhes propicie redução de carga horária de trabalho, em prol de uma dedicação mais efetiva às atividades de formação. Atualmente, o Colegiado de Graduação em Letras conta com 09 (nove) bolsas dessa modalidade. Os bolsistas são também selecionados por meio de edital e, normalmente, a concorrência é bastante grande.

É facultada ainda ao aluno do curso de Letras a mobilidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional. São inúmeros os programas de intercâmbio firmados entre a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da Diretoria de Relações Internacionais (DAI), e as várias instituições de ensino superior no país e no exterior.

11. INSTALAÇÕES, LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Esta seção apresenta uma descrição quantitativa dos ambientes e dos equipamentos de apoio ao Curso de Letras.

11.1 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS E DE APOIO DOCENTE

| Quantidade | Descrição |
|-------------------|------------------------------------|
| 01 | Secretaria acadêmica |
| 01 | Sala para Coordenação |
| 01 | Sala de reunião/ Congregação |
| 74 | Gabinete de trabalho para docentes |
| 27 (FALE) | Sala de aula |

Atualmente, a Faculdade de Letras possui 27 salas de aula equipadas com data-show e computador com acesso à internet. São utilizadas ainda 25 salas de aula do Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas (CAD2) para alocar atividades didáticas do curso. Num futuro próximo, a FALE passará por uma reforma, já aprovada, que propiciará a construção de mais dois laboratórios de informática, de quatro salas para defesas de monografias, de dissertações e de teses, além da instalação de mais um elevador, especificamente para melhorar a acessibilidade do prédio que, atualmente, é feita via outras unidades anexas. Todo o espaço físico da unidade e também aquele utilizado no CAD2 é adequado às suas funções tanto em termos de espaços físicos, quanto de iluminação, de conservação, de equipamentos e de acessibilidade. Considerando-se que, atualmente, o elevador da unidade ainda não é acessível, o Colegiado do Curso toma o cuidado de alocar no CAD2 todas as atividades nas quais se encontram matriculados alunos com limitações de acessibilidade, garantindo, assim, que sejam asseguradas condições adequadas de assiduidade e de frequência ao curso.

11.2 LABORATÓRIOS

O Laboratório de Informática da FALE tem por objetivo atender à comunidade da FALE na busca pela informação, considerando que o mundo atual é marcado pela era digital e pela livre circulação de informação nas redes sociais. O objetivo desse laboratório é favorecer de modo privilegiado o aluno de Letras na busca do conhecimento disponível nas redes, utilizando os mecanismos de busca, as bibliotecas virtuais on-line, desenvolvendo, assim, a sua autonomia para aprender e para construir conhecimentos.

O Laboratório de Fonética (Labfon) funciona desde 1993, tendo como principais objetivos fornecer as condições instrumentais necessárias ao desenvolvimento de pesquisas na área dos sons da fala, contribuir para a formação científica dos estudantes da Graduação e da Pós-Graduação e fornecer apoio didático às disciplinas que tratam dos sons da fala. No caso específico dos licenciandos, esse laboratório auxilia-os no tratamento de questões fonético-fonológicas que interferem no ensino-aprendizagem de questões ortográficas.

O **Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita (e-labore)** cujo principal objetivo é coletar, cadastrar e disponibilizar para a comunidade científica em banco de dados de material escrito por crianças de 06 a 12 anos. O projeto pretende ainda disponibilizar recursos importantes relacionados à linguagem escrita infantil que podem oferecer contribuições para a investigação dos problemas atestados no processo de aquisição da escrita pelas crianças em idade escolar. Esse banco de dados é também uma fonte de pesquisa para os licenciandos, que vão atuar em segmentos nos quais ainda se podem identificar alunos com problemas de aquisição de linguagem.

O **Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL)** visa a se concentrar em pesquisas de natureza empírica, tanto na área de Linguística Teórica como naquela de Linguística Aplicada. Sua missão é fomentar a inovação metodológica na pesquisa sobre a língua em uso, apoiando projetos de compilação e estudos de corpora e projetos experimentais sobre diversos aspectos da linguagem, que interessam especialmente aos licenciandos, sobretudo, no tocante à produção de materiais didáticos.

O **Laboratório de Estudos em Variação e Mudança Linguística (LabVal)** tem por objetivo fornecer infraestrutura para o desenvolvimento de projetos de pesquisa que se utilizam de textos falados e escritos, com o propósito de analisar processos de variação e de mudança linguística. Sua equipe de pesquisadores mantém um portal que abriga banco de dados de várias regiões e que podem ser consultados por pesquisadores de outras instituições. Os licenciandos podem usufruir desse laboratório, sobretudo no tocante à análise da variação linguística, tema tão caro à educação e muitas vezes, tão equivocadamente concebida e explorada nos materiais didáticos disponíveis para o professor.

O **Laboratório de Semiótica e Tecnologia (SEMIOTEC)** é a sede do grupo Texto Livre de Suporte à Documentação em Software Livre, responsável pela revista Texto Livre e pelos eventos EVIDOSOL/CILTEC-online (Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online), STIS (Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC) e UEADSL (Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre). O grupo,

da FALE/UFMG, além destes movimentos de divulgação da estreita cadeia entre a Cultura Livre, a Semiótica, a Educação e a Tecnologia, também se dedica ao desenvolvimento de software livre educacional. As pesquisas desenvolvidas no laboratório transitam entre as áreas de Linguística (especialmente Semiótica), Educação, Sistemas de Informação e Comunicação e Computação, o que dialoga com a licenciatura, especialmente no tocante ao uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino.

O **Laboratório de Linguagem e Tecnologia** foi criado em 2008 e, desde então, vem desenvolvendo projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. O projeto tem por objetivo estudar as práticas sociais da linguagem e aprendizagem mediadas pela tecnologia, com ênfase nas tecnologias digitais. O projeto acolhe estudos sobre a interação mediada por computador, gêneros textuais virtuais e os novos letramentos, práticas pedagógicas em ambientes virtuais e experiências de aprendizagem mediada por computador, aspectos que, sem dúvida, são de grande relevância para a formação do professor que vai atuar num contexto sócio-histórico-cultural marcado por tecnologias emergentes.

Além desses laboratórios cujo foco de estudo dialoga mais diretamente com a formação do licenciado, a Faculdade de Letras dispõe ainda do **Laboratório de Tradução**, do **Laboratório de Edição** e do **Laboratório de Psicolinguística**, cujas pesquisas se voltam mais para o público dos bacharelados.

11.3 RECURSOS MULTIMÍDIA

| Quantidade | Descrição |
|------------|-----------------|
| 39 | Data-show |
| 0 | TV |
| 0 | DVD |
| 21 | Notebook |
| 36 | Caixa de som |
| 10 | Aparelho de som |
| 22 | Projektor |
| 197 | Computadores |

Os recursos multimídia como notebook, caixas e aparelhos de som, bem como projetores têm seus empréstimos gerenciados pelo setor de apoio técnico da FALE e são suficientes para atender a demanda dos cursos de extensão, já que todas as salas de aula da graduação contam com recursos multimídia próprios devidamente instalados. Os computadores dos laboratórios de informática (01 laboratório na FALE com 37 equipamentos e 04 laboratórios no CAD2 com 40 equipamentos em cada laboratório) também são suficientes para atender a demanda, sobretudo se considerarmos que, atualmente, a maioria dos alunos dispõe de equipamentos próprios, com acesso à internet, por meio da rede sem fio da universidade.

Além do setor de apoio técnico, o CENEX – Centro de Extensão da Fale – gerencia um importante acervo de vídeos que se encontra disponível para os alunos de Letras e também dos cursos de extensão, representativos de várias línguas e culturas estrangeiras, com filmes, documentários, concertos musicais, etc.

Em atendimento ao Decreto 5296/2004, a unidade garante o acesso de pessoas portadoras de deficiência, já que, ao identificar um aluno com necessidades especiais, este é encaminhado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para orientação e acompanhamento. Em se tratando de deficiência visual, aí incluída a visão subnormal, o aluno é encaminhado ao Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), para receber suporte acadêmico adequado.

12. BIBLIOTECA RUBENS COSTA ROMANELLI

A Biblioteca da Faculdade de Letras integra, juntamente com mais 28 bibliotecas, o Sistema de Bibliotecas da UFMG - SB/UFMG. Desmembrada da FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) em 1983, hoje se encontra localizada no 2º andar da Faculdade. Está subordinada tecnicamente à Biblioteca Universitária e administrativamente à Diretoria da Faculdade.

Abrange uma área de 1340m² onde estão localizados recepção, guarda-volumes, setores de empréstimo e referência, acervo principal, jardim interno, salões de leitura, cabines de estudo em grupo e individuais e área administrativa que envolve setor de periódicos, chefia, processamento técnico, oficina de preservação do acervo, encadernação e setor de preparação do material bibliográfico, configurando um ambiente adequado para estudo individual e em grupo.

A biblioteca da FALE conta atualmente com um acervo de 53.671 títulos e 91.039 exemplares. Além desse acervo de livros, o setor disponibiliza 1244 títulos de periódicos impressos e 38.000 títulos de periódicos virtuais. O acervo está dividido em dois tipos básicos:

- (i) **acervo principal:** obras de referência, dissertações, teses, livros em geral e periódicos. O acesso às estantes é livre; o empréstimo domiciliar está disponível para a maioria das obras, exceto para obras de referência, exemplares de consulta interna das dissertações, teses, periódicos; livros de coleção de reserva semestral (indicados pelos professores) e periódicos de fascículo único. Assuntos que constam no acervo da Biblioteca: generalidades, filosofia, psicologia, religião, ciências sociais, línguas, Linguística, língua inglesa, língua alemã, língua francesa, língua italiana, língua Espanhola, língua portuguesa, língua latina, língua grega, outras línguas, neolinguística, artes, literatura (filosofia, teoria, coleções, história), literatura americana, literatura inglesa, literatura alemã, literatura italiana, literatura francesa, literatura Espanhola, literatura latina, literatura grega, literatura brasileira, outras literatura;
- (ii) **coleções especiais:** são os acervos particulares de escritores mineiros como Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião e Oswaldo França Júnior. Essas coleções especiais estão alocadas no terceiro andar da Biblioteca Central, no *Acervo de Escritores Mineiros*. Trata-se de um espaço permanente de exposição concebido a partir de uma perspectiva museográfica e cenográfica, que recria o ambiente de trabalho dos escritores, abrigando uma biblioteca com cerca de 25.000 volumes. O

material do acervo não está disponível para empréstimo, mas é permitida consulta aos pesquisadores, que devem agendar com o setor horário e tema de pesquisa.

Para fornecer orientações ou sanar dúvidas dos usuários, há sempre à disposição um funcionário do setor de referência. O empréstimo domiciliar é facultado aos usuários da UFMG regularmente cadastrados no Sistema de Bibliotecas e portadores da carteira do leitor. Existe, ainda, o empréstimo entre bibliotecas, que permite localizar e obter livros, dissertações e teses em outras instituições do Brasil, pelo serviço de malote da FGV (sem custo) ou pelo correio SEDEX (pago pelo usuário). A Biblioteca fornece empréstimo entre bibliotecas de suas obras (livros, dissertações e teses) para instituições cadastradas no Sistema de Bibliotecas da UFMG (o cadastro deverá ser solicitado no setor de automação da Biblioteca Universitária).

Além do empréstimo de material para pesquisa, a Biblioteca da FALE oferece os seguintes serviços:

- levantamento bibliográfico que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer material digital para armazenar o levantamento bibliográfico desejado;
- pesquisa bibliográfica que permite acesso à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros (Portal Capes) feita pelo próprio usuário com orientação do pessoal do setor de referência;
- visitas orientadas pelo setor de referência, o que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada no setor de referência;

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) é um serviço que permite obter cópias de documentos técnico-científicos, publicados em revistas, teses, anais de congressos, existentes no acervo das principais bibliotecas do país;
- serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e indicação para normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT. É oferecido pelo setor de periódicos e deverá ser agendado previamente;
- catalogação na fonte que se constitui da elaboração de ficha catalográfica a partir de dados extraídos do original de livros, teses e publicações periódicas que serão publicadas pela Faculdade de Letras. O interessado deverá agendar previamente no setor de Processamento Técnico (livros e teses) e no Setor de Periódicos (publicações periódicas). O prazo de entrega será de acordo com a disponibilidade de cada setor;
- exposições realizadas em parceria com professores da FALE sobre temas relevantes e também sobre temas que a Biblioteca achar conveniente em determinadas épocas, como, por exemplo, campanhas educativas. As exposições devem ser agendadas previamente no setor de referência;
- sumários correntes de periódicos recebidos pela biblioteca são escaneados;
- disponibilização das aquisições (monografias, dissertações e teses) recebidas pela biblioteca através de compra ou doações;
- divulgação de eventos relevantes da área, de publicações da Faculdade de Letras e de avisos de interesse dos usuários.

13. GESTÃO DO CURSO, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Esta seção apresenta a forma de organização colegiada para a gestão do curso. Trata das normas, regulamento e atribuições do Coordenador do Colegiado; apresenta um quadro

com a relação nominal dos docentes, incluindo titulação e regime de trabalho, incluindo o quantitativo de funcionários técnico-administrativos por função; especifica ainda os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído em atendimento à Portaria MEC n. 147/2007 e à Resolução CEPE/UFMG n. 15/2011.

13.1. ORGANIZAÇÃO COLEGIADA DA FALE

Segundo o artigo sexto do Regimento da Faculdade de Letras, a unidade possui uma organização colegiada. Atualmente, ela é integrada pela Congregação; pela Diretoria e setores a ela subordinados; pelo Colegiado de Curso de Graduação (COLGRAD) e setores e comissões a ele subordinados (incluindo o Núcleo Docente Estruturante e a Central de Estágios); pelos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e setores a eles subordinados; pelos Núcleos de Estudos e pela Assembleia da unidade.

13.1.1. O COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

O Colegiado de Graduação é o órgão responsável por orientar e por coordenar as atividades do curso, além de editar as normas relativas à regulamentação de questões acadêmicas. É dirigido por um(a) coordenador(a) e por um(a) subcoordenador(a), eleitos pelo órgão por maioria absoluta de votos, e por um(a) coordenador(a) adjunto(a) indicado pelo(a) coordenador(a). Além da equipe de coordenação, é composto por representantes docentes das respectivas habilitações ofertadas e por representantes discentes, segundo previsto no Regimento Geral da UFMG. Entre suas inúmeras funções, destacam-se: coordenar e orientar as atividades do curso; elaborar pré-requisitos, créditos e disciplinas para o currículo do curso; avaliar representações e recursos sobre matéria didática; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar; e deliberar sobre questões relativas à matrícula e à dispensa de disciplinas.

13.2. CORPO DOCENTE E SUAS RESPECTIVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

| Docente | Área |
|--|---|
| Aderlande Pereira Ferraz | Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Adriana Maria Tenuta de Azevedo | Língua Inglesa |
| Adriana Silvina Pagano | Tradução |
| Adriane Teresinha Sartori | Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Alexia Teles Duchowny | Estudos Diacrônicos |
| Aline Magalhães Pinto | Literatura Comparada/Teoria da Literatura |
| Ana Cristina Fricke Matte | Língua Portuguesa |
| Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira | Língua Inglesa |
| Ana Lúcia Esteves dos Santos | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas |
| Ana Maria Chiarini | Língua e Literatura Italiana |
| Andréa Machado de Almeida Mattos | Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Anna Palma | Língua e Literatura Italiana |
| Antônio Orlando Oliveira Dourado Lopes | Língua e Literatura Gregas |
| Bárbara Malveira Orfanó | Língua Inglesa |
| Carla Viana Coscarelli | Língua Portuguesa/Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Célia Maria Magalhães | Tradução |
| César Nardelli Cambraia | Estudos Diacrônicos |
| Christian Jean-Marie Régis Degache | Francês e Prática de Ensino |
| Cláudia Campos Soares | Literatura Brasileira |
| Climene Fernandes Brito Arruda | Língua Inglesa |
| Constantino Luz de Medeiros | Teoria da Literatura |
| Cristiano Silva de Barros | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas |
| Cristina da Rosa de Bustamante | Língua e Literatura Francesa |
| Daniela Mara Lima Oliveira | Linguística: Fonética e Fonologia |
| Deise Prina Dutra | Língua Inglesa |
| Delaine Cafiero Bicalho | Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Eduardo Tadeu Roque Amaral | Linguística |
| Elcio Loureiro Cornelsen | Língua e Literatura Alemã |
| Elen de Medeiros | Literatura e Teatro |
| Elidea Lucia Almeida Bernardino | Libras |
| Elisa Maria Amorim Vieira | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas |
| Elzimar Goettenauer de Marins Costa | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas |
| Emilia Mendes Lopes | Edição |
| Eunice Maria das Dores Nicolau | Língua Portuguesa |
| Fábio Alves da Silva Júnior | Tradução |

| | |
|-------------------------------------|--|
| Fábio Bonfim Duarte | Língua Portuguesa/Linguística |
| Georg Otte | Língua e Literatura Alemã/Literatura Comparada |
| Giselli Mara da Silva | Libras |
| Giulia Bossaglia | Linguística Comparada |
| Gladys de Sousa | Língua Inglesa/Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Gláucia Muniz Proença Lara | Língua Portuguesa |
| Gláucia Renate Gonçalves | Literaturas de Língua Inglesa |
| Graciela Ines Ravetti de Gómez | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas |
| Guilherme Lourenço de Souza | Libras |
| Gustavo Silveira Ribeiro | Literatura Brasileira |
| Gustavo Ximenes Cunha | Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos |
| Helcira Maria Rodrigues de Lima | Língua Portuguesa |
| Heliana Ribeiro de Mello | Língua Inglesa/Linguística |
| Heloísa Maria Moraes Moreira Penna | Língua e Literatura Latina |
| Jacyntho José Lins Brandão | Estudos Diacrônicos/Língua e Literatura Gregas |
| José de Paiva dos Santos | Literaturas de Língua Inglesa |
| José Olímpio de Magalhães | Linguística |
| Julio Cesar Jeha | Literaturas de Língua Inglesa |
| Júlio César Vitorino | Estudos Diacrônicos/Língua e Literatura Latina |
| Júnia de Carvalho Fidelis Braga | Língua Inglesa |
| Júnia Diniz Focas | Língua Portuguesa |
| Larissa Santos Ciríaco | Linguística: Sintaxe e Semântica |
| Laureny Aparecida Lourenço da Silva | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas |
| Leandro Garcia Rodrigues | Literatura Comparada/Teoria da Literatura |
| Leandro Rodrigues Alves Diniz | Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Leda Maria Martins | Literatura e Outras Artes |
| Leonardo Pereira Nunes | Língua Inglesa |
| Lorenzo Teixeira Vitral | Linguística |
| Luana Lopes Amaral | Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos |
| Lúcia Castello Branco | Literaturas Estrangeiras de Língua Portuguesa |
| Lúcia de Almeida Ferrari | Língua Italiana: Prática de Ensino |
| Lucia Monteiro de Barros Fulgêncio | Língua e Literatura Italiana |

| | |
|--|---|
| Luciana de Oliveira Silva | Linguística Aplicada: Língua Inglesa |
| Luciane Correa Ferreira | Língua e Literatura Alemã |
| Luciano Magnoni Tocaia | Língua Francesa |
| Luis Alberto Ferreira Brandão Santos | Edição |
| Luiz Fernando Ferreira Sá | Literaturas de Língua Inglesa |
| Luiz Francisco Dias | Língua Portuguesa |
| Lyslei de Souza Nascimento | Literatura Comparada |
| Maralice de Souza Neves | Língua Inglesa/Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Marcel de Lima Santos | Literaturas de Língua Inglesa |
| Marcelino Rodrigues da Silva | Teoria da Literatura |
| Marcelo Rondinelli | Língua Alemã: Prática de Ensino |
| Marcia Cristina de Brito Rumeu | Língua Portuguesa |
| Márcia Maria Cañado Lima | Linguística |
| Márcia Maria Valle Arbex | Língua Francesa e Literaturas de Expressão Francesa |
| Marcos Antônio Alexandre | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas/Literatura e Outras Artes |
| Marcos Rogério Cordeiro Fernandes | Literatura Brasileira |
| Marcus Vinícius de Freitas | Teoria da Literatura |
| Maria Antonieta Amarante de M. Cohen | Edição/Estudos Diacrônicos |
| Maria Auxiliadora Fonseca Leal | Língua Portuguesa |
| Maria Cândida Trindade C. de Seabra | Língua Portuguesa |
| Maria Cecília Bruzzi Boechat | Literatura Brasileira |
| Maria do Carmo Viegas | Língua Portuguesa |
| Maria Ester Maciel de Oliveira Borges | Teoria da Literatura |
| Maria Juliana Gambogi Teixeira | Língua Francesa e Literaturas de Expressão Francesa |
| Maria Lúcia Jacob Dias de Barros | Língua Francesa e Literaturas de Expressão Francesa |
| Maria Luíza Gonçalves A. da Cunha Lima | Língua Portuguesa |
| Maria Mendes Cantoni | Linguística: Fonética e Fonologia |
| Maria Zilda Ferreira Cury | Literatura Brasileira |
| Marília Mattos | Língua e Literatura Italiana |
| Marisa Mendonça Carneiro | Língua e Linguística Inglesa |
| Marli de Oliveira Fantini Scarpelli | Literatura Comparada/ Teoria da Literatura |
| Matheus Trevizam | Língua e Literatura Latina |
| Michelle Andrea Murta | Libras |
| Mônica Valéria da Costa Vitorino | Língua e Literatura Latina |

| | |
|---------------------------------------|--|
| Myriam Corrêa de Araújo Ávila | Teoria da Literatura |
| Norbert Sixtus Ankenbauer | Língua e Literatura Alemã |
| Olimar Flores Júnior | Língua e Literatura Gregas |
| Ram Avraham Mandil | Literatura Comparada/Literatura e Outras Artes |
| Raquel dos Santos Madanêlo Souza | Literatura Portuguesa |
| Regina Lúcia Peret Dell Isola | Língua Portuguesa |
| Reinaldo Martiniano Marques | Teoria da Literatura |
| Reinildes Dias | Língua Inglesa/Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Renato de Mello | Língua Francesa e Literaturas de Expressão Francesa |
| Ricardo Augusto de Souza | Língua Inglesa |
| Roberto Alexandre do Carmo Said | Teoria da Literatura |
| Rômulo Monte Alto | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas/Tradução |
| Ronaldo Correa Gomes Júnior | Língua Inglesa a Distância |
| Rosana Passos | Libras |
| Rui Rothe-Neves | Linguística |
| Sabrina Sedlmayer Pinto | Literaturas Estrangeiras de Língua Portuguesa |
| Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet | Língua e Literatura Latina |
| Sandra Regina Goulart Almeida | Literaturas de Língua Inglesa |
| Sara del Carmen Rojo de la Rosa | Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas /Literatura e Outras Artes |
| Sérgio Alcides Pereira do Amaral | Literatura Brasileira |
| Sérgio Luiz Prado Bellei | Teoria da Literatura/Literatura Comparada |
| Seung Hwa Lee | Linguística |
| Silvana Maria Pessoa de Oliveira | Literaturas Estrangeiras de Língua Portuguesa |
| Sônia Maria de Melo Queiroz | Edição |
| Sônia Maria de Oliveira Pimenta | Língua Inglesa |
| Sueli Maria Coelho | Língua Portuguesa |
| Teodoro Rennó Assunção | Língua e Literatura Gregas |
| Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa | Língua e Literatura Gregas/Literatura e outras artes |
| Thaís Cristófaros Alves da Silva | Linguística |
| Thomas LaBorie Burns | Literaturas de Língua Inglesa |
| Tommaso Raso | Linguística |
| Ulrike Agathe Schröder | Língua e Literatura Alemã |

| | |
|--|--|
| Valdeni da Silva Reis | Linguística Aplicada: Língua Inglesa |
| Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva | Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas |
| Viviane Cunha | Estudos Diacrônicos |
| Volker Karl Lothar Jaeckel | Língua e Literatura Alemã/Literatura Comparada |
| Wander Emediato de Souza | Língua Portuguesa |

13.3 FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES

| Nome | Setor |
|-----------------------------------|---|
| Adalberto Neves Werneck | Coordenação do Colegiado de Graduação |
| Adrieli Sandra de Oliveira | Centro de Estudos Literários e Culturais |
| Alessandra Oliveira Pereira | Biblioteca |
| Alex de Souza Anastácio | Seção de Informática |
| Alexandre Henrique Procópio | Seção de Compras |
| Andréa Duarte Barbosa | Biblioteca |
| Annabel Rocha de Castro | Seção de Serviços Gerais |
| Antonio Afonso Pereira Junior | Centro de Estudos Literários e Culturais |
| Bianca Drielly Mendes | Secretaria de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos |
| Cacilda Eunice Rios Zocratto | ProfLetras |
| Camila Lopes Malveira | Câmara de Recursos Humanos |
| Carla Anunciata França de Lacerda | Secretária da Diretoria |
| Carlos Antonio Fernandes | Centro de Estudos Literários e Culturais |
| Dalva Costa Lima | Seção de Compras |
| Daniel Garcia Amaral | Centro de Extensão |
| Eliete do Carmo Alves Pinto | Centro de Estudos Literários e Culturais |
| Ernandes Rodrigo Norberto | Biblioteca |
| Fabiano Roberto Salazar | Seção de Patrimônio e Almojarifado |
| Fábio Guimarães Miranda Barbosa | Secretaria de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos |
| Fabiola Vaz de Melo Lima | Central de Estágios |
| Fernando Ferreira da Cunha Neto | Seção de Pessoal |
| Giane Cristina de Oliveira Jacob | Secretaria de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos |
| Gilmar dos Santos Rocha | Seção de Serviços Gerais |
| Gladmir Alexandre Andrade | Seção de Serviços Gerais |
| Israel Jose da Silva | Biblioteca |
| Jaqueline Silveira Lage | Secretária do Instituto Confúcio |

| | |
|------------------------------------|---|
| João Paulo Pio Alvisi | Seção de Informática |
| Jorge da Paixão Catarino | Seção de Patrimônio e Almoxarifado |
| José Feliciano Diniz | Serviços Gerais |
| Kátia Aparecida Toledo Fernandes | Sala dos Professores |
| Kelle dos Santos Carvalho | Câmara de Pesquisa |
| Késia Rodrigues de Oliveira | Colegiado de Graduação |
| Letícia Magalhães Munaier Teixeira | Secretaria de Pós-Graduação em Estudos Literários |
| Luan Marcel Gusmão Campos | Centro de Extensão |
| Márcio Flávio Torres Pimenta | Centro de Estudos Literários e Culturais |
| Marcus Augusto Ferreira | Seção de Contabilidade |
| Miriam Marlene de Rezende Bergo | Seção de Compras |
| Norival Luiz Santos Júnior | Biblioteca |
| Paloma de Souza Soares de Aquino | Seção de Pessoal |
| Paula Mariela de Castro Sollero | Superintendência Administrativa |
| Paulo Duarte Figueiredo | Seção de Contabilidade |
| Pedro Zolini Moreira | Seção de Compras |
| Priscila Oliveira da Mata | Biblioteca |
| Rafael José Puiati Bergamaschi | Seção de Informática |
| Renata Martins da Silva | Secretaria de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos |
| Ricardo Araújo de Alkimim | Apoio Técnico |
| Ricardo Bruno da Cruz Costa | Seção de Informática |
| Rolma Rocha Galvão | Biblioteca |
| Sara Azevedo Guimarães Santos | Biblioteca |
| Stephanie Paes Rodrigues | Setor de Periódicos |
| Tânia Aparecida Mateus Rosa | Centro de Extensão |
| Vando Jerônimo da Costa | Seção de Ensino |
| Wagner Eustáquio da Silva | Centro de Extensão |
| Wesley Rodrigo Fernandes | Biblioteca |

13.4 .O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Profª Drª Sueli Maria Coelho (2015-atual)
 Profª Drª Daniela Mara Lima Oliveira (2017-atual)
 Profª Drª Delaine Cafiero Bicalho (2017-atual)
 Profª Drª Deise Prina Dutra (2017-atual)
 Profª Drª Heliana Ribeiro de Melo (2017-atual)
 Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão (2015-atual)

14. IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A presente proposta de matriz curricular passa a vigorar, necessariamente, para os alunos das licenciaturas que ingressarem a partir do primeiro semestre de 2018. Os alunos que ingressaram em anos anteriores seguirão as regras de transição curricular da versão de 2008 para a versão de 2018, tal como abaixo se justifica e se descreve.

A opção do Colegiado de Letras é por migrar todos os alunos da versão curricular atual para a nova, resguardando àqueles que já possuem 80% da carga horária total integralizada o direito de permanecer no percurso ao qual se encontram vinculados, caso assim o desejem. Essa opção considera a necessidade de atendimento às exigências legais de carga horária determinadas pela Resolução CNE/CP 2, de 01/07/2015, bem como a otimização de oferta de atividades por parte do corpo docente, o que é inviável com mais de uma versão curricular em vigor.

No ato da migração, serão feitas as devidas equivalências de todas as disciplinas já cursadas pelo aluno, de modo que não haja prejuízo quanto à carga horária já integralizada. No tocante às disciplinas que foram introduzidas na nova versão curricular justamente para atender as exigências legais, caberá ao aluno cursá-las na nova versão, o que, em alguma medida, irá impactar seu tempo estimado de integralização. No caso daqueles alunos que não dispuserem de tempo suficiente para cumprir o novo percurso, sobretudo se a opção for por uma licenciatura dupla, será solicitada à PROGRAD a concessão de até dois semestres extra, para viabilizar tal integralização.

Como haverá mudança de percurso curricular, sobretudo em função da criação de habilitações duplas e da transformação das atuais ênfases em bacharelados, é necessário prever como se dará a efetiva migração dos alunos em se tratando das habilitações vigentes e daquelas a serem ofertadas, tanto na modalidade de licenciatura, quanto de bacharelado. O quadro a seguir estabelece essa previsão. Nos casos em que há mais de uma possibilidade de migração, o aluno será consultado acerca da escolha da habilitação à qual deseja se vincular. Eventuais casos não contemplados neste plano serão avaliados individualmente pelo Colegiado de Graduação.

Correspondência de migração das habilitações de licenciatura

| VERSÃO 2008 | | VERSÃO 2018 | |
|-----------------------------|--------------------|---|--------------------|
| Licenciatura simples | Português | Licenciatura simples | Português |
| | Inglês | | Inglês |
| | Espanhol | Licenciatura dupla | Português-espanhol |
| Português-alemão | Português-alemão | | |
| Português-francês | Português-francês | | |
| Licenciatura dupla | Português-italiano | | Português-italiano |
| | Português-grego | (1) Licenciatura simples português ou (2) Bacharelado em línguas clássicas: ênfase em grego ou (3) Bacharelado em tradução: português/grego | |
| | Português latim | (1) Licenciatura simples português ou (2) Bacharelado em línguas clássicas: ênfase em latim ou (3) Bacharelado em tradução: português/latim | |

16. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação Plano Nacional de Educação. PNE - Lei 10.172 de 2001 e PL 8035/2010, transformada em lei ordinária 13005 em 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 28/2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES, 18, de 13 de março de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto 5.626/2005, cria disciplina obrigatória/optativa de Libras.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.788/2008, dispõe sobre estágios curriculares.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Regimento Geral da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PDI – UFMG, Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resoluções do CEPE/UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução de 19 de abril de 2001 (diretrizes da Flexibilização curricular na UFMG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 01/2006/CG (estabelece orientações para elaboração de currículos de licenciatura).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 03/2006 (regulamenta o estágio em cursos de graduação).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 02/2009 (Regulamenta o Estágio na UFMG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 18/2014 (regulamenta os grupos de disciplina de formação avançada).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 19/2014 (regulamenta a oferta de Formação Transversal aos alunos dos cursos de graduação).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Diretrizes para os currículos de graduação da UFMG. CEPE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução CEPE no. 15, de 31 de maio de 2011 – cira Núcleo Docente Estruturante, NDE dos cursos de graduação da UFMG.

ANEXOS

ANEXO A – MATRIZES CURRICULARES

1 Licenciaturas simples

1.1 Licenciatura em Português

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------|-----------------------------|----------|---|--------|---|-------|----------------|
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de linguística comparada | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonética | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Introdução aos estudos literários | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura brasileira | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: língua, texto e discurso | NC | NC |
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonologia e de morfologia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de sintaxe | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da narrativa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de semântica | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da poesia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura clássica | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Língua estrangeira: especificação | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de pragmática | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Questões de teoria da literatura | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | NC | NC |
| 3º | 060 | 04 | Fundamentos de fonologia e de morfologia | | Morfologia | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Variação e mudança linguística | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: literatura brasileira | | Literatura brasileira I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Psicologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Língua Brasileira de Sinais (Libras) (<i>online</i>) | OB | LIC |
| 4º | 060 | 04 | Fundamentos de sintaxe | | Sintaxe | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Variação e mudança linguística | | História da língua portuguesa | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Literatura brasileira I | | Literatura brasileira II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | | Introdução à literatura portuguesa | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Didática de licenciatura | OB | LIC |
| 5º | 060 | 04 | Fundamentos de semântica | | Semântica | OB | HAB |
| | 060 (45h <i>online</i>) | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos de educação especial e inclusiva | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

| | | | | | | |
|--------------|-----|-----|--|--|--|-----------|
| 6º | 060 | 04 | Didática de licenciatura e Sintaxe | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de análise linguística | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura e Literatura brasileira II | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de pragmática e Fundamentos de semântica | Análise do discurso | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| 7º | 060 | 04 | - | Sociologia da educação | OB | LIC |
| | 135 | 09 | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura e Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | Análise da prática e estágio de português I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 8º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português I | Análise da prática e estágio de português II | OB |
| | 060 | 04 | - | Gestão escolar (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Optativa | G5 | FNE |
| 9º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português II | Análise da prática e estágio de português III | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Optativa | G5 | FNE |
| 10º | 030 | 02 | Variados | Direitos humanos (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | Meio ambiente | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | Optativa | G5 | FNE |
| | 060 | 04 | Variados | Optativa | G5 | FNE |
| | 060 | 04 | Variados | Optativa | FL | FL |
| TOTAL | | | | | 3-255 | |

GRUPOS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|----------------|---------------|----------|--------------------------------------|--------|--|-----------|----------------|
| 6º ao 7º | 120 | 08 | Morfologia | | Estudos temáticos de morfologia: (especificação) | G1 | HAB |
| | | | Sintaxe | | Estudos temáticos de sintaxe: (especificação) | | |
| | | | Semântica | | Estudos temáticos de semântica: (especificação) | | |
| | | | Fonética e fonologia | | Estudos temáticos de fonética e fonologia: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística comparada: (especificação) | | |
| | | | Linguística histórica | | Estudos temáticos de linguística histórica: (especificação) | | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

| | | | | | | | |
|----------|-----|----|---|--|---|-----------|------------|
| | | | Análise do discurso | | Estudos temáticos do texto e do discurso: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística teórica e descritiva: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: crítica textual | | |
| | | | Filologia românica: história das línguas românicas | | Estudos temáticos de filologia românica: (especificação) | | |
| | | | Variação e mudança linguística | | Estudos temáticos em variação e mudança linguística: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de Linguística comparada e variação e mudança linguística | | Linguística histórica | | |
| | | | - | | Gramática tradicional | | |
| | | | - | | Gêneros textuais e discursivos | | |
| | | | Fundamentos de fonética e Fundamentos de fonologia e de morfologia | | Fonética e fonologia | | |
| | | | Análise do discurso | | Retórica e argumentação | | |
| | | | - | | Linguística textual | | |
| | | | | | | | |
| 5º ao 9º | 180 | 12 | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Estudos temáticos de teoria da literatura e literatura comparada: (especificação) | | |
| | | | Literatura brasileira II | | Estudos temáticos de literatura brasileira: (especificação) | | |
| | | | Introdução à literatura portuguesa | | Estudos temáticos de outras literaturas de língua portuguesa: (especificação) | | |
| | | | - | | Oficina de Criação e edição do texto literário | G2 | HAB |
| | | | Seminário de Leitura: Lit. Estrangeira | | Introdução à Literatura Comparada | | |
| | | | Introdução aos estudos literários e Questões de Teoria da Literatura | | Tendências críticas da Teoria da Literatura | | |
| | | | | | | | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

| | | | | | | | |
|-------------------|-----|----|----------|--|---|-----------|------------|
| 8º ao 10º | 180 | 12 | Variados | | Estudos temáticos de linguística aplicada: (especificação) OU Ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional OU Prática supervisionada em ensino de Português como Língua Adicional OU Atividade extensionista de iniciação à docência (máximo 04 créditos) | G3 | LIC |
| Ao longo do curso | 210 | 14 | Variados | | Atividades acadêmico- científico-culturais A (15h) | G4 | ACC |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico- científico-culturais B (30h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico- científico-culturais C (45h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico- científico-culturais D (60h) | | |
| 8º ao 10º | 240 | 16 | Variados | | Disciplinas da formação não- específica (04 disciplinas que não constam do currículo acima) | G5 | FNE |
| 10º | 60 | 04 | Variados | | Disciplina de formação livre | FL | FL |

1.2 Licenciatura em Inglês

LICENCIATURA EM INGLÊS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------|--------------------------|----------|----------------------------|--------|---|-------|----------------|
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de linguística comparada | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonética | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Introdução aos estudos literários | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura brasileira | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: língua, texto e discurso | NC | NC |
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonologia e de morfologia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de sintaxe | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da narrativa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de semântica | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da poesia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura clássica | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Língua estrangeira: especificação | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de pragmática | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Questões de teoria da literatura | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | NC | NC |
| 3º | 060 | 04 | - | | Habilidades integradas I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Fundamentos metodológicos do ensino de inglês: aquisição e abordagens | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Psicologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Língua Brasileira de Sinais (Libras) (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Linguística aplicada: ensino de leitura e de escrita | OB | HAB |
| 4º | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Habilidades integradas II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Inglês: expressão oral | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Didática de licenciatura | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Direitos humanos (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Meio ambiente | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Linguística aplicada: ensino de habilidades orais | OB | HAB |
| 5º | 060 | 04 | Habilidades integradas II | | Habilidades integradas III | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas II | | Inglês: produção de textos | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas II | | Introdução às literaturas de expressão em inglês | OB | HAB |
| | 060 (45h <i>online</i>) | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos de educação especial e inclusiva | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| 6º | 060 | 04 | Habilidades integradas III | | Inglês: fonologia | OB | HAB |

LICENCIATURA EM INGLÊS

| | | | | | | | |
|-----|-----|----|---|--|---|--------------|-----|
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Tópicos de linguística aplicada: especificação | G3 | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução às literaturas de expressão em inglês | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução às literaturas de expressão em inglês | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| 7º | 135 | 09 | Fundamentos metodológicos do ensino de inglês: aquisição e abordagens | | Análise da prática e estágio de inglês I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Sociologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas III | | Inglês: sintaxe | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas III | | Inglês: morfologia | OB | HAB |
| 8º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de inglês I | | Análise da prática e estágio de inglês II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas III | | Inglês: semântica | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Linguística aplicada: ensino de produção e análise de material didático | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução às literaturas de expressão em inglês | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| 9º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de inglês II | | Análise da prática e estágio de inglês III | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas III | | Inglês: pragmática | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução às literaturas de expressão em inglês | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Tópicos de linguística aplicada: especificação | G3 | HAB |
| 10º | 060 | 04 | - | | Gestão escolar (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução às literaturas de expressão em inglês | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | Habilidades integradas I | | Tópicos de linguística aplicada: especificação | G3 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Optativa | FL | FL |
| | | | | | TOTAL | 3-255 | |

LICENCIATURA EM INGLÊS

GRUPOS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---|---------------|----------|--|--------|--|-------|----------------|
| 5 ^o ao 10 ^o | 120 | 08 | Habilidades integradas I Habilidades integradas III | | Estudos temáticos de língua e linguística da língua inglesa Inglês para fins acadêmicos | G1 | HAB |
| 6 ^o ao 10 ^o | 300 | 20 | Introdução às literaturas de expressão em inglês | | Estudos temáticos de literatura de língua inglesa | G2 | HAB |
| 6 ^o ao 10 ^o | 180 | 12 | Variados | | Estudos temáticos de linguística aplicada: (especificação) OU Atividade extensionista de iniciação à docência (máximo 04 créditos) | G3 | HAB |
| Ao longo do curso | 210 | 14 | Variados Variados Variados Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais A(15h) Atividades acadêmico-científico-culturais B(30h) Atividades acadêmico-científico-culturais C(45h) Atividades acadêmico-científico-culturais D(60h) | G4 | ACC |
| 10 ^o | 60 | 04 | Variados | | Disciplina de formação livre | FL | FL |

2 Licenciaturas duplas

2.1 Licenciatura em Português-alemão

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ALEMÃO

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------|---------------------|----------|---|--------|---|-------|----------------|
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de linguística comparada | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonética | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Introdução aos estudos literários | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura brasileira | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: língua, texto e discurso | NC | NC |
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonologia e de morfologia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de sintaxe | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da narrativa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de semântica | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da poesia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura clássica | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Língua estrangeira: especificação | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de pragmática | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Questões de teoria da literatura | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | NC | NC |
| 3º | 120 | 08 | - | | Língua alemã I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de fonologia e morfologia | | Morfologia | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: literatura brasileira | | Literatura brasileira I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Psicologia da educação | OB | LIC |
| 4º | 120 | 08 | Língua alemã I | | Língua alemã II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Literatura brasileira I | | Literatura brasileira II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de sintaxe | | Sintaxe | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Didática de licenciatura | OB | LIC |
| 5º | 060 | 04 | Língua alemã II | | Língua alemã III | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua alemã II | | Introdução à cultura alemã | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | | Introdução à literatura portuguesa | OB | HAB |
| | 060 (45h online) | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos de educação especial e inclusiva | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Variação e mudança linguística | OB | HAB |
| 6º | 060 | 04 | Língua alemã III | | Língua alemã IV | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua alemã II | | Introdução à literatura de língua alemã | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua alemã III | | Introdução à linguística do alemão | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de pragmática e Fundamentos de semântica | | Análise do discurso | OB | HAB |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ALEMÃO

| | | | | | | | |
|-----|-----|----|---|--|---|-------------|-----|
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura | OB | LIC |
| 7º | 60 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | OB | LIC |
| | 60 | 04 | Didática de licenciatura e Sintaxe | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de análise linguística | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Língua Brasileira de Sinais (Libras) (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Introdução à linguística do alemão | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução à literatura de língua alemã | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 8º | 135 | 09 | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura e Fundamentos metodológicos ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | | Análise da prática e estágio de português I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Sociologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Introdução à linguística do alemão | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| 9º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de português II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Gestão escolar (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Introdução à literatura de língua alemã | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 10º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português II | | Análise da prática e estágio de português III | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura e Língua alemã III | | Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras germânicas | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | Introdução à literatura de língua alemã | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 11º | 195 | 13 | Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras germânicas e Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de alemão I | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Direitos humanos (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Meio ambiente | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| 12º | 195 | 13 | Análise da prática e estágio de alemão I | | Análise da prática e estágio de alemão II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Optativa | FL | FL |
| | | | | | TOTAL | 4005 | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ALEMÃO

GRUPOS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|--|---------------|----------|---|--------|---|-----------|----------------|
| 11 ^o ao 12 ^o | 120 | 08 | Morfologia | | Estudos temáticos de morfologia: (especificação) | G1 | HAB |
| | | | Sintaxe | | Estudos temáticos de sintaxe: (especificação) | | |
| | | | Semântica | | Estudos temáticos de semântica: (especificação) | | |
| | | | Fonética e fonologia | | Estudos temáticos de fonética e fonologia: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística comparada: (especificação) | | |
| | | | Linguística histórica | | Estudos temáticos de linguística histórica: (especificação) | | |
| | | | Análise do discurso | | Estudos temáticos do texto e do discurso: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística teórica e descritiva: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: crítica textual | | |
| | | | Filologia românica: história das línguas românicas | | Estudos temáticos de filologia românica: (especificação) | | |
| | | | Variação e mudança linguística | | Estudos temáticos em variação e mudança linguística: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de Linguística comparada e variação e mudança linguística | | Linguística histórica | | |
| | | | - | | Gramática tradicional | | |
| | | | - | | Gêneros textuais e discursivos | | |
| | | | Fundamentos de fonética e Fundamentos de fonologia e de morfologia | | Fonética e fonologia | | |
| | | | Análise do discurso | | Retórica e argumentação | | |
| | | | - | | Linguística textual | | |
| 10 ^o | 60 | 04 | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Estudos temáticos de teoria da literatura e literatura comparada: (especificação) | G2 | HAB |
| | | | Literatura brasileira II | | Estudos temáticos de literatura brasileira: (especificação) | | |
| | | | Introdução à literatura portuguesa | | Estudos temáticos de outras literaturas de língua portuguesa: (especificação) | | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ALEMÃO

| | | | | | | | |
|-------------------|-----|----|--|--|---|-----------|------------|
| | | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | | Introdução à literatura comparada | | |
| | | | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Tendências críticas da teoria da literatura | | |
| 8º ao 12º | 180 | 12 | - | | Estudos temáticos de linguística aplicada: (especificação) OU Ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional OU Prática supervisionada em ensino de Português como Língua Adicional OU Atividade extensionista de iniciação à docência (máximo 04 créditos) | G3 | LIC |
| | | | Didática de licenciatura e Literatura brasileira II | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura | | |
| Ao longo do curso | 210 | 14 | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais A (15h) | G4 | ACC |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais B (30h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais C (45h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais D (60h) | | |
| 7º ao 8º | 120 | 08 | Introdução à linguística do alemão | | Estudos temáticos de língua e linguística do alemão | G6 | HAB |
| | | | Língua alemã IV | | Língua alemã V | | |
| | | | Língua alemã V | | Língua alemã VI | | |
| 7º ao 10º | 180 | 12 | Introdução à literatura de língua alemã | | Estudos Temáticos de literatura alemã | G7 | HAB |
| | | | Introdução à cultura alemã | | Estudos temáticos de cultura alemã | | |
| 12º | 60 | 04 | Variados | | Disciplina de formação livre | FL | FL |

2.2 Licenciatura em Português-espanhol

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ESPAANHOL

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------|------------------|----------|---|--------|---|-------|----------------|
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de linguística comparada | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonética | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Introdução aos estudos literários | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura brasileira | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: língua, texto e discurso | NC | NC |
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonologia e de morfologia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de sintaxe | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da narrativa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: introdução aos géneros académicos | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de semântica | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da poesia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura clássica | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Língua estrangeira: especificação | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de pragmática | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Questões de teoria da literatura | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | NC | NC |
| 3º | 060 | 04 | - | | Língua espanhola I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Compreensão e produção oral em espanhol | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de fonologia e morfologia | | Morfologia | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: literatura brasileira | | Literatura brasileira I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Psicologia da educação | OB | LIC |
| 4º | 060 | 04 | Língua espanhola I e compreensão e produção oral em espanhol | | Língua espanhola II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Literatura brasileira I | | Literatura brasileira II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de sintaxe | | Sintaxe | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Didática de licenciatura | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Variação e mudança linguística | OB | HAB |
| 5º | 060 | 04 | Língua espanhola II | | Língua espanhola III | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua espanhola II | | Panorama da literatura espanhola | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | | Introdução à literatura portuguesa | OB | HAB |
| | 060 (45h online) | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos de educação especial e inclusiva | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Língua Brasileira de Sinais (Libras) (online) | OB | LIC |
| 6º | 060 | 04 | Língua espanhola III | | Língua espanhola IV | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua espanhola II | | Panorama da literatura hispano-americana | OB | HAB |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

| | | | | | | | |
|--------------|-----|----|--|--|---|-------------|-----|
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura e Língua espanhola III | | Fundamentos metodológicos do ensino de espanhol | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de pragmática e fundamentos de semântica | | Análise do discurso | OB | HAB |
| 7º | 60 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | OB | LIC |
| | 60 | 04 | Didática de licenciatura e Sintaxe | | Fundamentos metodológicos do Ensino de Português: prática do ensino de análise linguística | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Sociologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 8º | 135 | 09 | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura e Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | | Análise da prática e estágio de português I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | LIC |
| | 060 | 04 | Língua espanhola II | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| 9º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de português II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Gestão escolar (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 10º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português II | | Análise da prática e estágio de português III | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Língua espanhola II | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 11º | 195 | 13 | Fundamentos metodológicos do ensino de espanhol e Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de espanhol I | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Direitos humanos (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Meio ambiente | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 12º | 195 | 13 | Análise da prática e estágio de espanhol I | | Análise da prática e estágio de espanhol II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Optativa | FL | FL |
| TOTAL | | | | | | 4005 | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ESPAHOL

GRUPOS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------------------|---------------|-------------------------|---|--------|---|-------|----------------|
| 7º ao 12º | 120 | 08 | Morfologia | | Estudos temáticos de morfologia: (especificação) | G1 | HAB |
| | | | Sintaxe | | Estudos temáticos de sintaxe: (especificação) | | |
| | | | Semântica | | Estudos temáticos de semântica: (especificação) | | |
| | | | Fonética e fonologia | | Estudos temáticos de fonética e fonologia: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística comparada: (especificação) | | |
| | | | Linguística histórica | | Estudos temáticos de linguística histórica: (especificação) | | |
| | | | Análise do discurso | | Estudos temáticos do texto e do discurso: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística teórica e descritiva: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: crítica textual | | |
| | | | Filologia românica: história das línguas românicas | | Estudos temáticos de filologia românica: (especificação) | | |
| | | | Varição e mudança linguística | | Estudos temáticos em variação e mudança linguística: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de Linguística comparada e variação e mudança linguística | | Linguística histórica | | |
| | | | - | | Gramática tradicional | | |
| | | | - | | Gêneros textuais e discursivos | | |
| | | | Fundamentos de fonética e Fundamentos de fonologia e de morfologia | | Fonética e fonologia | | |
| Análise do discurso | | Retórica e argumentação | | | | | |
| - | | Linguística textual | | | | | |
| 8º | 60 | 04 | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Estudos temáticos de teoria da literatura e literatura comparada: (especificação) | G2 | HAB |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

| | | | | | | | |
|------------------------------------|-----|----|--|--|---|-----------|------------|
| | | | Literatura brasileira II | | Estudos temáticos de literatura brasileira: (especificação) | | |
| | | | Introdução à literatura portuguesa | | Estudos temáticos de outras literaturas de língua portuguesa: (especificação) | | |
| | | | Seminário de Leitura: Lit. Estrangeira | | Introdução à literatura comparada | | |
| | | | Introdução aos estudos literários e Questões de Teoria da Literatura | | Tendências críticas da teoria da literatura | | |
| 10 ^o ao 12 ^o | 180 | 12 | – | | Estudos temáticos de linguística aplicada: (especificação) OU Ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional OU Prática supervisionada em ensino de Português como Língua Adicional OU Atividade extensionista de iniciação à docência (máximo 04 créditos) | G3 | LIC |
| | | | Didática de licenciatura e Literatura brasileira II | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura | | |
| Ao longo do curso | 210 | 14 | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais A (15h) | G4 | ACC |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais B (30h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais C (45h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais D (60h) | | |
| 8 ^o ao 10 ^o | 120 | 08 | Língua Espanhola II | | Estudos temáticos de língua e linguística espanhola: especificação | G6 | HAB |
| 7 ^o ao 11 ^o | 240 | 16 | Panorama de literatura espanhola | | Estudos temáticos de literatura espanhola: especificação | G7 | HAB |
| | | | Panorama de literatura hispano-americana | | Estudos temáticos de literatura hispano-americana: especificação | | |
| 12 ^o | 60 | 04 | Variados | | Disciplina de formação livre | FL | FL |

2.3 Licenciatura em Português-francês

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-FRANCÊS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------|------------------|----------|---|--------|---|-------|----------------|
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de linguística comparada | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonética | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Introdução aos estudos literários | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura brasileira | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: língua, texto e discurso | NC | NC |
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonologia e de morfologia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de sintaxe | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da narrativa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de semântica | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da poesia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura clássica | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Língua estrangeira: especificação | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de pragmática | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Questões de teoria da literatura | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | NC | NC |
| 3º | 060 | 04 | - | | Língua francesa I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de fonologia e morfologia | | Morfologia | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: literatura brasileira | | Literatura brasileira I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Psicologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Variação e mudança linguística | OB | HAB |
| 4º | 060 | 04 | Língua francesa I | | Língua francesa II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Literatura brasileira I | | Literatura brasileira II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de sintaxe | | Sintaxe | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de pragmática e Fundamentos de semântica | | Análise do discurso | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Didática de licenciatura | OB | LIC |
| 5º | 060 | 04 | Língua francesa II | | Língua francesa III | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: outras literaturas em língua portuguesa | | Introdução à literatura portuguesa | OB | HAB |
| | 060 (45h online) | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos de educação especial e inclusiva | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Língua Francesa II | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| 6º | 060 | 04 | Língua francesa III | | Língua francesa IV | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua francesa III | | Fundamentos de literatura francesa I | OB | HAB |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-FRANCÊS

| | | | | | | | |
|-----|-----|----|--|--|---|-------------|-----|
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Língua francesa II | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| 7º | 60 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | OB | LIC |
| | 60 | 04 | Didática de licenciatura e Sintaxe | | Fundamentos metodológicos do ensino de Português: prática do ensino de análise linguística | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Língua Brasileira de Sinais (Libras) (<i>online</i>) | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de literatura francesa I | | Fundamentos de literatura francesa II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua francesa II | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| 8º | 135 | 09 | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura e Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | | Análise da prática e estágio de português I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Sociologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de literatura francesa II | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 9º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de português II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Gestão escolar (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de literatura francesa II | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 10º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português II | | Análise da prática e estágio de português III | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras românicas | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de literatura francesa II | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 11º | 195 | 13 | Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras românicas e Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de francês I | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Direitos humanos (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Meio ambiente | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| 12º | 195 | 13 | Análise da prática e estágio de francês I | | Análise da prática e estágio de francês II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Optativa | FL | FL |
| | | | | | TOTAL | 4005 | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-FRANCÊS

GRUPOS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|------------------|---------------|---------------------|---|--------|---|-------|----------------|
| 6º ao 10º | 120 | 08 | Morfologia | | Estudos temáticos de morfologia: (especificação) | G1 | HAB |
| | | | Sintaxe | | Estudos temáticos de sintaxe: (especificação) | | |
| | | | Semântica | | Estudos temáticos de semântica: (especificação) | | |
| | | | Fonética e fonologia | | Estudos temáticos de fonética e fonologia: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística comparada: (especificação) | | |
| | | | Linguística histórica | | Estudos temáticos de linguística histórica: (especificação) | | |
| | | | Análise do discurso | | Estudos temáticos do texto e do discurso: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística teórica e descritiva: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: crítica textual | | |
| | | | Filologia românica: história das línguas românicas | | Estudos temáticos de filologia românica: (especificação) | | |
| | | | Variação e mudança linguística | | Estudos temáticos em variação e mudança linguística: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de Linguística comparada e variação e mudança linguística | | Linguística histórica | | |
| | | | - | | Gramática tradicional | | |
| | | | - | | Gêneros textuais e discursivos | | |
| | | | Fundamentos de fonética e fonologia e de morfologia | | Fonética e fonologia | | |
| | | | Análise do discurso | | Retórica e argumentação | | |
| - | | Linguística textual | | | | | |
| 11º ao 12º | 120 | 08 | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Estudos temáticos de teoria da literatura e literatura comparada: (especificação) | G2 | HAB |
| | | | Literatura brasileira II | | Estudos temáticos de literatura brasileira: (especificação) | | |
| | | | Introdução à literatura portuguesa | | Estudos temáticos de outras literaturas de língua portuguesa: (especificação) | | |
| | | | Seminário de Leitura: Lit. Estrangeira | | Introdução à Literatura Comparada | | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-FRANCÊS

| | | | | | | | |
|-------------------|-----|----|--|--|---|-----------|------------|
| | | | Introdução aos estudos literários e Questões de Teoria da Literatura | | Tendências críticas da Teoria da Literatura | | |
| 9º ao 12º | 180 | 12 | - | | Estudos temáticos de linguística aplicada: (especificação) OU Ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional OU Prática supervisionada em ensino de Português como Língua Adicional OU Atividade extensionista de iniciação à docência (máximo 04 créditos) | G3 | LIC |
| | | | Didática de licenciatura e Literatura brasileira II | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura | | |
| Ao longo do curso | 210 | 14 | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais A (15h) | G4 | ACC |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais B (30h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais C (45h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais D (60h) | | |
| 5º ao 7º | 180 | 12 | Língua francesa II | | Estudos temáticos de Língua e Linguística do francês | G6 | HAB |
| 8º ao 10º | 180 | 12 | Fundamentos de literatura francesa II | | Estudos temáticos de literatura de língua francesa | G7 | HAB |
| 12º | 60 | 04 | Variados | | Disciplina de formação livre | FL | FL |

2.4 Licenciatura em Português-italiano

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ITALIANO

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------|------------------|----------|---|--------|---|-------|----------------|
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de linguística comparada | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonética | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Introdução aos estudos literários | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura brasileira | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: língua, texto e discurso | NC | NC |
| 1º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de fonologia e de morfologia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Fundamentos de sintaxe | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da narrativa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de semântica | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Teorias da poesia | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura clássica | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Língua estrangeira: especificação | NC | NC |
| 2º | 030 | 02 | - | | Fundamentos de pragmática | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Questões de teoria da literatura | NC | NC |
| | 030 | 02 | - | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | NC | NC |
| | 060 | 04 | - | | Oficina de texto: introdução à pesquisa científica | NC | NC |
| 3º | 060 | 04 | - | | Língua italiana I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de fonologia e morfologia | | Morfologia | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: literatura brasileira | | Literatura brasileira I | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Psicologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Variação e mudança linguística | OB | HAB |
| 4º | 060 | 04 | Língua italiana I | | Língua italiana II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Literatura brasileira I | | Literatura brasileira II | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de sintaxe | | Sintaxe | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | OB | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Didática de licenciatura | OB | LIC |
| 5º | 060 | 04 | Língua italiana II | | Língua italiana III | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Fundamentos de pragmática e fundamentos de semântica | | Análise do discurso | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | | Introdução à literatura portuguesa | OB | HAB |
| | 060 (45h online) | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos de educação especial e inclusiva | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Optativa | FL | FL |
| 6º | 060 | 04 | Língua italiana III | | Língua italiana IV | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua Italiana III | | Introdução à linguística do italiano: fonologia e morfossintaxe | OB | HAB |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ITALIANO

| | | | | | | | |
|-----|-----|----|--|--|---|-------------|-----|
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | HAB |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| 7º | 60 | 04 | Língua italiana IV e Introdução à linguística do italiano: morfossintaxe | | Língua italiana V | OB | HAB |
| | 60 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura e Sintaxe | | Fundamentos metodológicos do ensino do ensino de português: prática do ensino de análise linguística | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Língua Brasileira de Sinais (Libras) (<i>online</i>) | OB | HAB |
| | 060 | 04 | Língua italiana IV | | Grandes obras da literatura italiana | OB | HAB |
| 8º | 135 | 09 | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | | Análise da Prática e Estágio de Português I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Língua italiana III | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| | 060 | 04 | Língua italiana IV | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 9º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio de português II | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Língua italiana III | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| | 060 | 04 | Língua italiana IV | | Disciplina do G7 | G7 | HAB |
| 10º | 135 | 09 | Análise da prática e estágio de português II | | Análise da prática e estágio de português III | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Didática de licenciatura | | Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras românicas | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Sociologia da educação | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G1 | G1 | LIC |
| 11º | 195 | 13 | Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras românicas e Análise da prática e estágio de português I | | Análise da prática e estágio do italiano I | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Gestão escolar (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 060 | 04 | - | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | 060 | 04 | Língua italiana III | | Disciplina do G6 | G6 | HAB |
| 12º | 195 | 13 | Análise da prática e estágio de italiano I | | Análise da prática e estágio de italiano II | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Direitos humanos (<i>online</i>) | OB | LIC |
| | 030 | 02 | Variados | | Meio ambiente | OB | LIC |
| | 060 | 04 | Variados | | Disciplina do G2 | G2 | HAB |
| | 060 | 04 | - | | Disciplina do G3 | G3 | LIC |
| | | | | | TOTAL | 4005 | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ITALIANO

GRUPOS

| Período | Carga horária | Créditos | Pré-requisito | Código | Nomenclatura | Grupo | Integralização |
|---------------------|---------------|-------------------------|---|--------|---|-------|----------------|
| 6º ao 10º | 120 | 08 | Morfologia | | Estudos temáticos de morfologia: (especificação) | G1 | HAB |
| | | | Sintaxe | | Estudos temáticos de sintaxe: (especificação) | | |
| | | | Semântica | | Estudos temáticos de semântica: (especificação) | | |
| | | | Fonética e fonologia | | Estudos temáticos de fonética e fonologia: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística comparada: (especificação) | | |
| | | | Linguística histórica | | Estudos temáticos de linguística histórica: (especificação) | | |
| | | | Análise do discurso | | Estudos temáticos do texto e do discurso: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Estudos temáticos de linguística teórica e descritiva: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: história das línguas românicas | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada | | Filologia românica: crítica textual | | |
| | | | Filologia românica: história das línguas românicas | | Estudos temáticos de filologia românica: (especificação) | | |
| | | | Variação e mudança linguística | | Estudos temáticos em variação e mudança linguística: (especificação) | | |
| | | | Fundamentos de linguística comparada e variação e mudança linguística | | Linguística histórica | | |
| | | | - | | Gramática tradicional | | |
| | | | - | | Gêneros textuais e discursivos | | |
| | | | Fundamentos de fonética e Fundamentos de fonologia e de morfologia | | Fonética e fonologia | | |
| Análise do discurso | | Retórica e argumentação | | | | | |
| - | | Linguística textual | | | | | |
| 6º ao 12º | 120 | 08 | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Estudos temáticos de teoria da literatura e literatura comparada: (especificação) | G2 | HAB |
| | | | Literatura brasileira II | | Estudos temáticos de literatura brasileira: (especificação) | | |
| | | | Introdução à literatura portuguesa | | Estudos temáticos de outras literaturas de língua portuguesa: (especificação) | | |

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-ITALIANO

| | | | | | | | |
|-------------------|-----|----|--|--|---|-----------|------------|
| | | | Seminário de leitura: literatura estrangeira | | Introdução à literatura comparada | | |
| | | | Introdução aos estudos literários e Questões de teoria da literatura | | Tendências críticas da teoria da literatura | | |
| 9º ao 12º | 180 | 12 | - | | Estudos temáticos de linguística aplicada: (especificação) OU Ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional OU Prática supervisionada em ensino de Português como Língua Adicional OU Atividade extensionista de iniciação à docência (máximo 04 créditos) | G3 | LIC |
| | | | Didática de licenciatura e Literatura brasileira II | | Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura | | |
| Ao longo do curso | 210 | 14 | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais A (15h) | G4 | ACC |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais B (30h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais C (45h) | | |
| | | | Variados | | Atividades acadêmico-científico-culturais D (60h) | | |
| 8º ao 11º | 180 | 12 | Língua italiana III e Língua italiana IV e Introdução à linguística do italiano: morfossintaxe | | Estudos temáticos de língua e linguística do italiano | G6 | HAB |
| 8º ao 9º | 120 | 08 | Língua italiana IV | | Estudos temáticos de literatura italiana: (especificação) Oficina de tradução do italiano: (especificação) | G7 | HAB |
| 5º | 60 | 04 | Variados | | Disciplina de formação livre | FL | FL |

| ATIVIDADE ACADÊMICA | EMENTA |
|---|--|
| Análise da prática e estágio de alemão I | Fundamentação teórica para reconhecimento de abordagens metodológicas de DaF, análise de material didático, tipologia de exercícios e sequências didáticas, estabelecimento de objetivos de aprendizado. Fundamentação teórica para observação de prática docente no campo de estágio e preparação para a regência. |
| Análise da prática e estágio de alemão II | Aprofundamento da fundamentação teórica acerca de abordagens metodológicas de DaF, da análise de material didático, tipologia de exercícios e sequências didáticas, do estabelecimento de objetivos de aprendizado. Aprofundamento da fundamentação teórica para observação de prática docente no campo de estágio e preparação para a regência. |
| Análise da prática e estágio de espanhol I | Observação, planejamento e discussões sobre as experiências de acompanhamento e regência em sala de aula. Letramentos e multimodalidade no ensino de língua espanhola. |
| Análise da prática e estágio de espanhol II | Análise e produção de materiais didáticos de espanhol. Elaboração e implementação de projetos de ensino de espanhol. Análise crítica das práticas educativas de espanhol no ensino fundamental, no ensino médio e na EJA. Estágio supervisionado em escolas da comunidade. |
| Análise da prática e estágio de inglês I | Observação crítica da macro-realidade pedagógica e do micro-espço da sala de aula em estabelecimentos de ensino nos primeiros anos do Ensino Fundamental II, incluindo EJA. Revisão de teorias de ensino e aprendizagem que possam fundamentar a prática de ensino. Leitura e análise crítica de documentos oficiais sobre ensino de línguas adicionais no ensino fundamental. Seleção, adequação, elaboração e análise de material didático de Língua Inglesa tendo em vista os objetivos de ensino e a realidade sócio-cultural observada. Atividades de observação e regência nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Avaliação nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Projetos para o Ensino Fundamental II voltados para temas relevantes como: meio ambiente, linguagem e tecnologia, ética, direitos humanos, diversidades étnico-raciais e de gênero, além de outros temas inter e transdisciplinares. Desenvolvimento de pesquisa colaborativa em sala de aula em conjunto com o professor regente. Avaliação crítica das experiências de estágio e redação de relatório final de estágio. |
| Análise da prática e estágio de inglês II | Observação crítica da macro-realidade pedagógica e do micro-espço da sala de aula em estabelecimentos de ensino nos primeiros anos do Ensino Fundamental II, incluindo EJA. Revisão de teorias de ensino e aprendizagem que possam fundamentar a prática de ensino. Leitura e análise crítica de documentos oficiais sobre ensino de línguas adicionais no ensino fundamental. Seleção, adequação, elaboração e análise de material didático de Língua Inglesa tendo em vista os objetivos de ensino e a realidade sócio-cultural observada. Atividades de observação e regência nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Avaliação nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Projetos para o Ensino Fundamental II voltados para temas relevantes como: meio ambiente, linguagem e tecnologia, ética, direitos humanos, diversidades étnico-raciais e de gênero, além de outros temas inter e transdisciplinares. Desenvolvimento de pesquisa colaborativa em sala de aula em conjunto com o professor regente. Avaliação crítica das experiências de estágio e redação de relatório final de estágio. |
| Análise da prática e estágio de inglês III | Observação crítica da macro-realidade pedagógica e do micro-espço da sala de aula em estabelecimentos de ensino do Ensino Médio, incluindo EJA. Leitura e análise crítica de documentos oficiais sobre ensino de línguas adicionais no ensino médio. |

| | |
|---|---|
| | Elaboração e análise de material didático para o ensino de língua inglesa no nível médio tendo em vista os objetivos de ensino e a realidade sócio-cultural observada. Atividades de observação e regência. Processos de avaliação no Ensino Médio. Projetos de Ensino voltados para temas de relevância social como meio ambiente, linguagem e tecnologia, ética, direitos humanos, diversidades étnico-raciais e de gênero, além de temas inter e transdisciplinares. Desenvolvimento de pesquisa colaborativa em sala de aula em conjunto com o professor regente. Avaliação crítica das experiências de estágio e redação de relatório final de estágio. |
| Análise da prática e estágio do francês I | Perfil e características do aluno do Ensino médio na escola pública (idade, conhecimentos, expectativas, necessidades, contexto). Questões de metodologia do ensino de língua estrangeira. Modelos de competências e habilidades. Quadros de referência (QECR & CARAP). Análise e elaboração de material didático. Planejamento das oficinas (finalidades, objetivos linguísticos, comunicativos e culturais, sequências de atividades). Estratégias de aprendizagem e de ensino. Dimensão lúdica. Relato de aula. |
| Análise da prática e estágio do francês II | Contextos de aprendizagem do francês. Perfil e características dos alunos (idade, conhecimentos, expectativas, necessidades). Metodologia do ensino de língua estrangeira. Perspectiva accional. Modelos de competências e habilidades. Análise e elaboração de material didático. Planejamento das aulas (finalidades, objetivos linguísticos, comunicativos e culturais, sequências de atividades). Estratégias de aprendizagem e de ensino. Critérios de avaliação. Relato de aula. |
| Análise da prática e estágio do italiano I | Perfil do aluno do Ensino Médio. Legislação sobre o ensino de língua estrangeira no Ensino Médio. Questões de metodologia do ensino de língua estrangeira. Análise e elaboração de material didático. Planejamento da aula (projetos de ensino, sequências didáticas, planos de aula). Critérios de avaliação. |
| Análise da prática e estágio do italiano II | Contextos de aprendizagem do italiano LE. O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCEERL) e os exames de proficiência linguística italianos. Questões de metodologia do ensino de língua estrangeira. Análise e elaboração de material didático. Planejamento da aula (projetos de ensino, sequências didáticas, planos de aula). Critérios de avaliação. |
| Análise da prática e estágio supervisionado I | Os sujeitos e seus contextos sociais na escola de Ensino Fundamental II. Identificação de questões fundamentais que envolvem a prática de ensino da leitura, da leitura literária, da escrita, da oralidade e da análise linguística na escola brasileira contemporânea. Reconhecimento do percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa. Análise crítica de propostas oficiais e de livros didáticos para o ensino/aprendizado da língua. Elaboração de material didático de Língua Portuguesa e Literatura no EF II. Produção, sistematização e implementação de projetos e atividades pedagógicas que contemplem os eixos de ensino de Língua Portuguesa e literatura. Avaliação no EF II. Projetos para o Ensino Fundamental II voltados para temas relevantes como: direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. |
| Análise da prática e estágio supervisionado II | Os sujeitos e seus contextos sociais na escola de Ensino Médio. Elaboração e análise de material didático para o ensino de língua portuguesa, principalmente relacionados a leitura e a literatura. Planejamento do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (projetos de ensino, sequências didáticas, planos de aula). Discursos oficiais sobre o ensino de língua portuguesa e literatura. Projetos de Ensino voltados para os temas relevância social como direitos humanos, diversidade étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. |
| Análise da prática e estágio supervisionado III | Elaboração e análise de material didático para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, principalmente relacionados aos eixos de análise linguística, produção de textos orais e escritos. Processos de avaliação no Ensino Médio. O Exame |

| | |
|---|---|
| | Nacional do Ensino Médio e outros processos seletivos. Discursos oficiais sobre o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio. Sequências didáticas para o ensino de produção de textos e reflexão linguística. Projetos de Ensino voltados para os temas relevância social como direitos humanos, diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. |
| Análise do discurso | Breve histórico da Análise do Discurso e exploração de suas diversas abordagens e interfaces disciplinares. Estudo das relações entre discurso, ideologia e representações. Problemáticas enunciativas (Polifonia, dialogismo e heterogeneidade). O problema do sujeito; na análise do discurso. Os gêneros de discurso, os tipos de textos e os códigos semiológicos (verbal, gestual, icônico). Argumentação e discurso. |
| Criação e edição do texto literário | Produção escrita experimental, de natureza criativa, a partir do debate sobre as especificidades do texto literário, com destaque a aspectos como ritmo e sonoridade, visualidade e disposição gráfica, modos de estruturação textual, formas de tensionamento da linguagem verbal. Exercício de edição de textos literários, incluindo os produzidos na oficina, por meio de práticas editoriais tais como: revisão, reescrita, reestruturação, redefinição de gênero textual, reconfiguração gráfica, recontextualização. |
| Didática da licenciatura | Caracterização, problematização e análise crítica da prática pedagógica. Processos de ensino e aprendizagem: relação professor-aluno-conhecimento, diferentes abordagens, fundamentos, elementos didáticos. Experiências alternativas para o ensino: características, componentes operacionais – possibilidades e limites. Planejamento e avaliação do ensino: concepções, características, propostas, elementos constitutivos. |
| Direitos humanos (<i>online</i>) | |
| Ensino-aprendizagem de Português como língua adicional | Panorama da institucionalização da área de Português como Língua Adicional (PLA) no Brasil e políticas linguísticas de promoção do português. Ensino-aprendizagem de PLA: abordagens; planejamento de currículos; produção e análise de materiais didáticos; avaliação. |
| Estudos temáticos de edição | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de filologia românica | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de fonética e fonologia | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e linguística da língua inglesa | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e linguística do alemão | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e linguística do francês | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e linguística do italiano | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e linguística espanhola | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e literatura grega | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em |

| | |
|--|---|
| literatura grega | que for ofertada. |
| Estudos temáticos de língua e literatura latina | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de linguística comparada | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de linguística histórica | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de linguística teórica e descritiva | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura alemã | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura brasileira | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura de língua francesa | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura de língua inglesa | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura e outras artes | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura espanhola | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura hispano-americana | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de literatura italiana | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de morfologia | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de outras literaturas de língua portuguesa | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de semântica | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de sintaxe | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos de teoria da literatura e literatura comparada | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |

| | |
|--|--|
| Estudos temáticos de tradução | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos do bacharelado em estudos linguísticos | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos do texto e do discurso | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Estudos temáticos em variação e mudança linguística | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. |
| Filologia românica: história das línguas românicas | Constituição das línguas românicas a partir do latim vulgar, levando em consideração sua história externa e interna, e os principais processos de mudança linguística ocorridos nessa evolução. |
| Fonética e fonologia | Bases fonéticas dos sistemas linguísticos: percepção e produção. Traços, autossegmentos e processos fonológicos. |
| Fundamentos de educação especial e inclusiva | |
| Fundamentos de fonética | Objeto de estudo da fonética. A fonação. Fonética articulatória. Análise acústica: aspectos segmentais e supra-segmentais. Acento. Sílabas. Fone, fonema e alofone. |
| Fundamentos de fonologia e de morfologia | Fonética e Fonologia. Processos fonológicos. Natureza da sílaba. Noção de palavra. Níveis de representação: fonética e fonologia. Interação entre a Fonologia e Morfologia. Flexão e derivação. Produtividade. A tipologia morfológica. |
| Fundamentos de linguística comparada | Conceitos básicos de linguística; o método comparativo: história, teorias e metodologias; a identificação de famílias linguísticas: línguas e culturas; o grupo indo-europeu: história externa e taxonomia. |
| Fundamentos de literatura francesa I | Introdução à Literatura Francesa da Idade Média ao século 18, através da leitura e análise crítica de textos em língua francesa de autores representativos. Contextualização histórica e literária da produção cultural do período. |
| Fundamentos de literatura francesa II | Introdução à Literatura Francesa dos séculos 19 e 20, através da leitura e análise crítica de textos em língua francesa de autores representativos. Contextualização histórica e literária da produção cultural do período. |
| Fundamentos de literatura grega I | Introdução à literatura grega antiga através da leitura (em tradução para o português) e comentário de uma seleção de textos, operada segundo os critérios do professor, que deverá contemplar, de uma perspectiva histórica e cultural e em suas especificidades formais, os três principais gêneros do discurso poético – épico, lírico e dramático –, bem como a prosa de ficção. |
| Fundamentos de literatura grega II | Introdução à questão dos gêneros literários a partir dos textos da Antiguidade grega. O curso consistirá na leitura e comentário de uma seleção de textos da literatura grega antiga que possam ser tomados como exemplos de uma reflexão mais ou menos autônoma e consciente sobre os gêneros do discurso poético, seus modos e contextos de produção e recepção, bem como sobre a própria constituição e percepção da experiência literária em sentido lato. |
| Fundamentos de literatura latina I | Visão panorâmica da Literatura Latina da época republicana através da leitura de traduções e análise dos modelos de construção de obras selecionadas de autores fundamentais ao período, vinculados aos textos pertencentes a várias tipologias genéricas. |
| Fundamentos de literatura latina II | Visão panorâmica da Literatura Latina da época imperial através da leitura de traduções e análise dos modelos de construção de obras selecionadas de autores fundamentais ao período, vinculados aos textos pertencentes a várias tipologias |

| | |
|---|--|
| | genéricas. |
| Fundamentos de pragmática | Objeto de estudo da pragmática e a interação entre código e contexto. Dêixis e anáfora. Tipos de inferências sensíveis ao contexto. Princípio de cooperação e implicaturas. Atos de fala. A prosódia como marca de categorias pragmáticas. |
| Fundamentos de semântica | Objetos de estudo da semântica: panorama da área e relação com outros níveis descritivos. Referência e Sentido. Acarretamento e pressuposição semântica. Outras propriedades semânticas: sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição, anomalia. Ambiguidade, vagueza e indicialidade. |
| Fundamentos de sintaxe | Sintaxe: conceituação e objeto de estudo. Conceitos básicos: sentença, oração, período e frase; lexema e morfema, palavra, sintagma; relação sintagmática e função sintática. Ordem linear vs. ordem hierárquica. Da estruturação das sentenças: (a) na perspectiva da GT (constituição da oração – as palavras e as funções sintáticas; relações e tipos oracionais); (b) à luz de teorias postuladas no âmbito da Linguística (constituição dos sintagmas – noção de núcleo e denominação; das relações sintagmáticas hierarquizadas). |
| Fundamentos metodológicos do ensino de espanhol | Discussão dos conceitos de enfoque, método, técnicas, procedimentos aquisição/aprendizagem, estratégias e autonomia. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de inglês: aquisição e abordagens | Estudo de concepções de linguagem; teorias de aquisição; fatores que interferem na aprendizagem: motivação, identidade, crenças, inteligências múltiplas, estilos e estratégias de aprendizagem; história do ensino de línguas e reflexões teóricas e atividades práticas sobre novas tendências metodológicas, aprendizagem situada, abordagem ecológica, comunidades de prática, dentre outras, incluindo a perspectiva do Letramento Crítico. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras germânicas | Conhecimento do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras românicas | Caracterização das línguas românicas e implicações no ensino destas línguas para falantes do Português Brasileiro. Abordagens metodológicas. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura | Leitura como prática social. Aspectos sociocognitivos da leitura. Formação de leitores na educação básica. Leitura no livro didático de língua portuguesa. Leitura e multiletramentos. Múltiplas linguagens da formação de leitores. Leitura nos documentos oficiais. A relação entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de produção de texto oral e escrito | O eixo produção de textos/gêneros orais e escritos nos discursos oficiais. Práticas de produção de textos/gêneros orais e escritos nos livros didáticos. Proposições didáticas de produção escrita e oral. O contínuo oral e escrito. Processos de produção do texto oral e escrito: planejamento, textualização/retextualização, refação. Correção e avaliação de textos. Produção escrita e oral em ambientes digitais. Múltiplas linguagens na produção de textos orais e escritos. A relação entre produção de textos orais e escritos, análise linguística e leitura. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de análise linguística | Diversidade linguística e reflexão sobre a norma no ensino de língua portuguesa. O uso linguístico e o ensino de língua portuguesa. Análise linguística, epilinguística e metalinguística na sala de aula. Implicações pedagógicas das diferentes concepções de gramática. O ensino da análise linguística nos documentos oficiais. Análise linguística no livro didático de língua portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. A relação entre análise linguística, leitura, escrita e oralidade. |
| Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura | Letramento literário, formação de leitores e escolarização. Conceituação e estatuto da literatura na escola. Aspectos históricos e sociológicos da leitura literária. Práticas de leitura literária entre outras modalidades de leitura. Arte, pedagogia e mercado na |

| | |
|--------------------------------------|---|
| | literatura. Produção de textos literários e análise de obras. Análise, organização e produção de materiais pedagógicos relativos a projetos de formação de leitores literários em sala de aula, na biblioteca e na comunidade. Leitura literária, multiletramentos e multiculturalidade. Interculturalidade na formação literária. |
| Gêneros e tipos textuais | Definições de texto e de discurso. Domínios discursivos: acadêmico, jornalístico, artístico etc. Gêneros textuais e discursivos: definições, condições de circulação e finalidades. Suportes de gêneros textuais. Gêneros textuais na oralidade e na escrita: gêneros escritos e orais, formais e informais. Tipos e sequências textuais: abordagens linguísticas e referenciais. |
| Gestão escolar (<i>online</i>) | |
| Gramática tradicional | Comparação de diferentes modelos de análise linguística. Tópicos de morfologia e de sintaxe do português: classes de palavras; constituição da sentença: sujeito; predicado (tipos); complementos; adjuntos (verbais, nominais); o período composto |
| Grandes obras da literatura italiana | A disciplina se propõe a apresentar algumas das obras produzidas na Península Itálica que reconhecidamente ocupam posição de destaque no cânone universal, oferecendo aos estudantes um núcleo essencial do campo literário italiano. |
| Habilidades integradas I | Organização textual com vistas às habilidades de leitura e de escrita acadêmica; revisão de aspectos fonológicos segmentais e supra-segmentais e conscientização a respeito de aspectos discursivos com vistas ao desenvolvimento da compreensão e produção oral. Introdução a conceitos gramaticais e consolidação de estruturas em nível intermediário. Desenvolvimento e extensão do vocabulário do aprendiz. |
| Habilidades integradas II | Desenvolvimento e consolidação de aspectos da gramática contextualizada da língua inglesa, na perspectiva da integração entre uso, significado e forma, bem como da reflexão sobre seu ensino e aprendizagem. Desenvolvimento de habilidades de leitura e escuta. |
| Habilidades integradas III | Desenvolvimento das habilidades de expressão oral, escrita, e compreensão oral em nível intermediário de aprendizagem da língua inglesa. Prática dos gêneros escrita de <i>essay</i> e de debate (oral) acadêmico. |
| História da língua portuguesa | A partir do conhecimento da língua portuguesa atual e de sua variação no espaço e no tempo, na sociedade, no indivíduo, estudam-se sua constituição histórica, sua periodização e os processos fônicos, morfossintáticos, semânticos e léxicos que a partir do português lusitano culminaram na estruturação atual do português brasileiro. |
| Inglês: Expressão Oral | Prática da enunciação oral para o aprimoramento da capacidade de ouvir, de falar em público e de argumentar, através da utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais próprios do discurso oral. Desenvolvimento da compreensão e produção oral de gêneros acadêmicos (Aulas expositivas; discussão em grupo; apresentação de painéis; seminários). Desenvolvimento de estratégias de tomar notas, de manter e tomar o turno, de polidez, etc. |
| Inglês: fonologia | Estudo de propriedades articulatórias e acústicas de fones consonantais e vocálicos frequentes em inglês. Aplicação dos conceitos de fonema e alofone à descrição do inglês. Introdução ao estudo da estrutura silábica e de restrições fonotáticas na organização da palavra fonológica em inglês. Sensibilização para a relação fonema-grafema na ortografia inglesa padrão. |
| Inglês: morfologia | Estudo de conceitos fundamentais de teoria morfológica e sua aplicação ao léxico da língua inglesa. Estudo das interfaces entre unidades morfológicas e aspectos semânticos, fonológicos e sintáticos do inglês. Introdução aos processos de produtividade lexical em inglês. |
| Inglês: pragmática | Introdução ao significado não-semântico em língua inglesa; papel do contexto na produção e interpretação de enunciados; estudo de implicaturas, referencialidade, pressuposição, atos de fala e estrutura informacional. |

| | |
|---|--|
| Inglês: produção de textos | Desenvolvimento da compreensão e produção escrita de gêneros acadêmicos (correspondência acadêmica - e-mails entre professor e aluno, carta de intenções; resumo; resenha de livro e revisão de literatura). Desenvolvimento de estratégias de polidez. Escrita com processo e escrita como produto. |
| Inglês: semântica | Estudo de noções, conceitos e categorias de análise básicos relacionados à Semântica da Língua Inglesa. Semântica relacionadas a classes gramaticais. Visão da relação entre Semântica e Pragmática. Prática relacionada a esses conceitos e categorias. |
| Inglês: sintaxe | Estudo dos conceitos básicos relacionados à Sintaxe da Língua Inglesa em uso. Descrição e análise relacionadas a todos os tipos de sentenças e a todos os tipos de sintagmas. Descrição e análise do sintagma verbal e seus elementos constituintes. |
| Introdução à cultura alemã | Introdução à cultura alemã em suas diversidades. |
| Introdução à linguística do alemão | Fonética e fonologia, lexicologia e morfologia, sintaxe e semântica da língua alemã. |
| Introdução à linguística do italiano: morfossintaxe | Noções básicas da fonética e processos fonológicos do italiano, prosódia e morfossintaxe. Variedades do italiano. |
| Introdução à literatura Alemã | Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. Visão panorâmica da literatura em língua alemã a partir de suas origens até nossos dias. |
| Introdução à Literatura Comparada | Os primórdios da Literatura Comparada sob uma perspectiva histórica e crítica; os textos fundadores da disciplina; a institucionalização da Literatura Comparada; o método comparativo da escola francesa e o conceito de influência; a crise na Literatura Comparada; conceitos fundamentais de literatura comparada: tematologia, imagologia e intertextualidade; a tradução como problema comparativo; noções de autor e de precursor; bem como as de obra de arte e de reprodutibilidade técnica; o conceito de entre-lugar do discurso latino-americano; a Literatura Comparada e os Estudos Culturais. |
| Introdução à Literatura Portuguesa | Apresentação das poéticas representativas da modernidade em Portugal, com ênfase na sua recepção e nas possibilidades de articulação com a tradição literária e cultural portuguesa. |
| Introdução aos estudos literários | Teoria da literatura: breve história. A Teoria da literatura como disciplina. Objetos e estratégias da teoria. Conceitos de literatura, formulados por teóricos, críticos e escritores. Ficção, história e mimesis: noções introdutórias. A teoria dos gêneros literários e sua problematização. Autor e autoria. Intertextualidade, dialogismo, polifonia. |
| Introdução às literaturas de expressão em inglês | Revisão de elementos formais da prosa (com ênfase na ficção), poesia e drama. Prosa: ponto de vista, caracterização, enredo, espaço, tempo e linguagem. Poesia: conotação e denotação, assunto, tema e linguagem figurada. Teatro: estrutura, linguagem e tipos (tragédia, comédia, melodrama). |
| Língua alemã I | Introdução e desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível iniciante (A1 do QECR). |
| Língua alemã II | Desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível elementar (A2 do QECR). |
| Língua alemã III | Desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para posterior uso do idioma em nível independente B1 do QECR. |
| Língua alemã IV | Ampliação da competência linguística de alemão em nível intermediário, desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para consolidação de uso |

| | |
|--|---|
| | do idioma em nível independente B1 do QECR. |
| Língua alemã V | Desenvolvimento de competência linguística do alemão, com aprofundamento de conhecimentos, lexicais, morfológicos, gramaticais, sintáticos e comunicativos, para posterior uso do idioma em nível independente B2 do QECR. |
| Língua alemã VI | Desenvolvimento de competência linguística do alemão, com aprofundamento de conhecimentos, lexicais, morfológicos, gramaticais, sintáticos e comunicativos, para consolidação de uso do idioma em nível independente B2 do QECR. |
| Língua Brasileira de Sinais (Libras) (<i>online</i>) | Surdos e Línguas de sinais: conceitos básicos e mitos; Aspectos históricos da educação dos surdos e da formação da Libras; Visões relativas à surdez e aos surdos (visão clínica / visão sócio-antropológica); Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática; Educação Bilíngue para surdos; Legislação na área; Inclusão educacional dos surdos; O papel do intérprete educacional; A leitura e a escrita do surdo; Comunicação Básica em Libras. |
| Língua espanhola I | Introdução à compreensão e produção de textos verbais e verbo-visuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências descritivas e narrativas. Reconhecimento das condições de produção e dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos textos, considerando implicações semânticas e pragmáticas. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a construção das identidades individuais e coletivas. Trabalho gramatical com foco no uso, visando à aquisição de uma competência linguístico-discursiva reflexiva por parte dos alunos. |
| Língua espanhola II | Desenvolvimento da compreensão e produção oral e escrita de textos verbais e verbo-visuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências descritivas, narrativas e injuntivas. Análise das condições de produção e dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos textos, considerando implicações semânticas e pragmáticas. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a construção das identidades individuais e coletivas. Trabalho gramatical com foco no uso, visando à aquisição de uma competência linguístico-discursiva reflexiva por parte dos alunos. |
| Língua espanhola III | Ampliação da compreensão e produção oral e escrita de textos verbais e verbo-visuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências expositivas e argumentativas. Aprofundamento da análise das condições de produção e dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos textos, considerando implicações semânticas e pragmáticas. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a construção das identidades individuais e coletivas. Adoção de uma visão analítica dos objetos pedagógicos centrais no processo de ensino-aprendizagem para a construção de um profissional e pesquisador crítico e autônomo. |
| Língua espanhola IV | Consolidação da compreensão e produção oral e escrita de textos verbais e verbo-visuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências argumentativas. Aprofundamento do uso crítico de elementos constitutivos da textualidade, considerando a função social dos gêneros. Identificação e construção de pontos de vista, explícitos e implícitos, nos textos analisados e produzidos. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a construção das identidades individuais e coletivas. Adoção de uma visão crítica e reflexiva sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola para a construção de um profissional e pesquisador crítico e autônomo. |
| Língua estrangeira: alemão | Introdução à língua e cultura alemã; desenvolvimento de habilidades comunicativas básicas. |
| Língua estrangeira: espanhol | Introdução à língua espanhola e às culturas hispânicas, por meio da compreensão leitora de textos de variados gêneros discursivos em língua espanhola. Ênfase em |

| | |
|------------------------------|---|
| | gêneros do âmbito acadêmico, relacionados à área de Letras e Humanidades. Desenvolvimento de práticas textuais intensivas, instrumentalizando os alunos para a compreensão e interpretação geral e específica e para o uso de estratégias de leitura. |
| Língua estrangeira: francês | Introdução à língua francesa e às culturas francófonas por meio do estudo de estruturas linguísticas básicas em situações comunicativas diversas, abordando documentos de diferentes gêneros discursivos. |
| Língua estrangeira: inglês | Desenvolvimento de estratégias de compreensão e produção escrita e oral e de retextualização com ênfase em gêneros acadêmicos, tais como resumo, esquema, resenha, apresentação oral. Elementos para o reconhecimento da variação intrasistêmica da língua de acordo com o gênero discursivo. |
| Língua estrangeira: italiano | Durante o curso serão desenvolvidas as quatro habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita; produção oral e escrita) direcionadas à aprendizagem de diferentes funções comunicativas. Espera-se que ao final do curso o estudante seja capaz de entender instruções curtas e simples relativas ao ambiente estudantil; saiba oferecer informações sobre si próprio e sobre amigos e parentes; saiba cumprimentar e se despedir; possa utilizar adequadamente o sistema ortográfico do italiano tanto para ler quanto para escrever; seja capaz de ler e compreender pequenos textos narrativos sobre fatos do cotidiano; seja capaz de produzir textos curtos para se apresentar e oferecer informações; saiba preencher um formulário com dados biográficos. |
| Língua francesa I | Estudo de estruturas e de vocabulário da língua francesa em situações diversas de comunicação em nível básico. Desenvolvimento de práticas linguístico-discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase na identificação e apresentação de pessoas, objetos e lugares. |
| Língua francesa II | Estudo ampliado de estruturas e de vocabulário de nível básico da língua francesa em situações diversas de comunicação. Desenvolvimento de práticas linguístico-discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase na descrição de hábitos cotidianos, na utilização das novas mídias e na descrição meteorológica. |
| Língua francesa III | Estudo ampliado de estruturas e de vocabulário de nível pré-intermediário da língua francesa em situações diversas de comunicação. Desenvolvimento de práticas linguístico-discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase na descrição de hábitos alimentares, na evocação de lembranças da infância e na descrição do código de vestimenta. |
| Língua francesa IV | Estudo ampliado de estruturas e de vocabulário de nível intermediário da língua francesa em situações diversas de comunicação. Desenvolvimento de práticas linguístico-discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase no relato das palavras de outrem, na expressão do (des)contentamento e na descrição da vida profissional |
| Língua grega I | Fundamentos da morfologia verbo-nominal e da sintaxe do grego clássico, visando a leitura dos textos antigos. Esse conteúdo será ministrado através da leitura de passagens selecionadas do Evangelho de João, tal como dispostas nas lições 1 a 9 (primeira parte) do livro <i>Hellenika. Introdução ao Grego Antigo</i> (cf. bibliografia) |
| Língua grega II | Estudo da morfologia verbo-nominal e da sintaxe do grego clássico, visando a leitura |

| | |
|---|--|
| | colocação. Exame de linhas de concordância, colocação, coligação, preferência semântica, prosódia semântica, tendência fraseológica versus terminológica, o princípio do idioma e o princípio da escolha aberta. Prática de tradução e corpus. A tradução baseada em corpus. |
| Linguística histórica | Estudo dos processos de mudança e de retenção linguísticas sob a perspectiva de diferentes modelos teóricos e de diferentes metodologias, com destaque para os modelos neogramático, estruturalista, sociolinguístico e gerativista. |
| Linguística textual | Noções de texto e de hipertexto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. Referenciação: construção de objetos de discurso. Referenciação e argumentação. Estratégias de continuidade e de progressão textual. Marcas da articulação textual: conectores, operadores, modalizadores, tempos verbais. |
| Literatura Brasileira I | História do conceito de Literatura Brasileira; fontes bibliográficas fundamentais para os estudos de Literatura Brasileira; leitura e estudo de obras literárias que ocupam pontos-chave nos diversos períodos da Literatura Brasileira (das origens às principais vertentes do século XIX). |
| Literatura Brasileira II | Estudo das principais tendências da Literatura Brasileira no século XX a partir do Modernismo. |
| Meio ambiente | |
| Metodologia do trabalho científico | Fundamentos científicos; o método científico (procedimentos lógicos, procedimentos empíricos, procedimentos experimentais); Pesquisa básica; Pesquisa aplicada; Linguagem científica; Trabalhos científicos; Comunicação científica; Desenvolvimento de projetos. |
| Monografia I | Consolidação dos conteúdos temáticos das disciplinas Estudos da Tradução I e II. Prova de aferição de conhecimentos em Estudos da Tradução. Consolidação de estratégias desenvolvidas nas Oficinas de Tradução. Prova de aferição de habilidades em tradução. |
| Monografia II | Desenvolvimento de pesquisa afiliada ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. |
| Morfologia | O campo de estudos da Morfologia. Princípios básicos da análise mórfica. Flexão e Derivação. A flexão nominal; a flexão verbal; o sistema pronominal do português. Processos de formação de palavras. Criação lexical: processos produtivos de formação de palavras no português contemporâneo. Classes de palavras. |
| Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos | Produção escrita a partir da introdução aos gêneros acadêmicos escritos com ênfase em aspectos tais como paráfrase, retextualização, observação de características relativas ao estilo de linguagem e à construção composicional. Estudo e produção de resumos, resenhas, esquemas, comentários críticos etc. |
| Oficina de texto: língua, texto e discurso | Produção escrita a partir da introdução das seguintes noções relacionadas ao texto: língua, linguagem, texto, discurso, fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais/discursivos. Discussão das noções com base em condições de produção e leitura de gêneros de diferentes domínios discursivos: jornalístico, literário, científico. |
| Panorama da literatura espanhola | Reflexão sobre as manifestações culturais dos povos hispânicos peninsulares, considerando desde registros da tradição oral da Idade Média até as expressões artísticas modernas e contemporâneas, especialmente suas obras literárias fundamentais. Análise de diversos gêneros literários e discussão da inter-relação da literatura com outras artes e sua circunscrição histórica. |
| Panorama da literatura hispano-americana | Reflexão sobre as manifestações escritas dos povos americanos de colonização ibérica, desde sua textualidade oral ameríndia pré-hispânica até a contemporaneidade. Análise da literatura escrita em espanhol, nos seus diversos gêneros textuais, sempre atenta aos processos transculturadores que regem os intercâmbios culturais. |

| | |
|---|--|
| Prática supervisionada em ensino de Português como língua adicional | Bases teóricas para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) em diferentes contextos. Acompanhamento, planejamento e desenvolvimento de iniciativas visando ao ensino – presencial, semipresencial ou a distância – de PLA em centros de idiomas, escolas de Ensino Fundamental e Médio, organizações não-governamentais, empresas, entre outras opções. Os possíveis públicos focalizados compreendem: imigrantes, refugiados, graduandos, pós-graduandos, crianças e jovens matriculados no Ensino Básico, profissionais de diferentes áreas e candidatos ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). |
| Psicologia da educação: desenvolvimento a aprendizagem | Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Estudo das principais teorias de desenvolvimento e aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Contribuições da Psicanálise. Interação professor-aluno: dinâmica da sala de aula. |
| Questões de teoria da literatura | Reflexões sobre a tradição literária. Memória e tradição. O cânone e sua problematização. Valores (clássico, moderno e contemporâneo). A leitura crítica e teórica. Os limites da interpretação. Leitura e experiências. Diacronia e Sincronia. O escritor como leitor. |
| Recursos tecnológicos aplicados ao ensino | Ampliação da prática pedagógica diante das possibilidades de interfaces online, recursos multimídia, aplicativos móveis, redes sociais e tecnologias emergentes. Atividades práticas envolvendo motores de busca, editores de texto; apresentações digitais; gêneros digitais; produção de textos multimodais, multimídia e hipertextuais; colaboração, produção e compartilhamento de áudios e de vídeos; e curadoria. |
| Retórica e argumentação | Estudo panorâmico da retórica e da argumentação a partir dos clássicos até a contemporaneidade. |
| Semântica | Elementos de Semântica Formal. Elementos de semântica Enunciativa/Discursiva. Elementos de Semântica Cognitiva. |
| Tendências críticas da teoria da literatura | A teoria como problema na contemporaneidade. Marcos históricos e teóricos das tendências críticas no campo de estudos literários (Formalismo, New criticism, Crítica sociológica, Estruturalismo, Estilística, Semiótica, Estética da Recepção, Estudos culturais). Leituras intrínsecas e leituras extrínsecas. Teorias do signo. Problematização do cânone literário. O leitor e a recepção. Memória, história e crítica cultural. |
| Seminário de história da edição | Panorama das formas de edição de livros e de objetos correlatos, em seus mais diversos processos e suportes, abordadas em uma perspectiva histórica. |
| Seminário de leitura: literatura brasileira | Encontros de leitura nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com obras consideradas fundamentais para a Literatura Brasileira, a trocar impressões sobre elas, a avaliar o grau de sua relevância, a formular e a testar hipóteses interpretativas. Experiência compartilhada de leitura em suas muitas dimensões: desde a primeira aproximação com as obras, passando pelo exercício de diferentes modos de indagá-las, até o entendimento do caráter abrangentemente cultural e histórico dessa experiência. |
| Seminário de leitura: literatura clássica | Encontros de leitura nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com obras consideradas fundamentais para a Literatura Clássica, a trocar impressões sobre elas, a avaliar o grau de sua relevância, a formular e a testar hipóteses interpretativas. Experiência compartilhada de leitura em suas muitas dimensões: desde a primeira aproximação com as obras, passando pelo exercício de diferentes modos de indagá-las, até o entendimento do caráter abrangentemente cultural e histórico dessa experiência. |

| | |
|---|---|
| Seminário de leitura: literatura estrangeira | Encontros de leitura nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com obras consideradas fundamentais para a Literatura Estrangeira, a trocar impressões sobre elas, a avaliar o grau de sua relevância, a formular e a testar hipóteses interpretativas. Experiência compartilhada de leitura em suas muitas dimensões: desde a primeira aproximação com as obras, passando pelo exercício de diferentes modos de indagá-las, até o entendimento do caráter abrangentemente cultural e histórico dessa experiência. |
|---|---|

| | |
|---|--|
| Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa | Encontros de leitura nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com obras consideradas fundamentais para as outras Literaturas de Língua Portuguesa (ou seja, além da Literatura Brasileira), a trocar impressões sobre elas, a avaliar o grau de sua relevância, a formular e a testar hipóteses interpretativas. Experiência compartilhada de leitura em suas muitas dimensões: desde a primeira aproximação com as obras, passando pelo exercício de diferentes modos de indagá-las, até o entendimento do caráter abrangentemente cultural e histórico dessa experiência. |
| Sintaxe | A sintaxe no âmbito da Linguística: objetivos e modelos de análise (perspectiva formalista ou perspectiva funcionalista). Da sintaxe no Estruturalismo: constituição das expressões linguísticas (sintagma; ordem hierárquica). Análise em constituintes imediatos. Da estrutura da sentença: relação de predicação, relação de complementação e relação de adjunção (abordagens formal ou funcional). A constituição das sentenças gramaticais complexas. Estudo de fenômenos sintáticos do português (abordagens formal ou funcional). |
| Sociologia da educação | Especificidade do olhar sociológico em Educação. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Percursos da sociologia da educação: da perspectiva funcionalista às teorias da reprodução. Análises contemporâneas sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural. |
| Teorias da narrativa | A narrativa como gênero. Narrativa ficcional. Teorias da narrativa: narrativa, narração e história. Sujeitos ficcionais: autor, narrador, narratário, leitor e personagem. O narrador e suas configurações. Ponto de vista e foco narrativo. Tempo e espaço: suas representações textuais. |
| Teorias da poesia | A disciplina tem como objetivo conceituar os procedimentos poéticos e seus desdobramentos nos discursos contemporâneos e propor diferentes metodologias de análise do texto poético. Além dos textos teóricos, serão lidos e discutidos poemas variados, a critério do professor. |
| Tópicos em conservação restauração C: história do livro | Elaboração e execução, pelos próprios estudantes, de um projeto de edição envolvendo todas as etapas da editoração: da seleção de textos, passando pela preparação dos originais, diagramação e revisões, até a impressão e acabamento. |
| Variação e mudança linguística | Discussão das relações entre língua e sociedade, apresentando e aprofundando conceitos e metodologias próprias da sociolinguística variacionista, estendendo-as ao ensino da língua portuguesa no Brasil. |

ANEXO C – NORMAS E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Faculdade de Letras possui uma Central de Estágios (CEFALE), que objetiva orientar os alunos quanto aos procedimentos a serem observados para a realização de estágios, de acordo com as previsões da Lei nº 11.788/08. Atualmente, esse é um setor independente do Colegiado de Graduação, localizado na sala 3018 no prédio da Faculdade de Letras, coordenado pela Profª Drª Ana Maria Chiarini. A organização e o funcionamento do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino são compartilhados pela Faculdade de Educação (FAE), que também possui uma Central de Estágio, responsável pela orientação de procedimentos de parte da carga horária do estagiário.

Nos percursos que envolvem a licenciatura em Português, a Faculdade de Educação é responsável pela oferta de duas disciplinas de “Fundamentos Metodológicos” e pela orientação de uma turma de “Análise da Prática e Estágio de Português” (nível I). Na licenciatura em Inglês, a Faculdade de Educação, é responsável pela orientação de uma turma de “Análise da Prática e Estágio de Inglês” e pela colaboração na oferta dos “Tópicos de Linguística Aplicada”. Nas licenciaturas duplas, a participação da Faculdade de Educação congrega, além daquela já prevista para a licenciatura em Português, a orientação das turmas de “Análise da Prática e Estágio de Espanhol I e II”.

No âmbito mais geral, de modo a garantir unidade ao Estágio na UFMG, há o Programa de Integração do Ensino Básico com o Ensino Superior (PIEBES). Esse Programa é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação compartilhada com a Pró-Reitoria de Extensão e é coordenado atualmente pela Profª Drª Samira Zaidan. O programa se institui de modo a articular ações que a Universidade desenvolve em escolas de educação básica: os estágios das licenciaturas, as atividades de extensão, as atividades de formação continuada e de pesquisa. O ponto de partida do projeto é o fortalecimento da relação Universidade-Escola Básica, tal como prevê a legislação. Este objetiva (i) que os estagiários estejam articulados para atuar em cada escola e que esta esteja bem preparada para recebê-los, indicando professores supervisores e criando as condições necessárias para o estágio; (ii) que professores da Universidade possam conhecer a Escola, seu projeto e seus problemas, de modo que a reflexão possa ocorrer de forma contextualizada e compartilhada; (iii) que equipes interdisciplinares possam ser constituídas para que atuem de forma colaborativa, envolvendo estudantes e

professores, na perspectiva de uma interação duradoura com cada escola. O projeto pretende, ainda, contribuir para que o licenciado na UFMG construa sua formação apoiado na escola, em ambiente de formação coletivo e colaborativo. Desse modo, acredita-se que sua formação possa incorporar conhecimentos práticos e inovadores, contextualizados em situações reais de trabalho.

Ao estabelecer o estágio supervisionado em três semestres de 135 horas cada um nas licenciaturas simples e em três semestres de 135h e em mais dois semestres de 195h nas licenciaturas duplas, sob a denominação de “Análise da Prática e Estágio (I, II ou III) de (língua da habilitação)”, a FALE entende que essas horas serão utilizadas para atividades de observação de escolas e de aulas nos diferentes níveis de ensino do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, para atividades de pesquisa na escola e na sala de aula, para projetos de extensão desenvolvidos nas escolas de ensino básico, em tarefas de planejamento de projetos de ensino e de aulas, em atividades de análise e de elaboração de material e de orientação em situações de contato direto com os alunos da escola básica: monitoria de grupos de estudantes, aulas para turma toda, atendimento individualizado, participação em reuniões de pais, conselho de classe, entre outras atividades. No caso específico das línguas estrangeiras, em função da especificidade de atuação do profissional nelas habilitado em escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I, é não só recomendável, como também desejável, que se prevejam algumas horas para atuação nesse segmento, de modo a capacitar o estudante ao exercício dessa competência.

Caberá aos estagiários, individualmente ou em grupo, com a orientação de seus respectivos orientadores de estágio (professor responsável na UFMG – FALE ou FAE) bem como em conjunto com seus supervisores (professor responsável na Escola Básica) desenvolverem um projeto de estágio indicando as ações a serem realizadas em cada período de estágio. Os projetos deverão ser previamente analisados e discutidos pelos profissionais envolvidos, para que sua operacionalização possa, além de estabelecer uma parceria colaborativa e respeitosa entre estagiários e professores da escola e da universidade, contribuir para um enriquecimento mútuo. Os projetos deverão ser obrigatoriamente aprovados pela escola de ensino básico, local do estágio, e pela Universidade (por meio do professor orientador). Os projetos coletivos poderão ser desenvolvidos em uma única escola ou em várias, de forma a obter resultados comparativos. Em ambas as possibilidades, os projetos deverão especificar as atividades

de cada estagiário de forma que todos perfaçam a carga horária mínima. O estagiário deverá fazer um levantamento junto aos professores regentes e com seu supervisor de estágio de possíveis temas para elaboração de projetos e buscar integrar os objetivos de seu projeto às possibilidades oferecidas pela escola.

Com relação ao campo de estágio, sobretudo para as línguas estrangeiras não ofertadas regularmente na Educação Básica, como o francês, o italiano, o espanhol e o alemão, resguarda-se, ainda, a possibilidade de atuação desses estagiários com os alunos das escolas que não mantenham oferta regular dessas línguas, por meio da promoção de atividades de oficinas, como já vem ocorrendo por intermédio da Central de Estágios junto às escolas. Ademais, prevê-se a atuação de tais estagiários em algumas atividades dos cursos de extensão da FALE, sobretudo, no tocante à elaboração e à análise de material didático e à metodologia do ensino de línguas estrangeiras, bem como em escolas do Ensino Fundamental I, conforme demanda já justificada.

A participação dos estagiários em “Análise da Prática e Estágio (I, II ou III) de (língua da habilitação)” deverá contemplar os seguintes objetivos: (1) conhecer a legislação educacional e as orientações curriculares para o ensino básico; (2) conhecer o contexto sócio-político-administrativo-educacional das escolas através de atividades de observação e de análise dos espaços e de ações desenvolvidas na escola, dos documentos que regem a escola e daqueles que devem ser preenchidos pelos professores (diário de classe, programa de ensino entre outros); (3) familiarizar-se com o processo de organização do ensino de língua portuguesa ou de língua estrangeira e de suas respectivas abordagens metodológicas; (4) analisar material didático e instrumentos de avaliação; (5) planejar aulas e atividades extra-curriculares; (6) desenvolver material didático complementar; (7) vivenciar experiências práticas de ensino da língua portuguesa e/ou estrangeira; (8) desenvolver atitude investigativa com relação ao processo de ensino-aprendizagem; (9) propor atividades de extensão que contribuam com a comunidade que acolhe o estagiário.

Os objetivos 1 e 2 podem ser atingidos por meio de análise e de avaliação dos documentos oficiais (e seus efeitos), sejam tais documentos de abrangência nacional ou estadual (Constituição Federal de 1988; LDBEN; Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica e Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais, Políticas do MEC quanto aos livros na escola: PNLD e PNBE), sejam de abrangência

local: Projeto Político-pedagógico, Regimento escolar, Funcionamento Técnico-Administrativo dos Espaços escolares (cantinas, bibliotecas, quadras de esporte, caixa escolar, grêmios escolares, etc), Plano de desenvolvimento da escola (PDE), Planos de ensino (Anual, semanal, diário, registros, planejamento etc.). Ao observar os espaços e as ações escolares, pode-se produzir uma caracterização da escola que considere: (1) **a história da Escola** – ano e forma da criação; proposta pedagógica inicial; características infra-estruturais desse primeiro momento; (2) **a estrutura e a organização do espaço físico da escola** – localização; número de salas e demais dependências; recursos tecnológicos; laboratório e equipamentos; biblioteca (acervo, forma de aquisição de obras, público atendido e frequência do atendimento); turnos de funcionamento (também dos diferentes setores existentes); existência de expedientes que tragam receita para a Escola; principais carências no âmbito infra-estrutural; (3) **a administração geral e pedagógica da Escola**: forma de gestão (colegiada ou não, com ou sem a participação de pais, com ou sem representação de alunos, etc.); número de pessoas envolvidas; área de formação; titulação; cargo; funções; carga horária de trabalho; (4) **a organização do tempo das atividades**; (5) **critérios de enturmação**; (6) outros aspectos do **cotidiano escolar**: os estagiários poderão observar e refletir sobre **o perfil dos professores** - número de professores; tempo de serviço na Escola; carga horária média de trabalho; área de formação; titulação; atribuições; história de letramento; **o perfil do alunado** - número de alunos (total, por ciclo, turno, série, turma); faixa etária; perfil socioeconômico e cultural; história de letramento familiar; principais problemas de aprendizagem; ações acadêmico-culturais desenvolvidas pelos alunos na Escola (grêmio, grupo de estudos, etc); **as semelhanças e diferenças entre as classes observadas, as formas de relação do conteúdo com a vivência do aluno; as propostas de atividades extraclasse; a relação escola-comunidade e os espaços de participação** – características da comunidade vizinha (perfil socioeconômico e cultural) e tipo de relacionamento com a comunidade que a abriga.

Algumas questões podem auxiliar os alunos nessa etapa de observação da organização e do funcionamento da escola: (1) Quais são as especificidades da modalidade de ensino observada? (2) Quais as especificidades da escola (pública ou particular)? (3) A escola possui um projeto pedagógico explicitado e conhecido por todos? (4) Qual é a formação almejada pelo projeto pedagógico da escola, suas metas e prioridades? (5) O regimento escolar é disponibilizado aos que desejarem consultá-lo? (6) Quais são as atividades que

dão centralidade às ações coletivas da escola? (7) Qual a opinião dos professores sobre o rendimento global da escola observada? (8) Os pais têm participação no trabalho? (9) Existe alguma preocupação central quanto aos resultados da escola? (10) Quais os esforços têm sido despendidos nesse sentido: como a escola se organiza para o planejamento e avaliação do trabalho pedagógico? Realiza grupos de estudo, conselhos de classe? Com que periodicidade? Com quais objetivos? Quais as instâncias coletivas de trabalho são consideradas mais importantes pelo grupo de professores? Qual a origem social do aluno? Quais suas expectativas, espaços de participação e de autonomia? Como é tratado o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem? Quais as questões mais comentadas entre os professores sobre o trabalho em sala de aula? Os professores têm liberdade para planejar e desenvolver seu trabalho? Que normas, regras ou limites são colocados pelos professores aos alunos? Como são negociadas essas regras? No que se refere às relações sociais: escola-comunidade, equipe de professores, professores-alunos: os professores se sentem como um coletivo? Quais as características da escola são consideradas positivas e quais aquelas mais problemáticas?

Os objetivos de 3 a 7 serão atingidos por meio de atividades tais como observação, análise e registro da prática docente quanto aos diversos aspectos do ensino de uma língua, tanto formais como de estudo da língua como prática social, em atividades de leitura e de uso oral e escrito; acompanhamento das situações de ensino e aprendizagem, focalizando a interação entre professores e alunos e a construção de objetos de ensino; atividades de intervenção em língua portuguesa e/ou estrangeira; produção de materiais didático e paradidáticos, considerando a realidade escolar acompanhada e investigada. Espera-se que as atividades de estágio criem espaços para ações de extensão e de ensino que possam estar diretamente ligadas à pesquisa.

A CNE/CP n. 2 de 2005 propõe como princípio norteador que “se realizem pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros.” A busca de novos conhecimentos, alargando a base do conhecimento do profissional, é de suma importância para a formação de um professor pesquisador capaz de assumir uma postura de reflexão crítica sobre a própria prática e sobre os contextos de sua atuação.

Assim, no tocante às atividades de pesquisa (objetivo 8), os estagiários poderão desenvolver estudos individuais ou comparativos. Algumas possibilidades são estas: elaboração de projeto de investigação sobre a prática docente em conjunto com o regente da turma; diagnósticos relativos ao processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula e elaboração de instrumentos diagnósticos (questionários, entrevistas etc.); coleta e análise de dados que se relacionam direta ou indiretamente às práticas de ensino/aprendizagem (exercícios, avaliações, depoimentos dos sujeitos da comunidade escolar, etc.); análise e avaliação de materiais didáticos e paradidáticos adequados à realidade escolar observada; investigação das representações do que seja “ser professor” e “ser aluno”; investigação das representações sobre a função social da escola; história da escola e da comunidade onde se insere a escola; histórias de aprendizagem; representações da escola e do professor etc.

Para atingir o objetivo 9, relacionado à integração entre estágio e extensão, é possível pensar na inserção do estágio em projetos de extensão em andamento na FALE como o EDUCONLE e o ARADO; na criação de banco de dados (ex. banco de regimentos escolares, programas de disciplinas, modelos de provas; entrevistas etc.); em atividades de apoio pedagógico a alunos com problemas de aprendizagem; em clubes de leitura; em cine-clubes com exibição de filmes e debates para a comunidade da escola; em oficinas diversas (ex. redação); em clubes de conversação para línguas estrangeiras etc.; em projetos de ação comunitária; em minicursos diversos para alunos e para pais de alunos etc.

A extensão deve ser, nesse contexto, um local privilegiado de inserção social da universidade que propicie a produção de conhecimento de forma coletiva e que construa espaços de interação entre nossa comunidade e as escolas que abrem suas portas para o estágio de nossos alunos, tal como previsto na legislação. Deve ser vista, também, como uma instância de produção e de validação de conhecimento gerado na universidade, atualizando a agenda de pesquisa e de ensino. Assim, ela passa a ser concebida como um espaço de intervenção no mundo e de realização do transdisciplinar. Ao intervir no mundo, trabalha-se para transformar qualitativamente a sociedade e a universidade, pois há muito a aprender com o que está além dos muros da universidade.

1. A ORIENTAÇÃO E A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

O *orientador de estágio* é o professor designado em cada período para assumir a atividade de “Análise da prática e estágio (I, II, III) de (língua da habilitação)”. Esse orientador terá lançado como carga horária de encargo didático 60h correspondentes ao trabalho direto com o estagiário, que poderá ocorrer tanto no âmbito da UFMG quanto da unidade da Escola Básica definida para campo de estágio.

O *supervisor de estágio* é o professor da Escola Básica que vai acompanhar o estagiário no campo de estágio de forma a criar oportunidades de reflexão crítica sobre a realidade dos ensinos fundamental e médio e sobre a atuação do estagiário nesse contexto, contribuindo, assim, para a formação de profissionais reflexivos e investigadores da própria prática.

Como trabalhar em equipe é uma das habilidades esperadas de um professor, é desejável que tanto o orientador quanto o supervisor propiciem o intercâmbio de experiências entre os vários estagiários. Sessões de orientação/supervisão conjuntas são desejáveis, porque têm o potencial de contribuir para uma visão ampliada do contexto educacional, que constitui o futuro mercado de trabalho dos alunos, e para a consolidação de uma comunidade de prática que trabalha colaborativamente, compartilhando problemas e soluções.

Considerando-se as 135 horas de “Análise da Prática e Estágio” do sétimo, do oitavo e do nono períodos, nas licenciaturas simples, e do oitavo, do nono e do décimo períodos nas licenciaturas duplas, estas ficam assim distribuídas: 60h sob orientação direta do professor orientador (da UFMG), 60 horas sob orientação direta do professor supervisor (do campo de estágio), 15h horas para elaboração, pelo aluno, de materiais e relatórios. Somam-se a esses, nas licenciaturas duplas, o décimo primeiro e o décimo segundo períodos, com 195 horas, cuja distribuição de carga horária é semelhante no que se refere às horas do professor orientador (UFMG): são 60h para orientação; 120h (no campo de estágio); permanecendo 15h para elaboração, pelo aluno, de materiais e relatórios.

2. OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Os relatórios de estágio deverão conter os seguintes documentos: (i) projeto de estágio; (ii) fichas de observação, frequência etc.; (iii) análise dos dados obtidos pela observação, pelas entrevistas e documentos; (iv) reflexão, teoricamente fundamentada, sobre a experiência de regência; (v) cópia das atividades didáticas e de avaliação elaboradas pelo estagiário, individualmente, ou em conjunto com o professor regente ou com outros estagiários; (vi) resultados dos projetos de pesquisa e de extensão; (vii) avaliação do professor regente. Cada professor orientador (UFMG) pode propor variações na apresentação dos relatórios finais de estágio de modo a atender aos projetos individuais, desde que sejam cumpridos os objetivos estabelecidos para o estágio propostos no Projeto Pedagógico do Curso e que se atente para o preenchimento de documentos de exigência legal (Termo de Compromisso entre UFMG e Escola Básica) e os comprobatórios de estágio estabelecidos pela Central de Estágio da FAE e pela Central de Estágio da FAE (conforme página online de cada uma delas).

Caberá ao supervisor preencher uma ficha de avaliação final do estágio docente (disponível na página da Central de Estágio). Esta será entregue pelo graduando ao professor orientador, que atestará a conclusão do Estágio ao proceder ao lançamento da aprovação do aluno no diário de classe. São 100 (cem) pontos a serem lançados, no diário de classe, em “Análise da Prática e Estágio de (língua da habilitação)”. A distribuição desses pontos ao longo de cada período fica a critério do professor orientador e combinada, no início de cada semestre, com os estagiários. Toda documentação comprobatória do Estágio Supervisionado deve ser recolhida pelo professor orientador e entregue na Central de Estágio ao final de cada período, para arquivo pelo órgão.

ANEXO D – FORMAÇÕES COMPLEMENTARES OFERTADAS

| Formação complementar | Disciplinas a serem cursadas | Carga horária | Número de créditos | Pré-requisito | Vagas ofertadas |
|--|--|---------------|--------------------|---|-----------------|
| Formação complementar em Alemão | Língua alemã III | 60h | 04 | Língua alemã II | 05 |
| | Língua alemã IV | 60h | 04 | Língua alemã III | |
| | Língua alemã V | 60h | 04 | Língua alemã IV | |
| | Introdução à cultura alemã | 60h | 04 | Língua alemã II | |
| | Introdução à literatura de língua alemã | 60h | 04 | Língua alemã II | |
| | Introdução à linguística do alemão | 60h | 04 | Língua alemã III | |
| Formação complementar em Estudos Diacrônicos | Variação e mudança linguística | 60h | 04 | Fundamentos de linguística comparada | 03 |
| | Linguística histórica | 60h | 04 | Fundamentos de Linguística comparada e variação e mudança linguística | |
| | História da língua portuguesa | 60h | 04 | Variação e mudança linguística | |
| | Filologia românica: história das línguas românicas | 60h | 04 | Fundamentos de linguística comparada | |
| | Filologia românica: crítica textual | 60h | 04 | Fundamentos de linguística comparada | |
| | Estudos temáticos de filologia românica: (especificação) | 60h | 04 | Filologia românica: história das línguas românicas | |
| Formação complementar em Espanhol | Língua espanhola I | 60h | 04 | – | 03 |
| | Compreensão e produção oral em espanhol | 60h | 04 | – | |
| | Língua espanhola II | 60h | 04 | Língua espanhola I | |
| | Língua espanhola III | 60h | 04 | Língua espanhola II | |
| | Panorama da literatura espanhola | 60h | 04 | Língua espanhola II | |
| | Panorama da literatura hispano-americana | 60h | 04 | Língua espanhola II | |
| Formação complementar em Francês | Língua francesa I | 60h | 04 | – | 03 |
| | Língua francesa II | 60h | 04 | Língua francesa I | |
| | Língua francesa III | 60h | 04 | Língua francesa II | |
| | Língua francesa IV | 60h | 04 | Língua francesa III | |
| | Fundamentos de literatura francesa I | 60h | 04 | Língua francesa III | |
| | Fundamentos de literatura francesa II | 60h | 04 | Fundamentos de literatura francesa I | |

| | | | | | |
|-----------------------------------|---|-----|----|---|----|
| Formação complementar em Grego | Língua grega I | 60h | 04 | – | 20 |
| | Língua grega II | 60h | 04 | Língua grega I | |
| | Língua grega III | 60h | 04 | Língua grega II | |
| | Língua grega IV | 60h | 04 | Língua grega III | |
| | Fundamentos de literatura grega I | 60h | 04 | – | |
| | Fundamentos de literatura grega II | 60h | 04 | Fundamentos de literatura grega I | |
| Formação complementar em Italiano | Língua italiana I | 60h | 04 | – | 10 |
| | Língua italiana II | 60h | 04 | Língua italiana I | |
| | Língua italiana III | 60h | 04 | Língua italiana II | |
| | Língua italiana IV | 60h | 04 | Língua italiana III | |
| | Língua italiana V | 60h | 04 | Língua italiana IV | |
| | Grandes obras da literatura italiana ou Introdução à linguística do italiano: fonologia e morfossintaxe | 60h | 04 | Língua italiana IV ou Língua italiana III | |
| Formação complementar em Inglês | Inglês para fins acadêmicos I | 60h | 04 | – | 04 |
| | Inglês para fins acadêmicos II | 60h | 04 | Inglês para fins acadêmicos I | |
| | Inglês para fins acadêmicos III | 60h | 04 | Inglês para fins acadêmicos II | |
| | Inglês para fins acadêmicos IV | 60h | 04 | Inglês para fins acadêmicos III | |
| | Inglês para fins acadêmicos V | 60h | 04 | Inglês para fins acadêmicos IV | |
| | Introdução às literaturas de expressão em inglês | 60h | 04 | Habilidades integradas II | |
| Formação complementar em Latim | Língua latina I | 60h | 04 | – | 15 |
| | Língua latina II | 60h | 04 | Língua latina I | |
| | Língua latina III | 60h | 04 | Língua latina II | |
| | Língua latina IV | 60h | 04 | Língua latina III | |
| | Fundamentos de literatura latina A | 60h | 04 | – | |
| | Fundamentos de literatura latina B | 60h | 04 | Fundamentos de literatura latina A | |

| | | | | | |
|---|---|-----|----|--|----|
| Formação complementar em Tradução | Estudos de tradução I | 60h | 04 | – | 04 |
| | Estudos de tradução II: equivalência tradutória | 60h | 04 | Estudos de tradução I | |
| | Oficina de tradução: especificação | 60h | 04 | Estudos de tradução I | |
| | Oficina de tradução: especificação | 60h | 04 | Estudos de tradução I | |
| | Linguística de <i>corpus</i> | 60h | 04 | Estudos de tradução I | |
| | Estudos temáticos de tradução: especificação | 60h | 04 | Estudos de tradução I | |
| | | | | | |
| Formação complementar em Estudos Linguísticos | Fundamentos de fonética | 30h | 02 | – | 5 |
| | Fundamentos de fonologia e de morfologia | 30h | 02 | – | |
| | Fundamentos de semântica | 30h | 02 | – | |
| | Fundamentos de pragmática | 30h | 02 | – | |
| | Fonética e fonologia | 60h | 04 | Fundamentos de fonética e Fundamentos de fonologia e de morfologia | |
| | Sintaxe | 60h | 04 | Fundamentos de sintaxe | |
| | Semântica | 60h | 04 | Fundamentos de semântica | |
| | Pragmática | 60h | 04 | Fundamentos de pragmática | |

ANEXO E – REGULAMENTO DO CURSO

REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS FACULDADE DE LETRAS UFMG

TÍTULO I DA NATUREZA, FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º. O Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais é constituído pelo ciclo de estudos regulares que visa à aquisição dos graus de Licenciado ou de Bacharel em Letras, em consonância com o previsto na legislação federal pertinente, no Estatuto, no Regimento Geral e nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG, no Regimento da Faculdade de Letras, bem como neste regulamento.

§ 1º. O grau de Licenciado em Letras será conferido nas seguintes habilitações:

- I - Licenciado em Português;
- II - Licenciado em Inglês;
- III - Licenciado em Português-Alemão;
- IV - Licenciado em Português-Espanhol;
- V - Licenciado em Português-Francês;
- VI - Licenciado em Português-Italiano.

§ 2º. O grau de Bacharel em Letras será conferido nas seguintes habilitações:

- I - Bacharel em Estudos Linguísticos;
- II - Bacharel em Estudos Literários;
- III - Bacharel em Edição;
- IV - Bacharel em Tradução;
- V - Bacharel em Línguas Clássicas;
- VI - Bacharel em Alemão;
- VII - Bacharel em Espanhol;
- VIII - Bacharel em Francês;
- IX - Bacharel em Inglês;
- X - Bacharel em Italiano.

§ 3º. Estes Bacharelados terão ênfases nas seguintes áreas:

- I - Bacharel em Estudos Linguísticos: ênfases em (i) Análise e descrição linguística e em (ii) Estudos do texto e do discurso;
- II - Bacharel em Tradução: ênfases em (i) português-alemão; (ii) português-espanhol; (iii) português-inglês; (iv) português-francês; (v) português-italiano; (vi) português-latim; (vii) português-grego;
- III - Bacharel em Línguas clássicas: ênfases em (i) grego e (ii) em latim.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 2º. O Colegiado de Curso é o órgão incumbido da coordenação do Curso de Graduação em Letras, em todas as suas modalidades e habilitações, dentro dos limites estatutários e regimentais da UFMG.

Art. 3º. O Colegiado do Curso de Graduação, presidido pelo(a) Coordenador(a), com voto comum e de qualidade, é integrado:

- I – pelo(a) Subcoordenador(a);
- II – pelo(a) Coordenador(a) Adjunto(a);

III - por 11 (onze) representantes do corpo docente do curso de graduação em Letras, eleitos por seus pares;
IV- por 1 (um) representante da Faculdade de Educação;
V – pelo(a) Chefe da Seção de Ensino da FALE;
VI - por representantes do corpo discente regularmente matriculados no curso de graduação em Letras, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFMG.

§ 1º. Os representantes do corpo docente do curso serão eleitos com os respectivos suplentes, com mandatos vinculados, para substituí-los em suas eventuais faltas e impedimentos temporários, para um mandato de 2 (dois anos), permitida uma recondução.

§ 2º. Conforme o inciso III, a representação do corpo docente do curso será composta por 1 (um) representante de cada uma das seguintes habilitações: Alemão, Espanhol, Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Edição, Francês, Inglês, Italiano, Línguas clássicas, Português e Tradução.

§ 3º. Os docentes pertencentes a áreas que não respondem por uma habilitação, caso desejem, poderão também participar da composição do colegiado, desde que sejam ofertantes de disciplina obrigatória em uma das habilitações enumeradas no parágrafo precedente. Nesse caso, deverão constituir uma chapa com algum professor da habilitação na qual mantém oferta de atividade obrigatória, concorrendo à vaga que cabe a tal habilitação.

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso de Graduação, conforme o Estatuto da UFMG:

- I - orientar, coordenar e implementar as atividades do curso;
- II - solicitar aos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) a elaboração/revisão do projeto pedagógico e do currículo do Curso de Letras;
- III - aprovar o currículo do Curso de Letras, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas que o compõem;
- IV - aprovar os programas das atividades acadêmicas curriculares do Curso de Letras e os créditos correspondentes;
- V - aprovar os programas das atividades acadêmicas curriculares oferecidas a outros cursos;
- VI - decidir sobre questões referentes à matrícula, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, à continuidade de estudos, bem como sobre representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;
- VII - coordenar e executar os procedimentos de avaliação do Curso de Letras;
- VIII - representar o órgão, junto à instância competente, no caso de infração disciplinar.

Parágrafo único: No desempenho da competência prevista no inciso V deste artigo, o Colegiado do curso de Letras atuará de forma articulada com os outros colegiados envolvidos.

Art. 5º. O Colegiado do Curso de Graduação em Letras terá um(a) Coordenador(a) e um(a) Subcoordenador(a), eleitos pelo órgão, por maioria absoluta dos votos, com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

§ 1º. O Colegiado de Curso de Graduação regulamentará o processo de consulta à comunidade para escolha do(a) Coordenador(a) e do(a) Subcoordenador, o qual precederá a eleição prevista no *caput* deste artigo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 2º. Cabe ao(à) Coordenador(a) presidir o Colegiado de Curso e atuar como principal autoridade executiva do órgão, com responsabilidade pela iniciativa nas diversas matérias de sua competência.

§ 3º. O(a) Coordenador(a) será automaticamente substituído(a), em suas faltas e impedimentos eventuais, pelo(a) Subcoordenador(a).

§ 4º. Nas faltas e impedimentos do Subcoordenador(a), este será automaticamente substituído pelo(a) decano(a) do Colegiado, procedendo-se a uma nova eleição em caso de vacância da Coordenadoria ou da Subcoordenadoria.

§ 5º. O(a) Coordenador(a) do Colegiado de Graduação será assessorado(a), em suas funções, por 2 (dois) Coordenadores Adjuntos, sendo um deles o(a) Subcoordenador(a) e o outro nomeado pela Diretoria da FALE, por indicação da Coordenação do Colegiado de Graduação.

§ 6º. Os Coordenadores Adjuntos assessorarão o(a) Coordenador(a), respondendo um deles pelo curso diurno e o outro pelo noturno.

Art. 6º. São diretamente subordinados ao Colegiado de Curso de Graduação a respectiva Secretaria e a Seção de Ensino.

TÍTULO III DA ADMISSÃO AO CURSO

Art. 7º. O número de vagas do Curso de Graduação em Letras, nos turnos matutino e noturno, será proposto pelo Colegiado de Curso à Congregação da Unidade, para apreciação e decisão final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.

Art. 8º. A admissão ao Curso se fará por meio de processo seletivo, nos termos estabelecidos pelos Órgãos de Deliberação Superior da UFMG.

Art. 9º. Por ocasião do processo seletivo, as vagas serão ofertadas para o Curso de Letras, observando-se o seguinte:

I - serão oferecidas, no turno matutino, as Licenciaturas Simples em Português e em Inglês; as Licenciaturas Duplas em Português-Francês e em Português-Italiano; os Bacharelados em Estudos Linguísticos, em Estudos Literários, em Línguas Clássicas, em Tradução (ênfases: (i) português: francês; (ii) português: grego; (iii) português: inglês; (iv) português: latim e (v) português: italiano), bem como nas seguintes línguas estrangeiras: Francês, Inglês e Italiano.

II - serão oferecidas, no turno noturno, as Licenciaturas Simples em Português e em Inglês; as Licenciaturas Duplas em Português-Alemão e em Português-Espanhol; os Bacharelados em Estudos Linguísticos, em Estudos Literários, em Edição, em Tradução (ênfases: (i) português: alemão e (ii) português: espanhol), bem como nas seguintes línguas estrangeiras: Alemão, Espanhol e Inglês.

Art. 10. O Colegiado estabelecerá o número máximo de vagas em cada uma das habilitações oferecidas pelo Curso de Letras, nos turnos diurno e noturno, considerando a capacidade, por parte do corpo docente, de oferta de disciplinas e de orientação de atividades acadêmicas.

Parágrafo único: Ao final do segundo período letivo, o aluno deverá proceder à escolha definitiva de sua habilitação, tendo o deferimento ou não de seu pedido condicionado à disponibilidade de vagas e julgado segundo critérios definidos por resolução interna.

Art. 11. Em consonância com as Normas Gerais de Graduação da UFMG, poderão ser aceitos pedidos de continuidade de estudos para o Curso de Letras.

§ 1º. Entende-se por continuidade de estudos a possibilidade de o aluno graduado em Letras retornar ao curso para a obtenção de uma outra modalidade ou habilitação, respeitado o tempo de integralização do curso, fixado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 2º. Os critérios adotados pelo Colegiado de Graduação para análise e concessão dos pedidos de continuidade são fixados por resolução interna.

Art. 12. Em consonância com as normas dos órgãos de deliberação superior da Universidade, havendo vagas remanescentes no Curso de Letras, poderão ser aceitos pedidos de mudança de turno, de reopção, de matrícula, de transferência e de obtenção de novo título.

Art. 13. Os pedidos de mudança de turno terão prioridade sobre todos os demais.

Art. 14. Havendo maior número de pedidos de mudança de turno que o número de vagas disponíveis, os pedidos serão analisados obedecendo a critérios fixados por resolução interna.

Art. 15. Atendidos os pedidos previstos no artigo 13, as vagas ainda remanescentes no Curso de Letras serão disponibilizadas, de acordo com o turno, para processos de reopção, de matrícula, de transferência e de obtenção de novo título, conforme disciplinado pela Resolução CEPE Nº13/2014.

§ 1º. As vagas remanescentes computadas pelo DRCA no primeiro semestre serão disponibilizadas para provimento, no segundo semestre do mesmo ano, para atender as demandas de reopção e de matrícula, consoante procedimentos estabelecidos pelas instâncias competentes da universidade.

§ 2º. As vagas remanescentes computadas pelo DRCA no segundo semestre serão disponibilizadas para provimento, no primeiro semestre do ano subsequente, para atender as demandas de transferência e de obtenção de novo título, mediante processo seletivo conduzido pelas instâncias competentes da universidade.

CAPÍTULO I DA MATRÍCULA

Seção I: Diretrizes gerais

Art. 16. O estudante selecionado para ingresso no curso de Letras deverá fazer seu registro inicial junto ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), de acordo com as normas estabelecidas pela Universidade.

Parágrafo único. Se forem necessários ajustes na matrícula, estes serão feitos na Seção de Ensino da Faculdade de Letras, na forma estabelecida pelo Colegiado do Curso e no prazo previsto no calendário acadêmico da Universidade.

Art. 17. A partir do segundo semestre do curso, o aluno deverá efetuar semestralmente sua matrícula, via sistema acadêmico, obedecendo a critérios e a prazos estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação/Coordenadoria de Matrícula e divulgados pelo Colegiado, sob pena de ter seu registro acadêmico cancelado.

Art. 18. O Colegiado divulgará, a cada semestre, em tempo hábil, o calendário e as orientações para matrícula, cabendo ao aluno segui-las.

Art. 19. Por ocasião da matrícula via sistema acadêmico, adotar-se-ão os seguintes procedimentos:

I - na primeira etapa da matrícula, o aluno só poderá se matricular em disciplinas de seu turno; a matrícula em disciplinas em turno distinto daquele em que se encontra vinculado só poderá ocorrer na segunda etapa, condicionada à existência de vagas;

II - o aluno deverá obedecer às cargas horárias mínima e máxima fixadas pelo sistema acadêmico, salvo quando tenha obrigação curricular inferior, esteja em regime de inclusão acadêmica ou em casos especiais, a juízo do Colegiado;

III - a efetivação da matrícula é regida por parâmetros fixados no sistema acadêmico e determinados pelo Colegiado.

Art. 20. Eventuais ajustes na matrícula após as etapas realizadas via sistema acadêmico só serão concedidos a formandos, segundo critérios e prazos estabelecidos pelo Colegiado.

Art. 21. O estudante de Letras poderá matricular-se em disciplinas de outros cursos, para o cumprimento de créditos em formação livre ou complementar, bem como em disciplinas ofertadas pelos Programas de Pós-Graduação da UFMG, para cumprimento de créditos em formação avançada. Os critérios para pleitear tal formação são definidos por resolução interna.

Art. 22. O estudante de Letras poderá obter um certificado de formação transversal, desde que cumpra, como parte integrante de seu curso, no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas-aula de atividades acadêmicas que abordem uma temática específica de determinado campo do saber, conforme Resolução CEPE N° 19/2014.

Art. 23. Estudantes de graduação da UFMG poderão matricular-se, como formação complementar, em conjuntos de disciplinas discriminadas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras.

Parágrafo único: O provimento de vagas nas formações complementares ofertadas pelo Curso de Letras será regido por edital próprio e divulgado pelo Colegiado do Curso.

Art. 24. Respeitando-se o limite de vagas oferecidas, estudantes de graduação da UFMG poderão matricular-se, como formação livre, em disciplinas do Curso de Letras.

Parágrafo único: A matrícula em atividades de formação livre ocorre na terceira etapa do processo de matrícula e obedece aos parâmetros definidos pelo colegiado ofertante no sistema acadêmico.

Art. 25. Nos termos das Normas Gerais de Graduação da Universidade, poderão ser ofertadas disciplinas isoladas, condicionadas à existência de vagas e destinadas a pessoas que, não tendo vínculo com a UFMG, manifestem interesse em complementar ou em atualizar conhecimentos e atendam aos requisitos exigidos.

§ 1º. O requerimento de matrícula isolada, instruído com *curriculum vitae* do candidato, será feito exclusivamente nos períodos previstos no calendário acadêmico e protocolado na secretaria do Colegiado de Graduação.

§ 2º. Não serão protocolados pedidos com documentação pendente.

§ 3º. Será concedida a matrícula em apenas 1 (uma) disciplina isolada por semestre.

Art. 26. Por ocasião da análise dos pedidos de matrícula em disciplinas isoladas, havendo maior número de pedidos que de vagas ofertadas, terão prioridade, pela ordem:

I- aqueles que solicitem matrícula em disciplina que dá sequência a outras já cursadas;

II- profissionais que atuem em área correlata à da disciplina solicitada;

III- graduados em Letras pela UFMG;

IV- graduados pela UFMG;

V- graduados em Letras por outras instituições;

- VI- graduados por outras instituições;
- VII- alunos matriculados em cursos de Letras de outras instituições de ensino superior;
- VIII- alunos de outras instituições de ensino superior;
- IX- outros interessados.

Seção II: Trancamento de matrícula

Art. 27. Em conformidade com as Normas Gerais de Graduação da Universidade, é facultado ao estudante solicitar ao Colegiado do Curso o trancamento total ou parcial de matrícula, observados os prazos previstos no calendário acadêmico.

Art. 28. O trancamento total da matrícula poderá ser solicitado pelo aluno em qualquer época do período letivo.

§ 1º. No decorrer de seu curso, o aluno poderá requerer o trancamento total, por um semestre, uma única vez, o qual lhe será concedido automaticamente, sem apresentação de justificativa.

§ 2º. A juízo do Colegiado do Curso, poderão ainda ser concedidos até três trancamentos totais de matrícula, em face de justificativa apresentada pelo aluno.

§ 3º. Nos casos em que houver reopção de curso, o aluno só terá direito a um trancamento total no período de sua permanência na UFMG.

Art. 29. O período de trancamento total não será computado para efeito de integralização do tempo máximo do curso.

Art. 30. Desde que seja respeitado o mínimo de carga horária exigido no sistema acadêmico ou atendidas as restrições previstas no inciso II do artigo 19, o aluno poderá solicitar trancamento parcial de matrícula.

Parágrafo único: O trancamento parcial poderá ser concedido até duas vezes em cada disciplina, sendo um deles sem justificativa e o outro com justificativa autorizado pelo Colegiado.

TÍTULO IV DO REGIME DIDÁTICO

Capítulo I: Disciplinas e atividades do curso

Art. 31. Para integralizar a Graduação em Letras, o discente deverá cumprir a carga horária mínima prevista no Projeto Pedagógico, contemplando atividades obrigatórias e optativas exigidas pela modalidade e pela habilitação à qual se encontra vinculado e observando o tempo máximo de integralização determinado pelo CEPE, aí incluída a continuidade de estudos.

Parágrafo Único. Todas as normas relativas a disciplinas do núcleo comum, habilitações, modalidades (licenciatura e bacharelado), formação complementar, formação avançada, disciplinas que não constam do currículo ou disciplinas excedentes nos grupos e formação livre são estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 32. Ementas, conteúdos programáticos, bibliografias, número de créditos e pré-requisitos constarão do programa de cada disciplina, a ser divulgado anteriormente ao período de matrícula.

Parágrafo Único. Seguindo as ementas das disciplinas propostas no Projeto Pedagógico, os docentes deverão elaborar e enviar o programa da disciplina sob sua responsabilidade para o Colegiado de Graduação, na data estabelecida pelo órgão, a quem caberá aprová-los.

Capítulo II: Do aproveitamento de estudos

Art. 33. As normas adotadas pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Letras para aproveitamento de estudo seguem as orientações das Normas Gerais da Graduação da Universidade, bem como as resoluções propostas pelo CEPE, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais.

Art. 34. O aproveitamento de estudos obedece a três procedimentos:

- I- dispensa, por equivalência, de atividades acadêmicas cumpridas em cursos de graduação;
- II- dispensa de carga horária;
- III- comprovação de conhecimento.

Parágrafo único: Em consonância com as Normas Acadêmicas da UFMG, e a juízo do Colegiado do Curso, poderá ainda ocorrer dispensa de atividades acadêmicas cursadas mediante o estabelecimento de regra de equivalência automática entre atividades acadêmicas constantes de diferentes versões curriculares.

Art. 35. A juízo do Colegiado do Curso, e por requerimento do interessado, poderá haver dispensa de atividade acadêmica cursada em outra instituição de ensino superior, desde que considerada equivalente à ministrada pela UFMG. Poderão ainda ser aproveitadas para integralização do curso disciplinas isoladas cursadas com aproveitamento na UFMG. Em ambos os casos, o requerente deverá solicitar a(s) dispensa(s) junto ao Colegiado, por meio de formulário próprio, no período determinado em calendário acadêmico, apresentando, no ato da solicitação, o histórico escolar e o(s) programas(s) das disciplinas para as quais requer dispensa. Estará dispensado de apresentar o programa da(s) disciplina(s) para as quais requer dispensa o aluno que a(s) tenha cursado no âmbito da UFMG.

Parágrafo único: A dispensa de atividade acadêmica, realizada conforme o *caput* do presente artigo, será denominada aproveitamento de estudos e obedecerá ao disposto na Resolução CEPE N. 16/2014.

Art. 36. A juízo do Colegiado e a pedido do interessado, as atividades de intercâmbio acadêmico, bem como as atividades de efetivo exercício da docência, poderão gerar dispensa de carga horária, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

§ 1º. As atividades de intercâmbio acadêmico cursadas em período concomitante ao de formação do aluno no curso de graduação ao qual se encontra vinculado poderão resultar em dispensa da carga horária prevista no currículo para formação complementar aberta, conforme Resolução CEPE N. 04/2014, bem como em dispensa de disciplinas optativas, a juízo do Colegiado do curso.

§ 2º. Obedecendo ao disposto na Resolução MEC/CNE/CP N.2/2015, portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividades docentes na educação básica poderão obter dispensa de até 100 (cem) horas da carga horária de estágio curricular supervisionado.

Art. 37. É também facultado ao estudante regularmente matriculado na UFMG abreviar a duração de seu curso, por meio da dispensa de atividades acadêmicas, em razão da comprovação de conhecimentos demonstrada em exame específico aplicado para este fim.

§ 1º. A dispensa de atividade acadêmica, realizada conforme o *caput* deste artigo, será denominada comprovação de conhecimentos e obedecerá ao disposto na Resolução CEPE N. 17/2014.

Art. 38. A dispensa de carga horária prevista nos artigos 36 e 37 deste regimento deverá preservar um mínimo de 45 (quarenta e cinco) créditos a serem cursados pelo estudante em atividades acadêmicas ministradas pela UFMG como requisito indispensável para a obtenção do grau nesta Universidade.

TÍTULO V DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 39. A apuração do rendimento acadêmico levará em consideração tanto o aproveitamento do discente nas atividades acadêmicas cursadas quanto a sua frequência.

§ 1º. A verificação do aproveitamento nas atividades acadêmicas será feita por meio de pontos cumulativos, em uma escala de zero a cem. A pontuação mínima para aprovação em cada disciplina ou atividade acadêmica é de 60% (sessenta por cento).

§ 2º. A frequência mínima obrigatória para aprovação em cada disciplina ou atividade acadêmica é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

Art. 40. Ao término de cada período letivo, proceder-se-á à apuração do rendimento de cada disciplina ou atividade acadêmica, por meio do resultado cumulativo das atividades avaliativas realizadas durante o período.

§ 1º. A valorização atribuída a cada atividade avaliativa não poderá ultrapassar 40 (quarenta) pontos.

§ 2º. No início de cada disciplina, o professor deverá apresentar aos alunos os critérios de avaliação adotados com a respectiva distribuição de pontos.

Art. 41. A aplicação de avaliação suplementar para substituir avaliação não realizada por estudante cuja ausência tenha sido justificada por atestado médico ou por atestado de óbito de familiar ficará a critério do professor, devendo o acordo ser estabelecido entre as partes envolvidas.

Art. 42. Apurados os resultados finais, o rendimento escolar de cada aluno será convertido nos seguintes conceitos:

- I. De 90 a 100 pontos - A (Excelente)
- II. De 80 a 89 pontos - B (Ótimo)
- III. De 70 a 79 pontos - C (Bom)
- IV. De 60 a 69 pontos - D (Regular)
- V. De 40 a 59 pontos - E (Fraco)
- VI. De 0 a 39 pontos - F (Rendimento nulo)

Art. 43. Os alunos de graduação que obtiverem 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) terão direito a prestar exame especial, em data fixada no calendário escolar.

§ 1º. O exame especial terá o valor de 100 (cem) pontos e o cálculo da nota final do aluno será feito pela seguinte fórmula: $NF = TPL + TEE / 2$ (onde: NF = Nota Final; TPL = Total de pontos obtidos ao final do período letivo; TEE = Total de pontos obtidos no exame especial)

§ 2º. Será registrada no histórico escolar a melhor nota obtida na disciplina pelos alunos que se submeterem a exame especial, excluídos os de conceito E.

TÍTULO VI DO REGIME ESPECIAL

Art. 44. Mediante avaliação médica expedida pelo Serviço de Assistência Médica e Social da Universidade e à vista de requerimento próprio, fornecido pela Seção de Ensino da FALE, poderão pleitear regime especial os alunos do curso de Letras portadores de afecções congênitas, de traumatismos ou que se encontrem em condições incompatíveis com a frequência às atividades presenciais, bem como as gestantes, a partir do oitavo mês.

§ 1º. O requerimento de avaliação médica, de única e total responsabilidade do interessado, constituirá condição primeira para o prosseguimento do processo de seu enquadramento ou não no regime especial.

§ 2º. O Serviço de Assistência Médica e Social encaminhará ao Colegiado laudo contendo o período de incapacidade e prazos de avaliação, se for o caso, cabendo ao(à) coordenador(a) do Colegiado consultar os professores envolvidos sobre a possibilidade de atendimento do pedido de regime especial e emitir pronunciamento conclusivo no prazo máximo de 10 (dez) dias.

§ 3º. Será concedido ao aluno o trancamento de matrícula nas disciplinas em que o regime especial for negado pelo professor, independentemente das restrições discriminadas nos artigos 28, 29 e 31 deste Regulamento.

§ 4º. Os professores das disciplinas nas quais for concedido o regime especial serão responsáveis pelo contato e pela operacionalização das atividades com os alunos durante o período de vigência do regime.

TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 45. Compete ao Colegiado decidir sobre os casos omissos neste Regulamento, desde que não se trate de assunto previsto nas competências de outro órgão hierarquicamente superior.

Art. 46. Ressalvados os casos de disposições imperativas superiores, este Regulamento poderá ser alterado pelo voto de 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado, devendo tais alterações ser submetidas à aprovação da Congregação da Faculdade de Letras e dos órgãos de deliberação superior competentes, nos termos da legislação em vigor.

Art. 47. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 48. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Profª Drª Sueli Maria Coelho
Coordenadora do Colegiado de Graduação em Letras

Aprovado na reunião ordinária do Colegiado de Graduação em Letras no dia
10 de outubro de 2016.

ANEXO F – RESOLUÇÕES INTERNAS



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Colegiado de Graduação

RESOLUÇÃO COLGRAD 01/2017

O Colegiado de Graduação do Curso de Letras/UFMG, no uso de suas atribuições, em reunião realizada no dia **17 de abril de 2017**, aprovou a Resolução 01/2017 que estabelece **critérios para a escolha da habilitação**.

Art. 1º. O aluno regularmente matriculado no curso de Letras deverá efetuar a escolha da habilitação no segundo semestre do curso, quando ainda estiver cumprindo as disciplinas do núcleo de formação básica, denominado núcleo comum. Esse procedimento visa a assegurar à Seção de Ensino tempo hábil para efetivar a vinculação do aluno ao percurso curricular escolhido, antes do processo de matrícula para o terceiro período do curso.

Art. 2º. O número de vagas ofertado para cada habilitação será divulgado pelo Colegiado de Graduação, no início do primeiro semestre do curso, bem como os critérios para preenchê-las.

Art. 3º. Considerando-se a possibilidade de a demanda em algumas habilitações ser superior ao número de vagas ofertadas, estas serão preenchidas segundo os seguintes critérios, por ordem de prioridade:

I. Maior média das notas obtidas pelo aluno nas atividades acadêmicas curriculares referentes ao primeiro semestre letivo, segundo o parâmetro adotado pela universidade para cálculo de tal unidade de medida;

II. Maior média, expressa por um número de duas casas decimais, das notas obtidas nas duas disciplinas de *Oficina de texto* cursadas no primeiro semestre;

III. Maior média, expressa por um número de duas casas decimais, das notas obtidas nas disciplinas de *Introdução aos estudos literários* e de *Teorias da narrativa* cursadas no primeiro semestre;

IV. Maior média, expressa por um número de duas casas decimais, das notas obtidas nas disciplinas de *Fundamentos de linguística comparada*, de *Fundamentos de fonética*, de *Fundamentos de fonologia* e de *morfologia* e de *Fundamentos de sintaxe* cursadas no primeiro semestre;

Art. 4º. Aqueles alunos que integralizarem as atividades acadêmicas mencionadas no artigo precedente por meio de aproveitamento de estudos terão como parâmetro de seleção a maior média, expressa por um número de duas casas decimais, das notas obtidas nos *Seminários de leitura* cursados no primeiro semestre.

Art. 5º. Considerando-se o limite de vagas por habilitação e os critérios previstos nos artigos 3º e 4º desta resolução, ao formular seu pedido, o aluno deverá indicar, por ordem de prioridade, suas opções de habilitação.

Art. 6º. A presente resolução entra em vigor nesta data.

Belo Horizonte, 17 de abril de 2017.

Profa. Dra. Sueli Maria Coelho

Coordenadora do Colegiado de Graduação FALE/UFMG



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Colegiado de Graduação

RESOLUÇÃO COLGRAD (01/2016)

O Colegiado de Graduação do Curso de Letras/UFMG, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no item 44 das Normas Gerais do Ensino de Graduação, altera em reunião realizada no dia **05 de setembro de 2016**, a Resolução 01/2016 que estabelece **critérios para a continuidade de estudos**, a qual passa a ter a seguinte redação:

Art. 1º. Poderão ser aceitos para a continuidade de estudos os alunos que atenderem aos seguintes requisitos: (i) dispuserem de tempo suficiente para a conclusão da nova habilitação dentro do prazo máximo de integralização de créditos do curso fixado pelo CEPE; (ii) apresentarem rendimento semestral médio igual ou superior a 3 (três); e (iii) não tiverem nenhuma ocorrência disciplinar.

Art. 2º. Considerando-se que o objetivo da continuidade de estudos é permitir ao discente ampliar o escopo de sua formação, só será permitida a continuidade em habilitação distinta daquela concluída, exceção apenas quando o pedido for da modalidade de bacharelado para licenciatura.

Art. 3º. O interstício entre a conclusão de uma habilitação no Curso de Graduação em Letras e o início da continuidade de estudos não poderá ser superior a dois semestres letivos.

§ 1º. Não havendo intervalo entre o término da graduação e o início da Pós-Graduação na UFMG, o interstício de dois semestres passa a ser aplicado entre o final da Pós-Graduação e o início da continuidade.

§ 2º. Havendo intervalo de um ou de dois semestres entre o término da Graduação e o início da Pós-Graduação, o interstício de dois semestres será aplicado proporcionalmente.

§ 3º. Caso o aluno solicite desistência formal da vaga junto ao DRCA para ingresso na Pós-Graduação, não terá direito à continuidade de estudos.

Art. 4º. O aluno em continuidade de estudos só terá direito a efetuar trancamento total de matrícula, caso não tenha usufruído, na primeira habilitação, dos três trancamentos que lhe são facultados pelo Regimento do Curso de Letras.

Art. 5º. Não será permitida ao aluno em continuidade de estudos a mudança nem de habilitação nem de turno.

Art. 6º. O aluno em continuidade de estudos, excluído da UFMG conforme disposto no Art. 42 no Regimento Geral da Graduação da UFMG, terá indeferido requerimento de continuidade de estudos em outra habilitação.

Revogadas as disposições em contrário, a presente resolução entra em vigor nesta data.

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2016.

Profa. Dra. Sueli Maria Coelho
Coordenadora do Colegiado de Graduação
FALE/UFMG



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Colegiado de Graduação

RESOLUÇÃO COLGRAD (02/2016)

O Colegiado de Graduação do Curso de Letras/UFMG, no uso de suas atribuições, em reunião realizada no dia **05 de setembro de 2016**, aprovou a Resolução 02/2016 que estabelece **critérios para a mudança de turno**.

Art. 1º. Havendo disponibilidade de vagas, poderão ser aceitos pedidos para mudança de turno no curso de Letras.

§ 1º. Em caso de mudança de turno vinculada a mudança de habilitação, o solicitante deverá dispor de tempo hábil para integralizar a nova habilitação, sem que isso implique concessão de semestres letivos.

§ 2º. Tais pedidos deverão ser feitos em formulário eletrônico próprio, disponível na página do Colegiado de Graduação, na data prevista no calendário acadêmico da universidade.

Art. 2º. Havendo número superior de pedidos de mudança de turno que de vagas disponíveis, as solicitações serão atendidas de acordo com os seguintes critérios, por ordem de prioridade:

§ 1º. Alunos que estiverem solicitando mudança de turno em virtude de atividade laboral remunerada ou de atendimento a demandas familiares, restritas a primeiro ou a segundo grau de parentesco, terão prioridade sobre todos os demais; em ambos os casos, será exigida documentação comprobatória pertinente e de natureza oficial.

§ 2º. Havendo um número de pedidos superior ao de vagas ofertadas, terão prioridade os alunos que apresentarem maior rendimento semestral global médio apurado pelo sistema acadêmico. Persistindo o empate no rendimento semestral global médio, será considerado o último RSG e, assim, sucessivamente.

Art. 3º. Atendidos os casos previstos no artigo precedente e ainda havendo vagas disponíveis, estas serão alocadas segundo o mesmo critério determinado no parágrafo segundo do artigo precedente.

Art. 4º. Revogadas as disposições em contrário, a presente resolução entra em vigor nesta data.

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2016.

Profa. Dra. Sueli Maria Coelho
Coordenadora do Colegiado de Graduação
FALE/UFMG



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Colegiado de Graduação

RESOLUÇÃO COLGRAD (03/2016)

O Colegiado de Graduação do Curso de Letras/UFMG, no uso de suas atribuições, em reunião realizada no dia **05 de setembro de 2016**, aprovou a Resolução 03/2016 que estabelece **critérios para a formação avançada**.

Art. 1º. É facultado ao aluno da graduação em Letras receber formação em maior grau de aprofundamento, cursando até 12 (doze) créditos da carga horária de suas atividades acadêmicas não-obrigatórias em programas de pós-graduação.

Parágrafo único: A formação mencionada no *caput* deste artigo será denominada formação avançada.

Art. 2º. O aluno interessado em pleitear tal formação deverá preencher os seguintes pré-requisitos:

- I. Estar cursando um dos 04 (quatro) últimos períodos de integralização do curso;
- II. Apresentar rendimento semestral global médio apurado pelo sistema acadêmico igual ou superior a 4,0 (quatro);
- III. Ter concluído uma iniciação científica ou estar vinculado a um projeto de pesquisa;
- IV. Apresentar uma justificativa fundamentada do pedido assinada pelo solicitante e por seu respectivo orientador.

Art. 3º. O aproveitamento dos créditos no currículo do aluno obedecerá à determinação do orientador.

Art. 4º. A possibilidade de aproveitamento dos créditos obtidos por meio de formação avançada em programas de pós-graduação da UFMG em caso de ingresso posterior nesses programas obedecerá aos critérios por eles definidos.

Art. 5º. É vedada ao aluno em continuidade de estudos a formação avançada.

Art. 6º. A presente resolução entra em vigor nesta data.

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2016.

Profa. Dra. Sueli Maria Coelho
Coordenadora do Colegiado de Graduação
FALE/UFMG

Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC)

Atendendo ao disposto na Resolução CG N° 01/ 2006, bem como ao disposto no inciso III do artigo 12 e no inciso IV do artigo 13 da Resolução CE/CP 2/2015, o Colegiado de Graduação em Letras adota a inclusão de 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) para a integralização curricular, as quais correspondem a 14 créditos. Essas atividades devem ser cumpridas a partir do ingresso do aluno na universidade, sendo desejável que compreendam toda a sua trajetória acadêmica. Ademais, espera-se que tais atividades possam contribuir para a formação holística do aluno, percorrendo, assim, os três grandes eixos da universidade, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, para integralizar os 14 créditos exigidos, o aluno deverá comprovar, por meio de documentação pertinente, na qual se especifique a carga horária cumprida, sua participação em atividades de, ao menos, dois dos eixos descritos na tabela a seguir:

| ATIVIDADES | CRÉDITOS |
|---|----------------|
| A- ENSINO: máximo de 8 créditos | |
| • participação em 6 aulas temáticas do Programa de Apoio Pedagógico ao Núcleo Comum da FALE/UFMG | 02 |
| • participação como aluno em cursos ou em minicursos relevantes para a formação acadêmica na área (presencial ou a distância): mínimo de 15h (1 crédito) e máximo de 60h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • participação em projetos de monitoria como bolsista ou voluntário: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 400h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • atividades didáticas, desde que não façam parte das atividades de estágio obrigatório: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 400h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • participação em grupos de estudo da FALE, sob a orientação de um docente: mínimo de 15h (1 crédito) e máximo de 60h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • oferta de minicurso em eventos ou projetos com carga horária de até 15h | 01 |
| • oferta de minicurso em eventos ou projetos com carga horária superior a 30h | 02 |
| • publicação de material didático em meio indexado | 02 |
| B- EXTENSÃO: máximo de 8 créditos | |
| i) Participação em eventos | |
| • participação como ouvinte em evento (simpósio, seminário, congresso ou encontros da mesma natureza), desde que haja especificação no certificado de carga horária igual ou superior a 15h | 01 |
| • participação em evento como monitor, desde que haja especificação no certificado de carga horária igual ou superior a 15h | 01 |
| • participação em comissão organizadora de evento, desde que haja especificação no certificado de carga horária igual ou superior a 15h | 01 |
| • assistência a 4 palestras cujo tema se relacione à área de formação | 01 |
| • assistência a 2 palestras do Letras Debate: linguagem e ensino | 01 |
| • assistência a 4 defesas de monografia de final de curso relacionadas à área de formação | 01 |
| • assistência a 3 defesas de dissertação de mestrado relacionadas à área de formação | 01 |
| • assistência a 2 defesas de tese de doutorado da relacionadas à área de formação | 01 |
| ii) Participação em projetos | |
| • participação em programas ou em projetos de extensão como estagiário/professor: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 400h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • participação como monitor em programas ou em projetos de extensão: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 400h (4 créditos) | 01 a 04 |
| III) Participação em atividades culturais | |
| • membro efetivo do elenco ou da equipe técnica de espetáculo cênico que tenha cumprido pelo menos uma temporada | 02 |
| • atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, <i>performance</i>) | 01 |
| • atuação em outras atividades artísticas (exposição de trabalhos artísticos, curta-metragem, cinema de animação) | 01 |

| | |
|---|---------|
| • produção de material técnico para atividades culturais (fichas técnicas, catálogos, críticas) | 01 |
| iv) Participação em atividades administrativas da comunidade acadêmica | |
| • participação em órgãos colegiados da FALE ou de Conselhos Superiores da Universidade: 1 crédito/por semestre (máximo de 2 créditos) | 01 a 02 |
| v) Publicações | |
| • publicação de texto em jornal, revista ou mídia eletrônica | 01 |
| • publicação de textos literários (poema, conto, crônica...) | 01 |
| • publicação de livro literário | 04 |
| vi) Produções técnicas | |
| • revisão de texto | 02 |
| • tradução de texto | 02 |
| • diagramação/edicionário de texto | 02 |
| • produção de mídias (documentários, vídeos, <i>websites, blogs</i>) cujo tema se relacione à área de formação | 02 |
| vii) Estágios não obrigatórios | |
| • participação como estagiário em atividades relacionadas à área de formação específica: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 400h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • participação como estagiário em atividades não relacionadas à área de formação específica: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 200h (2 créditos) | 01 a 02 |
| C- PESQUISA: máximo de 8 créditos | |
| i) Participação em eventos | |
| • apresentação de trabalho acadêmico em evento (simpósio, seminário, congresso ou encontros da mesma natureza) | 01 |
| ii) Publicação | |
| • publicação individual de artigo em periódicos acadêmicos indexados e/ou capítulo de livro indexado | 03 |
| • publicação em co-autoria de artigo em periódicos acadêmicos indexados e/ou capítulo de livro indexado | 02 |
| • publicação de resumo estendido de trabalho apresentado em eventos acadêmicos | 01 |
| • publicação de resenha em periódico indexado | 01 |
| • publicação de livro acadêmico | 04 |
| • publicação de paratextos (prólogo, prefácio, posfácio, apresentação) | 01 |
| iii) Participação em projetos de pesquisa | |
| • participação em projeto de iniciação científica como bolsista ou voluntário: mínimo de 100h (1 crédito) e máximo de 400h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • participação em atividades dos núcleos de pesquisa da FALE, sob a orientação de um docente: mínimo de 15h (1 crédito) e máximo de 60h (4 créditos) | 01 a 04 |
| • participações em 4 experimentos de pesquisa | 01 |
| iv) Premiações ou menção honrosa | |
| • Premiação local | 01 |
| • Premiação regional ou nacional | 02 |
| • Premiação internacional | 03 |

Aprovado na reunião do Colegiado de Graduação em 30/05/2016.